



Universidade Federal
de Mato Grosso

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL – POLO CUIABÁ**

ELAINE CATARINA GERALDES NUNES

AS ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CUIABÁ-MT
2024

ELAINE CATARINA GERALDES NUNES

AS ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carrilho Romero Grunennvaldt

CUIABÁ-MT
2024



Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

N972a Nunes, Elaine Catarina Geraldês.

As atividades circenses na educação física escolar
[recurso eletrônico] / Elaine Catarina Geraldês Nunes. --
Dados eletrônicos (1 arquivo : 138 f., pdf). -- 2024.

Orientador: Ana Carrilho Romero Grunennvaldt.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa
de Pós-Graduação em Educação Física, Cuiabá, 2024.
Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.
Inclui bibliografia.

1. Educação Física. 2. Cultura Corporal. 3. Atividades
Circenses. 4. Escola. I. Grunennvaldt, Ana Carrilho

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: AS ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AUTORA: MESTRANDA **ELAINE CATARINA GERALDES NUNES**

Dissertação defendida e aprovada em 10 de dezembro de 2024.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Ana Carrilho Romero Grunennvaldt (Presidente da Banca e Orientadora)

Prof. Dr. Leni Hack (Examinador Externo)

Profª Dra. Luciane de Almeida Gomes (Examinadora Interna)

Profª Dra. Larissa Beraldo Kawashima (Examinadora Suplente)

Prof. Dr. Moacir Juliani (Examinador Suplente)

Cuiabá, 10 de dezembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **ANA CARRILHO ROMERO GRUNENNVALDT, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 10/12/2024, às 19:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANE DE ALMEIDA GOMES, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 10/12/2024, às 19:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leni Hack, Usuário Externo**, em 10/12/2024, às 19:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7471024** e o código CRC **DDF35579**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pelo dom da vida e pelas graças infinitas que recebi e recebo em minha vida.

A minha mãe, Laurice Geraldес Nunes, a pessoa mais fantástica que conheço, uma mulher sábia, educadora à frente do seu tempo, de quem herdamos a valorização das pessoas, o amor ao próximo e não as coisas.

As minhas filhas amadas, Amanda Cristiny Geraldес Marques, Izabella Cristiny Geraldес Marques e Vivian Cristiny Geraldес Marques, por todo amor e por tudo que aprendo com vocês.

A minha família, em especial meu irmão Edno Geraldес Nunes, minha irmã Eliana Geraldес Nunes e todos os meus sobrinhos, fonte de amor e cuidados.

A todos os professores, que nunca abandonam a vontade de contribuir na construção de conhecimentos e de apresentar caminhos e possibilidades aos estudantes.

Aos alunos do 3º ano A do Ensino Médio da Escola Estadual Ana Maria das Graças Noronha do ano de 2024, que aceitaram participar dessa pesquisa, bem como seus pais/responsáveis que autorizaram a participação.

Aos professores do Mestrado Acadêmico da Universidade Federal de Mato Grosso, que compartilharam os conhecimentos nesse trajeto importante das nossas vidas.

Aos companheiros de turma do Mestrado Acadêmico da Universidade Federal de Mato Grosso, com quem convivi no decurso do mestrado, com muitos bons momentos de alegria, dúvidas, angústias e felicidade pela oportunidade de estar na pós-graduação aprofundando conhecimento.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

RESUMO

As atividades circenses vêm se manifestando ao longo da história, se transformando e se adequando aos diferentes contextos e realidades sociais. Nas últimas duas décadas, percebemos exponencial crescimento no oferecimento dessa prática corporal como componente curricular, em especial nas aulas de Educação Física escolar e em outros espaços educativos. Esse fenômeno é perceptível tanto no cenário internacional (Coasne, 1992; Invernó, 2003; Fodella, 2000;) como no Nacional (Bortoleto, Machado, 2003; Duprat, 2007; Barragan, 2016) e com tendência a ampliar mais. A pesquisa analisou as concepções dos alunos acerca da inserção das Atividades Circenses, nas aulas de Educação Física escolar, proporcionando a esses estudantes a experimentação de diferentes formas de linguagem corporal e social, tendo como foco a elaboração de atividades que pudessem ser escolhidas e praticadas por todos os alunos, promovendo o desenvolvimento do potencial desses estudantes em seus diferentes aspectos no processo de formação para além do físico e motor, ou seja, buscando a formação humana integral. A pesquisa ocorreu na Escola Estadual Ana Maria das Graças Noronha, no município de Cáceres-MT, com os alunos do 3º ano do ensino Médio, turma composta por 25 (vinte e cinco) alunos. Desenvolvemos este estudo alicerçados em uma abordagem qualitativa, com pressupostos do referencial teórico da pesquisa-ação, a partir da utilização dos seguintes instrumentos para coleta de dados: Questionários inicial (diagnóstico) e final (após o desenvolvimento da unidade didática), caderno de campo, roteiro de observação sistemática, fotografias e vídeos. Concluímos que as atividades circenses são ricas e têm grande potencial enquanto expressão cultural e como conteúdo escolar. Com suas modalidades, de forma profícua, oportunizou a construção de novos conhecimentos, reconhecimento das possibilidades de movimentos para além das atividades tradicionalmente desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Cultura Corporal. Atividades Circenses. Escola.

ABSTRACT

Circus activities have been manifested throughout history, transforming and adapting to different contexts and social realities. In the last two decades we have noticed exponential growth in the offer of this body practice as a curricular component, especially in school Physical Education classes and other educational spaces. This phenomenon is noticeable both in the international scene (Coasne, 1992; Invernó, 2003; Fodella, 2000;) and in the national one (Bortoleto, Machado, 2003), with a tendency to expand further. The research analyzed the conceptions of students about the insertion of circus activities in the school physical education classes, providing these students with the experimentation of different forms of body and social language, focusing on the elaboration of activities that could be chosen and practiced by all students, promoting the development of the potential of these students in their different aspects in the training process beyond the physical and motor, that is, seeking integral human formation. The survey took place at Escola Estadual Ana Maria das Graças Noronha, in the municipality of Cáceres-MT, with students from the 3rd year of high school, a class composed of 25 (twenty five) students. We developed this study based on a qualitative approach with assumptions of the theoretical framework of action research using instruments for data collection: initial (diagnosis) and final questionnaires (after the development of the didactic unit), field notebook, systematic observation script, photographs and videos. We conclude that circus activities are rich and have great potential as cultural expression and as school content, with its modalities profitably opportunized the construction of new knowledge, recognition of the possibilities of movements beyond the activities traditionally developed in Education classes.

Keywords: Physical Education. Body Culture. Circus Activities. School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências Específicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias	28
Quadro 2 - Classificação das modalidades circenses de acordo com as ações motoras gerais.....	43
Quadro 3 - Classificação das modalidades circenses de acordo com o tamanho do material	43
Quadro 4 - Organização da Sequência Didática	60
Quadro 5 - Modalidades circenses experimentadas pelos estudantes da Escola Estadual Ana Maria Noronha	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nos banquetes da Grécia Antiga dançarinas entretinham os convivas	32
Figura 2 - Circo chinês entre 200 a.C e 200 d.C.	33
Figura 3 - Interior do Astley Anfiteatro	35
Figura 4 - Desenho a grafite de Cândido Portinari, 1957.	37
Figura 5 - Espetáculo OVO – <i>Cirque du Soleil</i>	39
Figura 6 - Espetáculo KURIOS - <i>Cirque du Soleil</i>	40
Figura 7 - Manifestações circenses “da” escola e “na” escola	45
Figura 8 - Imagens aéreas da Escola Ana Maria das G. Noronha	48
Figura 9 - Espaço externo/área verde da Escola Ana Maria das G. Noronha	49
Figura 10 - Salas de aula e quadra	49
Figura 11 - Alunos vivenciando o slackline	67
Figura 12 - Estudantes realizando os movimentos do Nível 01	70
Figura 13 - Estudantes realizando os movimentos do Nível 03	71
Figura 14 - Estudantes realizando movimentos nível 04	71
Figura 15 - Estudantes realizando os movimentos do Nível 05	72
Figura 16 - Sala de Reuniões organizada para a vivência com atividades de Equilíbrio de objetos	74
Figura 17 - Materiais para atividades de equilíbrio organizados em estações para vivências	75
Figura 18 - Alunos vivenciando o equilíbrio com objetos variados como prato chinês, devil-sticks, argolas e bolas	76
Figura 19 - Alunos vivenciando o equilíbrio com bastões, objetos trazidos por eles, prato chinês e bambolês	77
Figura 20 - Estudantes vivenciando atividades de equilíbrio corporal sobre objetos: perna de pau	80
Figura 21 - Estudantes vivenciando atividades de equilíbrio corporal sobre objetos: rolo-americano(rola rola)	83
Figura 22 - Grupos de alunos pesquisando variados	86
Figura 23 - Escolhidos os números de mágica, treinam para apresentação	86
Figura 24 - Apresentação habilidades com elástico	87
Figura 25 - Apresentação habilidades com elástico	87
Figura 26 - Apresentação mágica “sumir moeda”	87
Figura 27 - Apresentação “fumaça com dedos” e “lenço passando pela mão”	88
Figura 28 - Pesquisa sobre a palhaçaria	91
Figura 29 - Pintura e caracterização do palhaço	91
Figura 30 - Apresentação do número do palhaço cantor	92
Figura 31 - Apresentação palhaço que fazia mágicas	93
Figura 32 - Turma do 3º ano	93

LISTA DE SIGLAS

ALE	Assentimento Livre e Esclarecido
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CLE	Consentimento Livre e Esclarecido
COVID-19	“Coronavirus disease 2019” (Doença por corona vírus 2019/tradução livre)
DRC-MT	Documento de Referência Curricular para o Mato Grosso
ENC	Escola Nacional de Circo
ERA	Esportes Radicais de Aventura
FAPAN	Faculdade do Pantanal
FEF/UNICAMP	Faculdade de Educação Física/Universidade Estadual de Campinas
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUC-MT	Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso
UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso

LISTA DE ABREVIATURAS

a.C Antes de Cristo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	20
2.1	Conteúdos e abordagens pedagógicas da Educação Física	23
2.2	Linguagem e suas Tecnologias	26
3	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO SURGIMENTO DO CIRCO: PATRIMÔNIO CULTURAL	31
3.1	Contextualizando o Circo na história da humanidade	31
3.2	As Atividades Circenses nas aulas de Educação Física	40
4	AS ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA ESTADUAL ANA MARIA DAS GRAÇAS NORONHA	47
4.1	A escola.....	47
4.2	Participantes	50
4.3	Procedimentos para coleta de dados	51
4.4	Análise da pesquisa	53
4.4.1	Análise e interpretação dos dados	54
4.4.2	Análise do Questionário inicial	54
4.5	Elaboração da Sequência Didática	59
4.6	Relato das vivências das atividades circenses	61
4.7	Análise do Questionário Final.....	94
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
	REFERÊNCIAS.....	101
	APÊNDICES	107
	APÊNDICE A - Carta de Apresentação do Projeto.....	107
	APÊNDICE B- Termo de Autorização/Anuência Institucional	108
	APÊNDICE C- Termo de Autorização/Anuência Institucional	109
	APÊNDICE D - Solicitação para Coleta de Dados.....	110
	APÊNDICE E - Assentimento Livre e Esclarecido	111
	APÊNDICE F - Consentimento Livre e Esclarecido	114
	APÊNDICE G - Roteiro de Observação	117
	APÊNDICE H - Termo de Compromisso do Pesquisador	118
	APÊNDICE I - Declaração de Responsabilidade da Professora de Educação Física	119
	APÊNDICE J – Questionário Diagnóstico (Inicial)	120
	APÊNDICE K– Questionário Final.....	122
	APÊNDICE L – Roteiro De Observação – Atividades Circenses.....	124

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa analisou as concepções dos alunos acerca da inserção das Atividades Circenses, nas aulas de Educação Física escolar, na Escola Estadual Ana Maria das Graças Noronha, no município de Cáceres-MT, proporcionando a esses estudantes a experimentação de diferentes formas de linguagem corporal e social, tendo como foco a elaboração de atividades que pudessem ser escolhidas e praticadas por todos os alunos, promovendo o desenvolvimento do potencial desses estudantes em seus diferentes aspectos no processo de formação para além do físico e motor, ou seja, buscando a formação humana integral.

No que diz respeito à construção e transmissão do conhecimento histórico construído e socialmente acumulado, [...]a escola vem se constituindo historicamente como lugar de excelência da luta pela socialização do conhecimento (Gonçalves e Lavoura, 2011, p. 78) e deve possibilitar a todos o acesso ao conhecimento científico, artístico e filosófico na sua forma mais elaborada. Destarte, consideramos as atividades circenses como possibilidade de ser tratada pedagogicamente na escola, para que possa ser perpetuado e transformado ao longo dos anos como uma das produções culturais da humanidade.

As atividades circenses vêm se manifestando ao longo da história, se transformando e se adequando aos diferentes contextos e realidades sociais. Nas últimas duas décadas, percebemos exponencial crescimento no oferecimento dessa prática corporal como componente curricular, em especial nas aulas de Educação Física escolar e em outros espaços educativos. Esse fenômeno é perceptível tanto no cenário internacional (Coasne, 1992; Invernó, 2003; Fodella, 2000) como no Nacional (Bortoleto, Machado, 2003, Duprat, 2007) e com tendência a ampliar mais.

O circo sempre foi constituído por grandes possibilidades pedagógicas, porém somente nos dias atuais está sendo apropriado com maior destaque, valorizado como instrumento educacional e verificamos o crescimento de práticas corporais desenvolvidas a partir de atividades circenses, sua inserção no currículo das Universidades, nos planejamentos escolares e aumento de praticantes dessa arte.

A escolha do tema foi motivada por uma experiência envolvendo uma atividade planejada e desenvolvida com a participação dos acadêmicos do curso de Educação Física, bolsistas do PIBID/UNEMAT-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Universidade do Estado de Mato Grosso, no ano de 2019, nas intervenções

com turmas do Ensino Médio na Escola Estadual Ana Maria das Graças Noronha. A pesquisadora atuava como docente nessa escola e participou como colaboradora dessa atividade, pois a escola referida foi selecionada para ser uma das escolas-campo do PIBID/UNEMAT que era componente de um Núcleo composto por três escolas.

Ao final do período, foi proposta a elaboração de um Festival da Cultura Corporal como culminância das atividades desenvolvidas e naquela oportunidade foram sugeridos vários conteúdos, sendo acatadas por todos componentes as seguintes práticas corporais: Ginástica, Lutas e Atividades Circenses e a nossa escola ficou responsável em pesquisar, planejar e desenvolver aulas voltadas para esse conteúdo.

O resultado foi bastante satisfatório, havendo participação da maioria dos alunos, envolvimento mesmo daqueles que se recusaram a participar das atividades fora de sala e, ao final do ano letivo, estivemos presentes neste momento. Os alunos produziram e adaptaram vestimentas alusivas ao circo, projetamos vídeos e fotos do desenvolvimento das aulas, maquetes e materiais construídos.

Esse intercâmbio Universidade/escola se mostrou bastante profícuo, em que fomos instigados a inovar, buscar renovar os conteúdos.

Destacamos nesta abordagem os trabalhos produzidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisa das Artes Circenses da ¹FEF–UNICAMP, cujas pesquisas no âmbito pedagógico sobre as atividades circenses foram iniciadas em 2006. Parte importante dos estudos produzidos por este coletivo foi sintetizada em dois livros (Bortoleto *et al*, 2008 - vol. 1; 2010 - vol. 2) sob o título “Introdução à pedagogia das atividades circenses”, bem como em vários artigos. Nestes trabalhos, o debate aparece centrado nas questões pedagógicas sobre diferentes modalidades circenses, mas também questões históricas, estéticas, técnicas e de segurança, oferecendo assim um importante referencial para esta incipiente área.

Nessas obras, a escola é considerada uma instituição que não pode ser concebida de modo desconectado da sociedade a que pertence, sendo assim, nenhuma iniciativa pedagógica pode ignorar a realidade sócio histórica. Considerando o circo como parte do patrimônio cultural, mais precisamente da cultura corporal, estas produções, para além de apresentarem propostas de intervenção pedagógica,

¹ FEF–UNICAMP- Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas

defendem a inclusão das atividades circenses na educação física escolar (Bortoleto e Machado, 2003).

Neste estudo, somos admiradores e defensores deste discurso, que almeja que todos os estudantes tenham acesso às atividades circenses e para tal, dispomos de um conjunto de estudos e publicações que entendemos que facilitará o desenvolvimento pedagógico deste conteúdo.

Encontramos também, na literatura brasileira, o trabalho de autoria de Duprat e Gallardo (2010), que descreve um interessante estudo sobre as atividades circenses no âmbito escolar, contendo várias justificativas e argumentos em defesa da inclusão destas atividades no currículo, destacando o circo como produção cultural e artística, isto é, um fenômeno sociocultural que deve ser vivenciado e debatido no espaço educativo.

Almejamos também, com a escolha do tema da pesquisa, promover ações que corroborem na ampliação do currículo educacional, estimulando assim práticas inovadoras na área de Educação Física, como atividades inclusivas e significativas a partir de vivências que despertem na comunidade escolar o apreço às vivências que integram a cultura corporal. Pretendemos contribuir para que ocorram as mudanças necessárias na área da Educação Física, buscando não ser partícipe de um movimento cuja finalidade é “aprimorar o corpo, ensinar o movimento, técnica pela técnica”, sem que se tenha um significado e entendimento.

Temos ciência que somente as atividades circenses não resolverão os desafios encontrados na área, mas contribui grandemente, é uma possibilidade que aposta na alegria, na aceitação do outro, no sentimento do fantástico e do mágico, na superação dos limites, na convivência.

Desenvolvemos este estudo alicerçados em uma abordagem qualitativa, e, segundo Minayo (2002, p. 21-22), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes... [...] que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Dessa forma, quando utilizamos como método de investigação a análise qualitativa estamos buscando um aprofundamento do conhecimento para a compreensão do contexto que está sendo analisado.

No universo da escola, a escolha da pesquisa qualitativa permite descrever a complexidade de determinado problema e compreender e classificar os processos

dinâmicos, as mudanças, as variáveis e particularidades dos docentes, gestores e alunos que se incluem nesse contexto (Del-Masso; Cotta; Santos, 2018, p. 3).

Bogdan e Biklen (1994) definem cinco características principais na investigação qualitativa: a) a busca de uma compreensão esclarecedora do objeto de estudo a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador como o instrumento principal; b) os dados são analisados de forma minuciosa, intentando-se para que nenhum dado escape, porém, respeitando-se a forma de registro e transcrição pelo pesquisador, portanto a investigação qualitativa é descritiva; c) a ênfase do pesquisador está concentrada mais no processo do que no resultado ou produto final; d) para a análise dos dados as abstrações são construídas conforme os dados são recolhidos e agrupados, tendo como tendência portanto uma forma mais indutiva; e) na abordagem qualitativa o significado tem importância vital para o pesquisado, valoriza-se a perspectiva atribuída aos participantes e o modo como interpretam os sentidos.

Quanto ao tipo, a pesquisa teve como delineamento metodológico a pesquisa-ação, que, segundo a definição de Thiollent (1985, p. 14),

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação vem sendo muito utilizada no ambiente educativo, favorecendo a observação e a investigação e, ao mesmo tempo oportuniza a intervenção após a identificação dos desafios encontrados, na busca de uma prática pedagógica que contribua para a reflexão do docente com a participação dos estudantes que estão diretamente envolvidos no processo de descobertas e das transformações pedagógicas.

De acordo com Schimanski (2009), a pesquisa-ação apresenta características marcantes, entre elas o aspecto colaborativo, que enfatiza a interação entre os participantes. Outra característica relevante é sua natureza crítica, voltada para a análise e transformação de situações. Destaca-se também o compromisso com a melhoria de uma determinada realidade social, uma vez que se acredita na possibilidade de mudanças a partir da reflexão e da ação conjunta dos envolvidos. Além disso, a pesquisa-ação valoriza a capacidade dos sujeitos de refletirem

criticamente, promovendo transformações em problemas ou situações específicas. Por fim, a pesquisa-ação segue um desenvolvimento sistemático, composto pelas etapas de planejamento, implementação, reflexão, análise e relato das atividades realizadas pelos participantes.

Cada fase corresponde a um momento importante e fundamental da pesquisa. A avaliação é, dentro do contexto da pesquisa-ação, um elemento-chave, sem o qual não há como desenvolver plenamente a pesquisa de forma crítica e emancipatória.

Os alunos foram convidados a participar da pesquisa em uma reunião agendada pela coordenação, mediante bilhetes enviados aos pais ou responsáveis dos estudantes menores de idade e diretamente ao aluno maior de idade. O estudo contou com a participação de um total de 25 alunos. Para garantir a adesão à pesquisa, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com os devidos esclarecimentos fornecidos aos participantes e seus responsáveis durante a reunião, realizada em uma das dependências da unidade escolar. Utilizamos uma linguagem clara e acessível, bem como estratégias apropriadas à cultura, faixa etária e condição socioeconômica dos participantes. Ressalta-se que foi assegurada total autonomia aos estudantes no processo de decisão sobre sua participação na pesquisa.

Foi concedido o tempo adequado para que os estudantes pudessem refletir, e logo após a etapa de esclarecimentos, foi apresentado o Consentimento Livre e Esclarecido para que fosse lido e compreendido, antes da concessão do seu consentimento.

A inquietação surgiu quando pretendeu-se investigar: Quais as concepções dos/as alunos/as acerca da inserção das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física escolar na Escola Estadual Ana Maria das Graças Noronha?

Tendo como objetivo geral: Analisar as concepções dos/as alunos/as acerca da inserção das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física escolar na Escola Estadual Ana Maria das Graças Noronha. E como objetivos específicos:

- Analisar os benefícios da prática sistematizada de atividades circenses nas aulas de Educação Física com a turma selecionada.
- Experimentar diferentes formas de linguagem corporal e social através das atividades circenses

- Elaborar um caderno pedagógico contemplando as atividades circenses, em seus aspectos teóricos, metodológicos e proposições pedagógicas.
- Possibilitar aos alunos se reconhecerem e se relacionarem de forma crítica com o circo.

A pesquisa está estruturada da seguinte forma: o primeiro capítulo, anuncia o panorama geral da pesquisa em que apresentamos o problema encontrado que foram as concepções dos alunos acerca das atividades circenses, as especificidades do tema, a metodologia adotada, as motivações pessoais e profissionais para esse trabalho e a importância do mesmo para o contexto educacional.

O segundo capítulo, compreende algumas questões referentes ao surgimento e à evolução da Educação Física bem como sobre sua posição dentro do currículo escolar, debatemos os conteúdos e abordagens pedagógicas da Educação Física que surgem após o movimento democrático ocorrido no Brasil em oposição aos modelos tradicionais e apresentamos as novas tendências da área. Versamos também neste capítulo sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica no Brasil.

No terceiro capítulo, apresentamos a trajetória e as transformações que ocorreram ao longo do tempo com o tema principal que está proposto a ser investigado nesta dissertação: as atividades circenses na Educação Física Escolar. Não temos a intenção de trazer de forma aprofundada a história do circo, mas estaremos contextualizando para então apresentar argumentos para relacionar essa prática cultural no universo escolar. Analisamos ainda a viabilidade e a adequação das artes circenses como conteúdo da educação física escolar e buscamos pesquisadores que contribuam para a discussão de uma metodologia para o ensino da mesma.

O quarto capítulo intitulado: As atividades circenses na Escola Ana Maria das Graças Noronha, apresenta a unidade escolar, sua estrutura física e pedagógica; os participantes da pesquisa sendo os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com suas características. Ainda nessa etapa, descreveremos a sequência das ações promovidas com a turma selecionada, análise do questionário inicial, das anotações realizadas no diário de campo, elaboração e desenvolvimento da sequência didática. Por fim, trazemos a análise do questionário final e a avaliação realizada como últimas ações da pesquisa.

Nas considerações finais, destacamos os desafios encontrados, as contribuições e limitações do estudo, bem como possíveis direcionamentos para pesquisas futuras.

Respeitável público, ...!!!

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Neste capítulo, abordaremos algumas questões referentes ao surgimento, evolução da Educação Física e sua posição dentro do currículo escolar, ressaltando que, historicamente, essa disciplina foi idealizada como uma atividade complementar tendo como objetivos externos, por exemplo, o treinamento militar, eugenia e nacionalismo.

O termo Educação Física surge no século XVIII em obras de filósofos que demonstravam, já naquele momento, preocupação com a educação e a formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito –, como desenvolvimento pleno da personalidade, dessa forma percebemos que esse termo carrega uma visão fragmentada do homem.

A disciplina Educação Física, assim como Artes não se enquadra nesses limites de divisão de conhecimentos e hoje ocupam um lugar incômodo na Escola, como afirmam Betti e Zulliani,

Nesse contexto, é compreensível que a tradição educacional brasileira tenha situado, desde a década de 1920, a Educação Física como uma atividade complementar e relativamente isolada nos currículos escolares, com objetivos na maioria das vezes determinados de fora para dentro: treinamento pré-militar, eugenia, nacionalismo, preparação de atletas, etc (Betti, Zulliani, 2002).

A Educação Física, atualmente, é um componente curricular que, em algumas escolas, ainda é excluído de Projetos Políticos Pedagógicos e de momentos importantes de discussão sobre questões didático-pedagógicas. Infelizmente, há profissionais da área que contribuem para essa marginalização. Essa situação reflete a priorização de disciplinas consideradas mais importantes pelos Sistemas de Ensino, como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências da Natureza, em detrimento de outras, como Artes e Educação Física, criando uma percepção de hierarquia entre os saberes escolares.

Historicamente, a Educação Física esteve fortemente vinculada às instituições militares e à classe médica, influências que moldaram diretamente sua prática, seus campos de atuação e a forma como era transmitida.

Até, aproximadamente, 1930, tinha-se uma grande preocupação com a eugenia, visando à melhora na qualidade de vida dos indivíduos, os médicos assumiram uma posição “Higienista”.

Nesse sentido, Soares (2001, p. 136) observa que:

Assim, a educação física, idealizada pelos médicos higienistas, teve por base as ciências biológicas, a moral burguesa e integrou de modo orgânico o conjunto de procedimentos disciplinares dos corpos e das mentes, necessário à consecução da nova ordem capitalista em formação. Acentuou de forma decisiva o trabalho de uma nova figura para o trabalhador adequado a essa nova ordem: um trabalhador mais produtivo, disciplinado, moralizado e, sobretudo, fisicamente ágil.

Pode-se dizer que o higienismo foi uma das vertentes que, inicialmente, influenciou muito a Educação Física. Trata-se de uma perspectiva que compreendia a Educação Física como um meio para a preservação e manutenção da saúde, buscando a preparação física dos indivíduos para o trabalho e as longas jornadas da época. Tal pensamento teve forte influência na moldagem da Educação Física no Brasil, sobretudo no que diz respeito às suas características eugênicas, como podemos ver no fragmento abaixo:

A função do exercício é de todo eugênica. Opõe-se-lhe a do vício, que é disgênica. [...] Se é verdade que quereis promover a regeneração moral do indivíduo e da nação, é começar por uma larga política de defesa e de educação sanitária [...]. Não levássemos por diante, não continuássemos ao contrário fomentar a educação física, cujos benefícios tão amplamente repercutem na moral individual e coletiva, acabaria por esgotar-se, nas suas fontes mais puras, a vida nacional, quando podíamos fazer surgir uma nova ordem de coisas por meio de uma educação enérgica e integral e por isso apta a transformar gerações novas, radicando-as no país por uma corrente vigorosa de nacionalismo (Azevedo, 1920, p. 206).

A questão da saúde era uma preocupação da elite da época, que temiam contaminações, assim, utilizava a Educação Física como um meio de doutrinar as classes mais baixas, fiscalizando e promovendo a assepsia corporal. Havia fiscalização no início das aulas, momento em que os alunos deveriam mostrar aos professores a limpeza corporal – unhas, cabelos, pescoço, braços e pernas. As blusas do uniforme da prática de Educação Física deveriam ser brancas, fato até hoje usualmente corriqueiro nas aulas da disciplina, tal cor foi admitida por representar a pureza e a limpeza (Azevedo, 1920).

Analisando o componente curricular Educação Física pela perspectiva biologicista, ideologia observada nesse mesmo período, percebemos que a mesma tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física, do homem forte e ágil, e que através das ginásticas poderia se adquirir, sob o ponto de vista fisiológico e anatômico, a beleza corporal; sob o ponto de vista psicológico a coragem, iniciativa, certas aptidões morais; o equilíbrio funcional dos órgãos, assim como a beleza na

forma e no movimento. Dessa forma é compreendida como sinônimo de saúde e criação de hábitos higiênicos (Azevedo, 1920, p. 70). A medicina contribuiu para a construção de uma Educação Física com bases biológicas, desconsiderando questões que fugissem aos aspectos anatômicos e de rendimento físico.

A tendência Higienista encerra seu ciclo, em 1930, com o advento de um mundo preocupado não mais com o desenvolvimento da medicina, mas com a guerra (Ghiraldelli Júnior, 1998).

A perspectiva chamada de “Militarismo”, surge em sequência e visava preparar fisicamente o cidadão para defender a Pátria, devido ao contexto histórico de guerras e conflitos. Além do aperfeiçoamento da raça, objetivava-se conscientizar o cidadão acerca de seus deveres, se sujeitando ao autoritarismo dos governantes e que tivessem cuidados para que não houvesse o desleixo, a descompostura e a desordem.

Como percebemos, a Educação Física de cunho militarista passa a ser influenciada pelas questões bélicas. As preocupações com eventuais guerras e o envolvimento do país nestes conflitos chegam à Educação Física com avidez. O período militarista se configura entre o final da Primeira e a Segunda Guerra Mundial, portanto, uma época de conturbações políticas (Ghiraldelli Júnior, 1998).

Apesar de possuírem características diferentes, ambas as vertentes, tinham da Educação Física, uma visão unicamente prática, sem qualquer fundamentação teórica.

Findando a guerra, em 1945, e conseqüente fim do pensamento militar e o início da construção de um mundo novo, a Educação Física, no Brasil, seguindo os países do ocidente, volta-se ao modelo americano, um dos países vencedores da Segunda Guerra (Ghiraldelli Júnior, 1998).

Após a 2ª Guerra Mundial e até meados da década de 1960, especialmente com o início do período da Ditadura Militar no Brasil (1964), a Educação Física nas escolas preservava o caráter gímico e calistênico herdado do Brasil República (Ramos, 1982). Nesse contexto, o governo investia intensamente no esporte, utilizando a Educação Física como instrumento ideológico. O êxito obtido em competições esportivas de alto nível era estrategicamente empregado para ofuscar críticas internas e projetar uma imagem de prosperidade e desenvolvimento nacional (Darido; Rangel, 2005). Assim, consolidou-se a ênfase no esportivismo, onde o

rendimento, a vitória e a valorização do mais habilidoso e forte tornaram-se elementos centrais na prática da Educação Física.

Uma das importantes medidas que impactaram a Educação Física no período contemporâneo foi a obrigatoriedade da Educação Física/Espportes no ensino do 3º Grau, por meio do decreto lei no 705/69 (Brasil, 1969). Segundo Castellani Filho (1998), o decreto lei no 705/69 (Brasil, 1969), tinha como propósito político favorecer o regime militar, dismantelando as mobilizações e o movimento estudantil que era contrário ao regime militar, uma vez que as universidades representavam um dos principais polos de resistência a esse regime.

O esporte era utilizado como um elemento para distração, tendo em vista a realidade política da época. Além disso, a Educação Física/Espportes no 3º Grau era considerada uma atividade destituída de conhecimentos e estava relacionada ao fazer pelo fazer, voltada à formação de mão de obra apta para a produção (Darido; Rangel, 2005).

O modelo Esportivista, também conhecido como mecanicista, tradicional e tecnicista, começou a ser criticado, principalmente a partir da década de 1980. Entretanto, essa concepção Esportivista ainda está presente na sociedade e na escola atual (Darido; Rangel, 2005).

2.1 Conteúdos e abordagens pedagógicas da Educação Física

As questões sobre o currículo tem chamado a atenção das instituições escolares, e surgem inquietações relacionadas à organização curricular, como: quais conteúdos devem ser selecionados e ensinados, que práticas educativas devem ser priorizadas na escola? Como reorganizar o currículo? São atribuídas diferentes concepções ao conceito de currículo que advém dos variados modos de como a Educação é concebida historicamente e das influências teóricas que mais marcaram em determinados momentos.

Considerando que o currículo pode ser relacionado ao conjunto de experiências de aprendizagem planejadas e organizadas por uma instituição de ensino, com o objetivo de promover o desenvolvimento dos estudantes, entende-se que o processo de organização dos conteúdos é uma das etapas da construção de um currículo e acontece a partir de determinada compreensão de o que venha a ser o conhecimento escola.

Tendo em vista que o conhecimento escolar é um dos elementos centrais do currículo e sua construção, é condição primordial que os conhecimentos culturalmente produzidos possam ser analisados, adquiridos, criticados e reconstruídos pelos alunos. Mas para que isso aconteça é necessário que o ensino seja ativo, com professores comprometidos que conheçam, escolham, organizem e trabalhem os conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos.

Seguindo a linha de tempo estabelecida no capítulo anterior, após 1970 surgiram novos movimentos na Educação Física escolar, em oposição aos modelos tecnicistas, esportivistas e biologistas, inspirados no momento histórico social pelo qual passou o país, nas novas tendências da educação de maneira geral, além de questões específicas da própria Educação Física.

Durante a década de 1980, a resistência à concepção biológica da Educação Física foi criticada em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos (Darido; Rangel, 2005).

Atualmente, coexistem, na Educação física, diversas concepções, modelos, tendências ou abordagens, que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que outrora foi embutido nos esportes. Entre essas diferentes concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; construtivista, desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997).

A concepção pedagógica Psicomotricidade, foi divulgada inicialmente em programas de escolas “especiais”, voltada para o atendimento de alunos com deficiência motora e intelectual (Darido; Rangel, 2005). É o primeiro movimento mais articulado que surgiu a partir da década de 1970, em oposição aos modelos pedagógicos anteriores.

A concepção Psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento psicomotor, extrapolando os limites biológicos e de rendimento corporal, incluindo e valorizando o conhecimento de ordem psicológica. Para isso, a criança deve ser constantemente estimulada a desenvolver sua lateralidade, consciência corporal e a coordenação motora (Darido; Rangel, 2005). No entanto sua abordagem pedagógica tende a valorizar o fazer pelo fazer, não evidenciando o porquê de se fazer e como o fazer.

Na abordagem Construtivista, o principal autor no Brasil é João Batista Freire, com as obras: “Educação de corpo inteiro e Prática da educação física (1989)”. Essa abordagem tem influências da área da psicologia, tendo Piaget como referencial teórico. No entanto é possível perceber que Freire propõe como tarefa da Educação Física o desenvolvimento de habilidades motoras, porém num contexto de brinquedo e de jogo, desenvolvidos a partir de um universo da cultura infantil que a criança possui.

Já o modelo Desenvolvimentista, por sua vez, busca propiciar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo-lhe experiências de movimentos adequados às diferentes faixas etárias (Darido; Rangel, 2005). Neste modelo pedagógico, cabe aos professores observarem sistematicamente o comportamento motor dos alunos, no sentido de verificar em que fase de desenvolvimento motor eles se encontram, localizando os erros e oferecendo informações relevantes para que os erros sejam superados. O principal autor dessa abordagem é Go Tani, com o livro “Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista” (1987).

Elenor Kunz é o idealizador da abordagem Crítica-emancipatória, com as obras “Educação Física ensino e mudanças (1991)” e “Transformações didáticas pedagógicas do esporte (1994)”. Essa abordagem tem como objetivo o resgate da linguagem do movimento humano como forma de expressão do mundo social. Para tanto, busca articular uma prática do esporte condicionada a sua transformação didática pedagógica, de tal modo que a educação contribua para a reflexão crítica e emancipatória. Segundo Kunz (1991), é pelo questionamento crítico que se chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade que formam as convicções, interesses e desejos.

A perspectiva pedagógica da Saúde Renovada, diferentemente das citadas anteriores, tem por finalidade convicta e às vezes única, de ressaltar os aspectos conceituais acerca da importância de se conhecer, adotar e seguir conceitos relacionados à aquisição de uma boa saúde (Darido; Rangel, 2005).

A abordagem Crítico-superadora é retratada na obra “Metodologia do ensino de Educação Física”, publicada em 1992, por um grupo de pesquisadores tradicionalmente denominados de Coletivos de Autores: Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e

Valter Bracht. Essa tendência baseia-se nos pressupostos da pedagogia histórico crítica de Dermeval Saviani.

A proposta da cultura corporal abre a possibilidade de uma nova configuração da Educação Física, visto que orienta para a diversidade cultural e ainda para concepções que superam a visão esportivizada e tecnicista da educação. É uma base teórica utilizada vastamente pelos autores da área, nas instituições de ensino superior, nas publicações, monografias, teses e dissertações.

Destacamos, nesta pesquisa, a abordagem Crítico-Superadora, lembrando que que essa metodologia surge no movimento de renovação da área de Educação Física em 1980, momento de grandes mudanças na educação do país, e essa perspectiva trabalha com o conceito de cultura corporal, que se opõe ao conceito de aptidão física enquanto objetivo final e exige coerência na seleção de conteúdos da Educação Física em relação ao objetivo promovendo a leitura crítica da realidade.

Em 1996, com a reformulação dos PCNs, é ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (Brasil, 1997). De forma geral, os PCNs trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira, sem no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade que estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia.

De forma geral, pode-se concluir que a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil a partir de importantes mudanças político-sociais e que, atualmente, é vista como um elemento essencial para a formação dos nossos estudantes.

2.2 Linguagem e suas Tecnologias

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2017, p. 7).

Para efeito de contextualização, no Ensino Fundamental, a área de Linguagens está centrada no conhecimento, compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), e visa estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais.

Já no Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (Brasil, 2017, p. 471-472).

No documento da BNCC, o eixo de “Linguagens e suas tecnologias” é composto por Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa (nos anos finais do Fundamental), com o intuito de manifestar nos alunos o pleno conhecimento sobre a diversidade de linguagens, aumentando as suas maneiras de manifestações expressivas. Aos anos iniciais, o documento prevê o básico para o ensino, como a leitura e a escrita. Em seguida, nos anos finais do Fundamental, são introduzidos a Língua Inglesa e o aprofundamento da linguagem artística e corporal. Já no Ensino Médio, o eixo tem como competência, fornecer aos estudantes o aumento do conhecimento e a reflexão sobre as diferentes linguagens apresentadas.

O documento está estruturado com uma introdução acerca de seus objetivos, embasamentos legais e fundamentação pedagógica e em seguida, explica sua organização e apresenta as etapas, sendo elas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O pressuposto é que as três etapas do ensino devem atuar para o desenvolvimento das competências gerais, termo que a Base define como: “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2017, p. 8).

A Educação Física é o componente curricular relacionado às práticas corporais, localizado no eixo de Linguagens, juntamente com a língua portuguesa, língua estrangeira, artes e literatura. No documento, a Educação Física é composta por seis unidades temáticas, para o Ensino Fundamental, sendo elas: Brincadeiras e jogos,

Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura. Já para o Ensino Médio, a Educação Física aborda a Ginástica de condicionamento físico ou consciência corporal, Esporte e Luta.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação (Brasil, 2017, p. 485).

Quadro 1 - Competências Específicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Descrição da Competência	Componente Curriculares
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo	Todos da área
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	Todos da área
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	Todos da área
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	Língua Estrangeira
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	Educação Física
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas	Arte
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	Todos da área

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018)

Ao analisar o quadro acima, constatamos que as Competências 01, 02, 03 e 07 podem e devem ser desenvolvidas pelos estudantes em todos os componentes curriculares da área de linguagens. As demais competências, embora sejam específicas de uma das disciplinas, não se limitam exclusivamente a ela, podendo também ser trabalhadas de forma integrada, conforme as necessidades pedagógicas.

Tratando especificamente do componente curricular Educação Física, observamos que este compõe a grande área das linguagens e suas tecnologias, e seus objetos de conhecimento são exigidos especialmente na quinta competência específica dessa área. Em referência a isso destacamos que é exigido do ensino da Educação Física no Ensino Médio o aprofundamento dos objetos de conhecimento os quais já foram apresentados e desenvolvidos ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, ou seja, é a partir do repertório que o estudante se apropriou ao longo de sua trajetória escolar que os professores no Ensino Médio deverão ampliar e consolidar esses conhecimentos.

Poucos documentos oficiais apresentam as atividades circenses como conteúdo da Educação Física escolar, o que encontramos são relatos de experiências, dissertações, artigos e alguns produtos digitais. Entendemos, no entanto, que as atividades circenses devem ser inseridas ao conjunto de conhecimento tratados pedagogicamente pela Educação Física escolar, promovendo assim a construção de saberes relativos à cultura corporal, a compreensão crítica dessa cultura, a valorização dessa manifestação corporal, descobrindo novos potenciais, habilidades físicas, expressivas, culturais e artísticas.

No documento da BNCC, não encontramos a palavra “circo” especificamente, nem mesmo prática circense ou atividade circense, apenas “artes circenses” por duas vezes, na etapa do Ensino Fundamental. No Ensino Médio a atividade circense está prevista na disciplina de Arte e é referida como “artes circenses”.

Embora as atividades circenses apareçam de forma exígua ou de forma generalizante na BNCC, Melo (2020, p. 27) afirma que:

O que importa é que diversos documentos oficiais, federais, estaduais ou municipais, também reconhecem as atividades circenses. Dentre eles, destacamos: propostas curriculares do estado Paraná (2008) e do Rio Grande do Sul (2009); Programa Segundo Tempo do Governo Federal (Duprat; Ontañón; Bortoleto, 2014); os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997); e o Currículo Oficial para Educação Física da Cidade de Bauru (2016) e São Paulo (2011), entre outros.

A BNCC (Brasil, 2017), traz em seu rol de objetos de conhecimento a ginástica, mas não faz qualquer menção às atividades circense como uma prática que possa ser desenvolvida nessa modalidade, salientando apenas como é estruturada a ginástica:

Na unidade temática Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal (BRASIL, 2017, p. 217).

Podemos verificar sua presença no seguinte trecho:

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2017, p. 217).

No Documento de Referência Curricular para o Mato Grosso (DRC-MT, 2021), é destacado que, nas especificidades dos componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias, cabe aos professores de Educação Física problematizar, junto aos estudantes, as práticas corporais com base na "cultura corporal de movimento". Essas práticas incluem lutas, danças, ginásticas, esportes, jogos, entre outras manifestações que surgem continuamente. Além disso, é fundamental levar os estudantes a reconhecer que essas manifestações são construções sociais, carregadas de significados e marcadas por contextos históricos, representando a diversidade de grupos sociais.

3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO SURGIMENTO DO CIRCO: PATRIMÔNIO CULTURAL

Este capítulo será dedicado a apresentar a trajetória e as transformações que ocorreram ao longo do tempo com o tema principal que está proposto a ser investigado nesta dissertação: as atividades circenses na Educação Física Escolar.

Não temos a intenção de trazer de forma aprofundada a história do circo, mas estaremos contextualizando para então apresentar argumentos para relacionar essa prática cultural no universo escolar

Bortoleto e Machado (2003) apontam que, no universo artístico, existe uma área denominada de “arte corporal” que envolve as manifestações artísticas, que se expressam utilizando principalmente das ações motrizes intencionadas e dos gestos. Uma forma de arte corporal é a “arte do circo” ou simplesmente “circo” que envolve inúmeras práticas culturais transmitidas ao longo do processo histórico.

De acordo com Silva (2011), a formação do espetáculo circense, tal como o conhecemos hoje, teve origem em grupos de artistas que, em sua maioria, eram compostos por famílias. Essa forma de organização passou por diversos movimentos ao longo do tempo, provocando mudanças e transformações que marcaram as artes do circo ao longo do século XIX até, aproximadamente, a década de 1960, influenciando sua evolução até os dias atuais.

3.1 Contextualizando o Circo na história da humanidade

Desde a antiguidade, as pessoas procuravam formas de entretenimento, ocupação do tempo livre e o circo surge como possibilidade, sendo revelado por meio dos festivais, nos espaços públicos como praças, ruas, etc. Denominado como “o maior espetáculo da terra”, que enche o público de deslumbramento e admiração, por outro lado, traz consigo o desconhecimento e alguns preconceitos, passando pelo cenário popular, até a esfera acadêmica.

De acordo com Mauclair (1995), a acrobacia foi a primeira manifestação artística corporal do ser humano, além de ser uma forma de treinamento de guerreiros, onde eram exigidas habilidades como: agilidade, flexibilidade e força. No decorrer do tempo, foram somadas a essas qualidades a beleza, graça e harmonia.

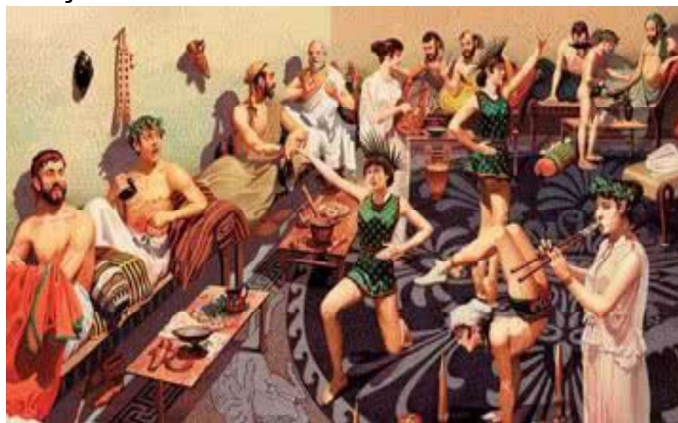
Conforme o Mundo do Circo (2022), a palavra circo origina do latim *circus*, cujo significado é circunferência. O nome é uma referência ao picadeiro, lugar onde artistas de todos os tipos, a centenas de anos encantam os espectadores com suas apresentações. Antes de ser nomeado dessa forma, já aconteciam espetáculos com malabaristas, acrobatas e outros tipos de arte. Andrade (2006), destaca que,

Os espetáculos grandiosos que aconteciam em tais locais exibiam riqueza e poder, mostrando ao público presente os povos conquistados transformados em escravos ou desfiles de generais vitoriosos nos campos de batalha do império.

Na China, podem ser encontradas pinturas com cerca de 5 mil anos exibindo contorcionistas e acrobatas e a arte circense chegou a ser empregada como mecanismo de guerra. Os chineses utilizavam a acrobacia como forma de treinamento de habilidade e força para guerra. Conforme Bolognesi (2003), a China considera que a arte acrobática é tão antiga quanto a sua música, a sua dança e o seu teatro.

Imagens de malabaristas também foram encontradas nas pirâmides do Egito.

Figura 1 - Nos banquetes da Grécia Antiga dançarinas entretinham os convivas



Fonte: figuras extraídas da internet

Figura 2 - Circo chinês entre 200 a.C e 200 d.C.



Fonte: figuras extraídas da internet

Já o Império Romano, retratado na história por volta do século VI a.C., alternava corridas de carruagens e luta de gladiadores com shows de engolidores de fogo e apresentações de animais selvagens.

A organização espacial do circo romano adequava-se ao exercício das formas simbólicas reais e ideais. O circo-hipódromo era a principal arena para realização de importantes eventos sociais, tais como a corrida de carros e as cerimônias imperiais. Ele era um dos espaços privilegiados nos qual a efetiva relação do soberano com seus súditos. A planta elíptica alongada do Circo Máximo, que comportava em seu centro uma série de símbolos, dentre os quais se destacava o obelisco, evocava os motivos religiosos dos rituais públicos (Bolognesi, 2003, p. 27)

Dessa forma, tais espetáculos viabilizavam a inclusão da política nessas manifestações populares, promovendo o Imperador. Tal política é amplamente conhecida como a “política de pão e circo”, que se garantia na religião e no divertimento.

Contribuindo para essa discussão, Gonçalves e Lavoura (2011, p. 80) enfatizam que em virtude de um incêndio, o Máximus foi substituído pelo Coliseu, em 40 a.C.

Com o declínio do Império Romano, o interesse pelos jogos diminuiu gradualmente até desaparecer, forçando os artistas que se apresentavam nesses espaços a buscar novas formas de sustento. Funâmbulos e saltimbancos — artistas populares que improvisavam apresentações em ruas, praças e feiras das cidades medievais — começaram a seguir festivais populares, festas e eventos públicos,

exibindo habilidades como acrobacias, equilibrismo, ilusionismo, mímicas, ventriloquia e performances musicais.

Esses artistas costumavam se apresentar em palcos improvisados, cercados pelo público, e, ao final das apresentações, passavam o chapéu para recolher moedas como forma de pagamento. Sem um local fixo para suas exposições, acabaram se unindo em apresentações coletivas, um movimento que, aos poucos, deu origem ao circo, com características que guardam semelhanças com os circos contemporâneos.

Se na Antiguidade as manifestações circenses eram bem consideradas pelas elites dominantes, na Idade Média tais atividades foram consideradas pela igreja como profanas por algum tempo, levando-as a serem discriminadas e desvalorizadas por aqueles que detinham o poder. Para garantir a continuidade de tal prática, os artistas se refugiaram nas camadas populares, desenvolvendo práticas corporais identificadas com as populações pobres daquela época.

Com a chegada do Renascimento, ao contrário do período anterior, é caracterizado na história da humanidade como o período das grandes transformações, permitindo mais liberdade, proporcionando o desenvolvimento de inúmeras expressões artísticas.

Nesse momento, emergem novas ideias as quais passam a ser difundidas pela Europa, compondo e valorizando as artes e a ciência. Com esse novo sentimento, os espetáculos circenses passam, também, a ser valorizados pela nobreza, exigindo um processo de adaptação ao novo público frequentador dos citados espetáculos (Andrade, 2006).

De acordo com Soares (1998, p.55),

Nesse momento o circo deslocava os habitantes das vilas e cidades das rotinas binárias do trabalho e descanso, consolidando numa prática que rompia com a ordem institucional, divergia do conceito utilitário e visava sobretudo a diversão, a risada descomprometida da função educativa, buscando encantar e entreter o público.

O circo que conhecemos atualmente surgiu em 1768, quando um militar inglês conhecido como Philip Astley criou, em Londres, um espaço fechado para apresentações de cavalos. Para entreter o público, em seus números incluiu figuras com palhaços, acrobatas e equilibristas. O sucesso do *Royal Amphitheatre of Arts* foi tão grandioso que a forma de fazer circo logo se espalhou por outras cidades da Europa e atravessou o Atlântico rumo aos Estados Unidos.

O inglês Philip Astley foi considerado como sendo o precursor do circo moderno que também ficou conhecido como “circo clássico” ou “circo tradicional”, o qual se caracterizava, principalmente, por possuir uma estrutura dotada de picadeiro cercado por arquibancadas (Bortoleto e Machado, 2003).

No século XIX, na sociedade moderna, o circo conseguiu um espaço de destaque no cenário cultural Europeu. Nas apresentações do espetáculo circense da época, o corpo passa a ter papel de destaque, contendo movimentos que geravam risos, temor e expressavam liberdade.

Soares (2002, p. 23) afirma que “[...] o corpo é o centro do espetáculo, de todas as ‘variedades’ apresentadas pela multifacetada atuação dos seus artistas”. A liberdade contida nessas atividades passou a chamar a atenção das autoridades da época que começaram a encarar as práticas circenses como potenciais geradores de desordem ou descontrole social.

Figura 3 - Interior do Astley Anfiteatro



Fonte: figura extraída da internet.

Para Carmen Lúcia Soares,

“(...) há no corpo desses artistas, no espetáculo que eles oferecem, algo convulsivo, de feérico que vive e se expressa em outra lógica. Algo que se opõe à domesticação do corpo que é submisso à razão instrumental. (...) Seus saltos são como gritos num escuro existencial e político de uma sociedade mergulhada no cinzento da indústria e da fábrica, na miséria ambulante das sociedades (Soares, 2001, p. 36-37).

Na tentativa de controle, o Estado buscava afirmar uma ideologia, defendida pela classe burguesa da época, que procurava disseminar a ideia da prática de exercícios físicos voltadas para o trabalho e produção, dessa forma opondo-se a um uso despojado do corpo. As atividades do circo, livres e lúdicas foram associadas a

um desperdício de energia que ia de encontro ao caráter utilitarista atribuído ao corpo pelo pensamento burguês. Sendo assim, “[...] a atividade física fora do mundo do trabalho devia ser útil ao trabalho [...]” (Soares, 2001, p. 24), e não o contrário deste sentimento impositivo da classe dominante vigente.

Nesse contexto, como forma de oposição à liberdade corporal presentes nas atividades circenses, surge a ginástica científica, constituída por um conjunto de práticas expressivamente controladas, aliadas a um caráter científico que encontrou respaldo na classe burguesa do século XIX. Sobre isso, Soares (2001, p. 25) ressalta:

[...] sobre a ginástica científica no século XIX encontra-se, de modo sistemático, a negação de elementos cênicos, funambulescos, acrobáticos. Encontra-se, sobretudo, uma retórica de recusa aos espetáculos próprios do mundo circense e das festas populares onde o corpo ocupa lugar central.

Sob esse ponto de vista, a ginástica científica veio, então, suprir os anseios da classe burguesa em desenvolver práticas que propiciassem um maior controle social e promover o corpo como utilitário, evitando ir contra o sistema e proporcionando um aumento cada vez maior das riquezas da classe dominante dirigente através da ideia de corpo produtivo para o trabalho.

O modelo tradicional de circo passou a sofrer transformações quando integrantes das famílias deixaram a arte circense à procura de melhores condições de vida, indo se estabelecer nos centros urbanos. Esse fato fez com que se originasse uma demanda de artistas no universo circense. Para resolver tal problema, foram criadas a partir da década de 1930-1940 as escolas de circo, desencadeando um processo de disseminação dos conhecimentos circenses, extrapolando os limites das tradicionais famílias, causando assim, uma transformação no modelo clássico de circo (Bortoleto e Machado, 2003).

Nesse período, em que as companhias se estabeleciam nas cidades e o objetivo era a formação de artistas para o picadeiro, houve a descentralização do conhecimento que até então era mantido sob a lona, como posse das famílias e transmitido de geração em geração.

Figura 4 - Desenho a grafite de Cândido Portinari, 1957.



Fonte: figura extraída da internet.

Outros fatos importantes da época foram a diversificação das modalidades, dos estilos, configurando-se em um novo modo de aprendizagem das artes circenses.

O “Novo Circo” ou “Circo contemporâneo” (Viveiro de Castro, 1988 *apud* Bortoletto, 2003) também ficou conhecido como circo do homem, onde se privilegiava a apresentação dos humanos, havendo o abandono do uso de animais, que até então era comum nos espetáculos. No tocante a formação dos artistas, o momento pedia que fossem polivalentes e surgem outros espaços para divulgação e apresentação, e uma relevante valorização do lado estético e expressivo, tornando-se um fenômeno sociocultural, sendo incluso nas instituições desde os anos iniciais até o ensino superior.

A chegada do circo no Brasil, ocorreu no final da década de 1970 e começo da de 1980, com a Escola Piolin de Artes Circenses em São Paulo (Silva, 2008) e com a Escola Nacional de Circo (ENC) no Rio de Janeiro (Santos, 2016). As escolas circenses brasileiras impulsionaram a disseminação dos saberes que já circulavam há séculos no “circo-família” para um número crescente de interessados (Duprat; Bortoletto, 2007)

Outra iniciativa de circenses desenvolveu-se ao longo da década de 1970 e culminou em 1982 com a fundação da Escola Nacional de Circo (ENC), na cidade do Rio de Janeiro, constituindo-se como a primeira escola com suporte do governo federal (Duprat, 2007). Seus fundadores argumentavam que a tradição familiar não

seria suficiente para garantir a perpetuação da arte circense ao longo do tempo, que um número maior de pessoas nascidas dentro ou fora das famílias circenses deveria ter condições de aprimoramento.

É importante destacar que as primeiras iniciativas para a abertura de escolas de circo no Brasil, independentemente de seu formato ou estrutura, partiram de circenses pertencentes a famílias tradicionais, empenhados em preservar e transmitir os saberes circenses. Durante a década de 1990, diversas iniciativas impulsionaram a inclusão da linguagem circense em projetos pedagógicos de cunho social, abrangendo diferentes regiões do Brasil (Duprat, 2007).

Do circo que tinha como principal atração a apresentação de números com cavalos de Philip Astley até os dias atuais, essa instituição passou por diversas mudanças, como em seu formato, organização, administração, público, entre outras.

Para concluir esta seção, destacamos o renomado *Cirque du Soleil* (Circo do Sol, em português), uma companhia multinacional de entretenimento com sede em Montreal, no Canadá. Reconhecido mundialmente, o *Cirque du Soleil* revolucionou o setor ao combinar criatividade artística com um modelo de negócios inovador e de alcance global.

Figura 5 - Espetáculo OVO – *Cirque du Soleil*



Fonte: imagens extraídas da internet.

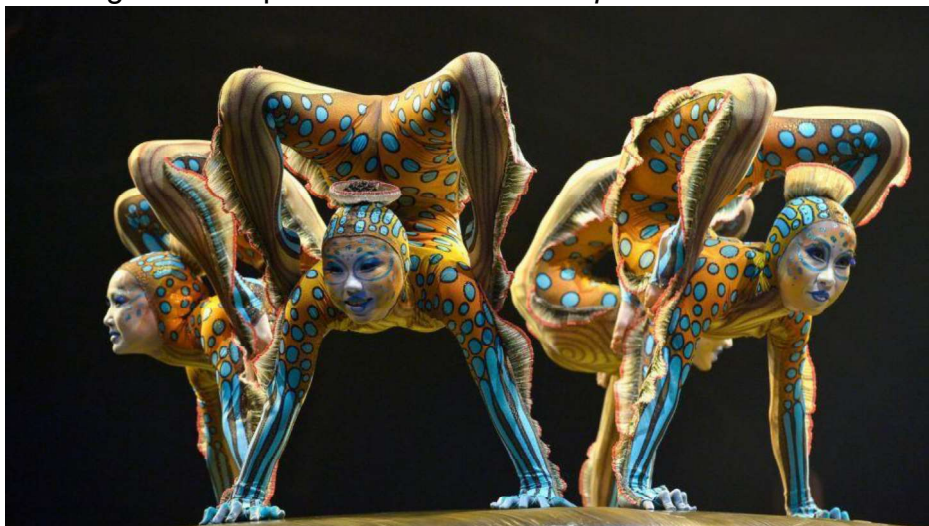
Em 1980, um grupo de personagens coloridos perambulava pelas ruas andando a passos largos com pernas de pau, fazendo malabarismos, dançando, soprando fogo e tocando música. Eram *Les Échassiers* de Baie-Saint-Paul (os Pernas-de-Pau de Baie-Saint-Paul), um grupo de teatro fundado por Gilles Ste-Croix.

Guy Laliberté e Gilles Ste-Croix tinham um sonho ousado: criar um circo quebequiano e embarcar em uma jornada ao redor do mundo com sua trupe. Foi assim que nasceu o *Cirque du Soleil*.

Mario D'Amico, Vice-presidente sênior de Marketing do *Cirque du Soleil*, em entrevista a Caldas (2008), professor da Fundação Getúlio Vargas, contou um pouco sobre o nascimento e o crescimento dessa empresa que remodelou o conceito tradicional de circo e é hoje ícone de criatividade nos negócios. Diz que desde sua

fundação, em 1984, o *Cirque du Soleil* escolheu capacitar os seus criadores e fazer da criação o ponto focal de suas atividades. A criatividade é a força propulsora por trás do crescimento contínuo da organização.

Figura 6 - Espetáculo KURIOS - *Cirque du Soleil*



Fonte: Images North America

O *Cirque du Soleil*, apesar de ser definido como um circo, certamente não é do tipo tradicional, com mais de 4 mil funcionários no mundo todo, incluindo cerca de mil artistas.

Os brasileiros já tiveram a oportunidade de assistir a várias apresentações do Cirque: em 2006, com o espetáculo *Salimbanco*, 2008 o espetáculo *Alegria* entre outros. O *Cirque du Soleil* está no Brasil em 2024 com o espetáculo *Crystal*, que apresenta acrobatas no gelo

Atentos e analisando este momento de expansão dessa prática corporal, que traz consigo inúmeras possibilidades, nós, professores e pesquisadores, estamos buscando integrar esta cultura singular no âmbito escolar e inseri-las nas aulas de Educação Física, como trataremos a seguir.

3.2 As Atividades Circenses nas aulas de Educação Física

Nas pesquisas e escritos acadêmicos já é possível encontrar estudos (Bortoleto *et. al.* 2011; Duprat; Perez Gallardo, 2010; Invernó, 2003; Ontañón *et. al.*, 2013) que demonstram a aplicabilidade de atividades advindas do circo nas aulas de Educação

Física. Claro e Prodócimo (2005) em seu trabalho “A arte circense como conteúdo da educação física escolar”, trazem uma proposta na qual seus objetivos foram analisar a viabilidade e a adequação da arte circense como conteúdo da educação física escolar, além de contribuir para a discussão de uma metodologia para o ensino da mesma.

Tais autores afirmam que a arte circense deve ser tratada pela educação física como um saber relativo à cultura corporal a ser trabalhado com os alunos, de maneira que possamos promover a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação artística, através de uma abordagem que também possibilite, a cada aluno, a descoberta de suas possibilidades físicas e expressivas. Porém, mesmo possuindo uma riqueza cultural acumulada ao longo dos tempos e detentora de um vasto potencial pedagógico até pouco tempo, ainda não fazia parte da realidade do ensino formal ou oficial.

No contexto educacional, percebemos que, ainda a passos lentos, surgem algumas experiências envolvendo essas práticas, predominando, vez ou outra, desenvolvimento de ações filantrópicas por determinadas instituições que usam o circo como meio para a inclusão social de crianças e adolescentes.

A ideia defendida neste contexto, especificamente no âmbito do ensino formal, é que as atividades circenses não devem se restringir à diversão ou ao simples extravasamento de energia, nem à busca pelo rendimento físico ou aprimoramento de técnicas. Elas devem ser abordadas como um saber acumulado ao longo da história, que, quando tratado de forma pedagógica, pode contribuir para a formação de um aluno crítico, capaz de atuar em seu contexto social como um sujeito historicamente situado no tempo e no espaço.

Considerando a abordagem Crítico-Superadora, ao tratar das práticas circenses como conteúdo escolar, é fundamental apresentar um histórico dessas manifestações, ressaltando-as como resultado de uma construção em constante desenvolvimento. Durante esse resgate histórico, é essencial realizar uma análise crítica dos diferentes períodos da arte circense, buscando identificar possíveis conexões entre os eventos passados e a realidade atual.

Apresentando esse histórico do circo, é possível discutir com os alunos a ligação de tais práticas com as camadas populares, sua marginalização em determinados períodos históricos, sua aproximação com as classes oprimidas, como

essas manifestações se apresentam, ocorrem no cenário atual, a estética dos espetáculos, traçar um paralelo entre os primeiros circos até os grandes circos como a multinacional *Cirque du Soleil*, dentre outras temáticas importantes para a formação dos alunos.

Tais questões trabalhadas nas aulas podem ser apresentadas através de problematizações que irão estimular a capacidade criativa dos alunos. “A percepção do aluno deve ser orientada para um determinado conteúdo que lhe apresente a necessidade de solução de um problema nele implícito [...]” (Coletivo de Autores, 1992, p. 63).

Ao se tratar o circo em um ambiente educativo, deve-se estar atento à maneira como ocorrerá a construção do conhecimento, pois difere da vida cotidiana de um picadeiro, por esse fato a palavra circo é substituída pelo termo atividades circenses (Duprat; Bortoleto, 2007), buscando, dessa forma, adequar as modalidades e possibilidades circenses a um ensino inerente ao âmbito educacional. Devemos priorizar as vivências, a convivência, o fato dos alunos estarem em contato com as culturas, o objetivo não será o domínio técnico nem de competir.

Vários aspectos devem ser levados em conta para se planejar e realizar as vivências. Devemos observar a infraestrutura, a condição prévia dos alunos, a formação especializada do professor, a segurança da atividade, diminuindo dessa forma os fatores de risco e outros aspectos que poderão prejudicar a atuação docente (Bortoleto; Machado, 2003). Com esses cuidados, acreditamos no êxito das ações nos projetos voltados para as atividades circenses.

O circo causa encantamento nas pessoas com sua variedade de atrações, suas cores, as músicas contagiantes, e vários componentes desse espaço cheio de magia podem estar nas aulas de educação física, onde os estudantes terão a possibilidade de experimentar ou reviver movimentos da sua infância, ou momentos de diversão em casa, nas praças com amigos. Para que se torne uma prática corporal da disciplina é necessário que esteja em conformidade com o espaço escolar.

Logo abaixo, apresentamos propostas de classificação das modalidades circenses segundo Duprat (2007), que se preocupou com a adequação da arte circense para o ambiente escola e tem como critério no primeiro quadro as ações motoras gerais e no segundo o tamanho dos materiais utilizados, que objetiva que cada modalidade esteja compatíveis com as aulas de educação física.

Quadro 2 - Classificação das modalidades circenses de acordo com as ações motoras gerais.

Acrobacias	Aéreas	Diferentes modalidades de Trapézio; Tecido; Lira; Quadrante; Corda.
	Corpóreas	De chão (solo); Duplas; Trios e Grupos; Banquinas; Mastro Chinês; Contorcionismo; Jogos Icários.
	Trampolim	Trampolim Acrobático; Mini-tramp; Báscula Russa; Maca Russa.
Manipulações	de Objetos	Malabares (bolas, claves, devil stick, diabolo, caixas, com fogo); Swing (claves e bastões); Tranca; Contato. Ilusionismo, prestidigitação, mágica, faquirismo, fantoches e ventriloquia.
Equilíbrios	de Objetos	Claves; Bastões; Antipodismo.
	sobre Objetos	Perna de pau; Monociclo; Arame; Corda Bamba; Bicicleta; Rolo Americano (rola rola).
	Acrobáticos	Paradismo (chão e mãos-jota); Mão-a-mão (duplas, trios e grupos); Jogos Icários.
Encenação	Artes corporais	Artes cênicas; dança; música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos.

Fonte: DUPRAT (2007)

Quadro 3 - Classificação das modalidades circenses de acordo com o tamanho do material

Modalidades com materiais de tamanho grande	Trapézio (volante ou fixo); Báscula Russa; Mastro Chinês; Balança Russa.
Modalidades com materiais de tamanho médio	Monociclo; Perna de Pau; Bolas de equilíbrio; Tecido; Corda vertical; Arame (funambulismo); corda bamba; Bicicletas de especiais (acrobáticas e/ou de equilíbrio); Trampolim acrobático (Cama Elástica); Paradismo (mesa – Pulls); Balança Coreana.
Modalidades com materiais de tamanho pequeno	Malabares; Rola Americano (rola-rola); Mágica e Faquirismo (com material pequeno: moedas, baralhos, etc.); Pirofagia; Fantoches e Marionetes.
Modalidades sem materiais (corporais)	Acrobacias: de chão (solo), mão a mão (duplas), em grupo; Canastilha; Contorcionismo; Equilibrismo corporal individual: paradismo, verticalismo (solo); Clown (Palhaço); Mímica; Ilusionismo (sem a utilização de instrumentos e/ou materiais); ventriloquia.

Fonte: DUPRAT (2007)

A classificação apresentada contribui de maneira significativa para que os professores tenham conhecimento das modalidades e quais poderão ser realizadas

na escola. Entendemos que as atividades que necessitem de pouca estrutura, poucos materiais, ou que aquelas que o professor tenha possibilidade de construir os materiais necessários, são as modalidades mais adequadas para serem desenvolvidas.

As modalidades que exigem materiais de médio e grande porte podem ser trabalhadas no ambiente escolar desde que atendida algumas condições como infraestrutura, segurança adequada e capacitação profissional. Conforme Bortoleto e Machado (2003), essas modalidades poderiam ser trabalhadas em atividades extracurriculares, como conteúdo complementar. Uma sugestão é que o professor planeje aulas e que no desenvolvimento tenha a colaboração, participação de pessoas, profissionais ou professores de outras escolas, instituições e que os mesmos tenham experiência com a atividade proposta, o que ocasiona troca de experiências e conhecimento.

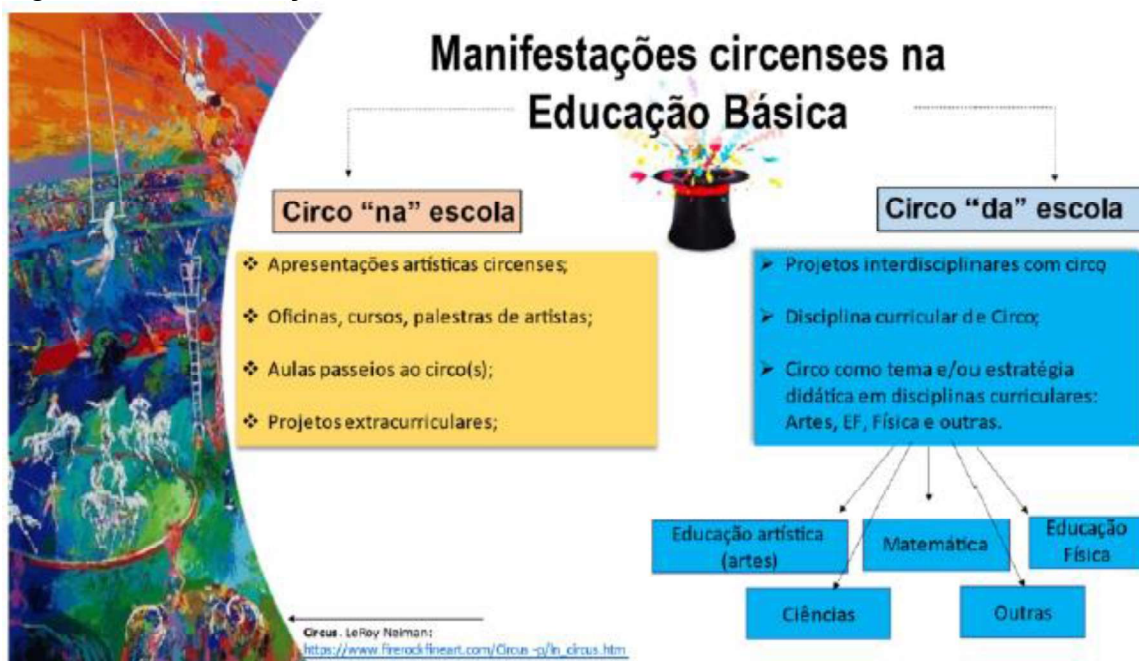
Um ponto de extrema importância, referente às questões da adequação do ambiente escolar, é que devemos considerar a segurança e integridade de nossos alunos. Acreditamos que as modalidades que de alguma maneira possam degradar de alguma maneira o corpo com a utilização de materiais como por exemplo, os perfurantes (faquirismo) e a manipulação do fogo (pirofagia), com toda certeza não são indicadas para o ambiente escolar.

A escolha das modalidades circenses devem seguir alguns critérios básicos como: o professor deve conhecer a infraestrutura que a escola dispõe, avaliar os conhecimentos prévios dos alunos, a quantidade de materiais disponíveis e o número ideal para a turma, o tempo para realização das atividades, se será possível que a maioria dos estudantes estejam envolvidos nas atividades.

Consideramos importante para este estudo apresentar o estudo de Rodrigues, Bortoleto e Lopes (2023) que demarca as manifestações do circo na Educação Básica e esclarece que as apresentações artísticas profissionais, cursos, oficinas, palestras etc., aulas-passeio e projetos extracurriculares e complementares não se constituem saberes escolares, pois não se articulam com currículos.

Os autores apresentam a análise do Circo “da” escola e o Circo “na” escola:

Figura 7 - Manifestações circenses “da” escola e “na” escola



Fonte: Rodrigues, Bortoleto e Lopes(2023)

Segundo os autores, as manifestações circenses “na” escola ocorrem através de apresentações de artistas para os escolares a experiência ocorre na forma da fruição dos espetáculos; através de visitas e intervenções artísticas e apresentações; cursos, oficinas, palestras e encontros realizados por artistas; exibição de filmes, rodas de conversa; aulas passeio ao circo e projetos extracurriculares ou aulas complementares.

Já as manifestações circenses “da” escola estão articuladas aos currículos escolares e constituem saberes escolares, visto que ocorre a transposição didática. Essa articulação com os documentos curriculares pode ser na forma de um reconhecimento em documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares ou Projeto Político Pedagógico ou também em sistematizações de conteúdos de uma disciplina curricular feita pelos docentes. Ressaltam que, no Brasil, o circo “da” escola ocorre entre “as gretas” do currículo (Bortoleto; Silva, 2017).

Defendem, ainda, que não atribuem juízo de valor e/ou gosto às várias manifestações do circo “da” e “na” escola, considerando todas legítimas para estar presentes na Educação Básica e indicam que precisamos propor ações colaborativas que potencializem as várias manifestações circenses.

Enquanto professores/pesquisadores, devemos criar diferentes estratégias para abordar as modalidades, utilizando de diferentes meios, como a apresentação

de vídeos, propondo trabalhos e pesquisas em horários extraclasse se possível, mostras de fotos, apresentações de artistas convidados, organizar excursões a teatros, circos e espetáculos de rua, etc.

4 AS ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA ESTADUAL ANA MARIA DAS GRAÇAS NORONHA

Neste capítulo, inicialmente, apresentamos a unidade escolar, sua estrutura física e pedagógica; os participantes da pesquisa sendo os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com suas características. Ainda nesta etapa descreveremos a sequência das ações promovidas com a turma selecionada, análise do questionário inicial, das anotações realizadas no diário de campo, elaboração e desenvolvimento da sequência didática. Por fim, trazemos a análise do questionário final e a avaliação realizada como últimas ações da pesquisa.

4.1 A escola

A pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre de 2024 e faremos uma breve caracterização da Escola Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha, que tem como órgão mantenedor a SEDUC-MT (Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso), responsável por outras 668 escolas pública estaduais, sendo 582 urbanas, 10 escolas do campo, 05 quilombolas e 71 indígenas (MATO GROSSO, 2022).

A referida escola está situada na Rua dos Monteiros, Bairro Cohab Nova, Cáceres-MT que possui uma boa estrutura, com ruas asfaltadas, rede de esgoto, supermercados, igreja, lojas, praças, bares, açougues, farmácias, padarias, bicicletarias, salões de beleza, Posto de Saúde da Família, dentre outros. Através de uma investigação socioantropológica (ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ANA MARIA DAS GRAÇAS NORONHA, 2022) realizada pela Comunidade Escolar para elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico), ficou evidenciado que nossos estudantes provêm de classe social média baixa, sendo que mais de 50% delas são beneficiadas pelo bolsa família, situação que se agravou nos últimos anos devido a pandemia do Covid-19 que se instalou em nosso país.

Figura 8 - Imagens aéreas da Escola Ana Maria das G. Noronha



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

A Escola funciona em prédio próprio, contendo uma área construída de 2.136, 20M² e uma área livre de 8.985, 82M², com 13 salas de aula, 01 secretaria, 1 sala de coordenação, 01 sala de professores, 01 sala de multimeios didáticos, 01 quadra desportiva sem cobertura, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 banheiro masculino composto de 05 divisórias, 01 banheiro feminino composto de 05 divisões, somando 10 banheiros. Uma observação importante é que desde a sua construção, em 1985, nunca foi contemplada com reforma, está com muitos problemas estruturais, salas de aula anexas foram construídas sem projeto arquitetônico e no momento algumas encontram-se interditadas com rachaduras sérias.

Atualmente, a unidade escolar funciona nos períodos matutino e vespertino, com capacidade para atender até 663 alunos, com idades variando entre 11 e 18 anos, distribuídos em 26 turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para atender a essa demanda, a instituição conta com um quadro de profissionais composto por 30 efetivos, 36 interinos, 7 técnicos administrativos, 17 apoio administrativo e 2 coordenadores. Além disso, mantém parcerias com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a FAPAN (Faculdade do Pantanal), o Conselho Tutelar e o setor de Direitos Humanos (ESCOLA ESTADUAL ANA MARIA DAS GRAÇAS NORONHA, 2022).

Os estudantes atendidos por essa unidade são, em sua maioria, oriundos do próprio bairro onde a escola está localizada, além de moradores de bairros vizinhos e periféricos. Alguns alunos utilizam o transporte coletivo fornecido pela prefeitura, mas a maioria se desloca a pé ou de bicicleta, inclusive aqueles que residem em bairros mais distantes.

A escolha dessa unidade educacional para a realização deste estudo se deve ao fato de que a professora pesquisadora atua como docente desde 2017, sendo lotada exclusivamente nesta escola e, majoritariamente, em turmas do Ensino Médio. Esse vínculo proporciona um conhecimento mais aprofundado da comunidade escolar, o que facilita a aceitação da pesquisa pelos diferentes segmentos da instituição.

Figura 9 - Espaço externo/área verde da Escola Ana Maria das G. Noronha



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 10 - Salas de aula e quadra



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

4.2 Participantes

Os participantes escolhidos para o estudo foram os matriculados no 3º ano A do Ensino Médio, período matutino, turma composta por alunos com idade entre 16 e 18 anos, sendo a maioria de 17 anos. A primeira razão para escolha por essa turma foi em virtude de sentir a necessidade de motivar os alunos dessa etapa de ensino que se encontram um pouco apáticos e também por ser um desafio diário envolvê-los nas ações pedagógicas. Outra razão é por considerar que, mais que atividades físicas, desenvolver as atividades circenses na Educação Física escolar é uma forma de disseminar a cultura corporal, servindo também como forma de possibilitar interação social e enfrentamento de desafios encontrados no cotidiano escolar.

Temos a necessidade de oferecer uma atividade diferenciada a esses jovens e adolescentes, que consiga atraí-los e envolvê-los. Nós, profissionais da educação, constantemente debatemos em torno do tema da falta de participação dos alunos nas aulas, com uma postura apática e descomprometida, em que muitas vezes, sequer os pais conseguem explicar a razão ou contribuir para mudança desse quadro. Isso é muitas vezes compreendido pelos docentes, como desinteresse escolar, a falta de motivação para buscar uma postura mais ativa em sala, pouco comprometimento necessário para a construção de conhecimentos. Isso poderá acarretar em problemas futuros (nos anos seguintes ou na vida fora da escola) já que não houve uma atuação efetiva, desenvolvimento pleno, participação no ensino aprendizagem.

Esse tema é bastante complexo já que a causa dessa apatia pode derivar de vários fatores, como exemplo: estudantes que, ainda menores de idade já constituíram família; alunas grávidas; estudantes que já trabalham, sendo a fonte principal de renda da família; alunos que trabalham de madrugada e se esforçam para acompanhar as aulas; estudantes que vivem sob a tutela de irmãos mais velhos, avós e tios; o uso descontrolado do celular em sala de aula; indisciplina e temos ainda o fato de que muitos passam por situação grave de insegurança alimentar.

Além de todos esses fatores, não podemos esquecer que esses estudantes estão na fase da adolescência, com suas crises existenciais, dúvidas, mudanças corporais, pressões sociais, expectativas acadêmicas e familiares, além das comparações constantes nas redes sociais, contribuindo para a formação de sentimentos de inadequação e inferioridade.

A turma selecionada, assim como outras de diferentes escolas, alterna entre momentos de participação ativa e períodos de apatia. Apesar dos esforços dos professores em elaborar planejamentos inovadores e envolver os alunos, é comum encontrarmos estudantes dormindo em sala, absortos em jogos eletrônicos, acessando sites de apostas, ou demonstrando inquietação e um olhar perdido.

Consideramos também que, enquanto professora pesquisadora atribuída na referida turma, lecionando a disciplina de Educação Física possui experiência e familiarização com a série/ano selecionada, o que possibilitou a pesquisa, como também o processo de coleta de dados, mais fluidos e eficientes.

Atualmente, a unidade escolar conta com duas turmas de 3º ano no período matutino, com uma média de 27 alunos por turma. Em consenso com a gestão escolar, foi decidido que as aulas ocorreriam nos primeiros horários, quando há menor incidência de sol na parte externa (quadra de esportes), o que favorece uma maior e melhor participação dos alunos. A escolha do turno também se deve ao fato de que as aulas do Ensino Médio acontecem nesse período, enquanto as do Ensino Fundamental são ministradas no período vespertino.

4.3 Procedimentos para coleta de dados

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram Questionários e o Diário de Campo. Os questionários foram: um diagnóstico no início da pesquisa, e outro ao final. O primeiro foi aplicado 10 dias antes do início da pesquisa, de forma diagnóstica, com intuito de perceber as concepções de cada aluno/participante sobre atividades circenses, suas opiniões, vivências anteriores às práticas da disciplina de educação física que seriam desenvolvidas, bem como suas expectativas sobre o conteúdo de atividades circenses. O segundo questionário foi aplicado ao término do desenvolvimento da sequência de Atividades, como forma de analisar os sentidos, significados construídos, sentimentos e a opinião dos estudantes sobre as aulas, após participarem das atividades circenses.

Os questionários foram impressos e os estudantes que participaram da pesquisa responderam presencialmente no período de sessenta minutos, referente ao tempo de uma aula. Antes do preenchimento dos questionários, os alunos foram

informados que as respostas fornecidas seriam base para a construção da sequência didática e posteriormente vivenciaram o conteúdo planejado durante as aulas.

Segundo Gil, (1999 p. 128) o questionário se configura como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Goldenberg (2011, p. 87) destaca as vantagens do uso do questionário, como exemplo podemos citar que é menos dispendioso; pode ser aplicado a um grande número de pessoas ao mesmo tempo; as frases padronizadas garantem maior uniformidade para a mensuração e menor pressão para uma resposta imediata, o pesquisado pode pensar com calma. No questionário, em abordagens qualitativas, o roteiro de perguntas pode abordar um único ou vários temas e também podem permitir mais ou menos naturalidade nas respostas.

Os estudantes foram informados que os seus dados assim como as suas informações seriam divulgados ao final da pesquisa e ressaltamos ainda que a identificação se daria através do número constante no questionário, por exemplo: Aluno 01.

O primeiro encontro foi destinado à apresentação da proposta, onde os estudantes ouviram com atenção e puderam sanar uma ou outra dúvida sobre a participação no projeto. Neste momento reunimo-nos durante a aula, cuja finalidade foi apresentar o projeto de maneira mais detalhada, quando foram informados que ocorreria toda quinta-feira na primeira e segunda aula, (das 07h às 8h30) e apresentar os documentos formais utilizados para a realização do estudo, sendo eles o Assentimento Livre e Esclarecido - ALE (APÊNDICE E) e o Consentimento Livre e Esclarecido - CLE (APÊNDICE F).

Após a leitura dos documentos, foram reservados 15 minutos para que os estudantes pudessem tirar dúvidas, tecer comentários, quais eram as expectativas em relação à participação nas atividades planejadas. Os mesmos mostraram-se bastante interessados e percebi que nesse momento o clima oscilava entre curiosidade, apreensão quanto à participação, quem iria ou não conseguir, comentários de alguns que já tiveram algumas experiências em Atividades Circenses.

Ao fim da aula, os estudantes assinaram o ALE e levaram o Convite para que os pais comparecessem na Escola na data e horário combinado para Reunião em que

a Professora leu, esclareceu e tirou dúvidas sobre a participação dos filhos na pesquisa

Outro instrumento para a coleta/construção foi o diário de campo, onde foram realizadas anotações ao final de cada aula implementada, em que constavam as anotações detalhadas sobre a aula, com precisão sobre a receptividade dos alunos em relação a proposta das atividades circenses, a participação, enfim o cenário da pesquisa.

Segundo Triviños (1987), que utiliza a denominação anotações de campo, a mesma: [...] pode ser entendida como todo o processo de coleta e análise de informações, isto é, ela compreenderia descrições de fenômenos sociais e físicos, explicações levantadas sobre as mesmas e a compreensão da totalidade da situação em estudo (p. 154). Sob a ótica de Minayo (2002, p. 64) “quanto mais ricas forem as anotações nesse diário, maior será o auxílio que oferecerá à descrição e análise do objeto estudado”.

Sendo assim, foi elaborada uma estrutura/roteiro para o Diário de Campo na qual foram anotadas as observações realizadas durante a aula como também as informações importantes para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, o processo de ensino das Atividades Circenses e as principais possibilidades e as dificuldades vivenciadas.

Os encontros ocorreram durante os meses de abril, maio e junho de 2024, realizado uma vez por semana, com duração de 1 hora 40 minutos em cada dia, momentos onde ocorreram as vivências com as atividades circenses (atividades de equilíbrio, acrobacias e pirâmides, manipulação de objetos, equilíbrio sobre objetos, encenação, palhaço e mágicas) e oportunizado momentos para discussões, troca de experiências.

4.4 Análise da pesquisa

Nesta etapa, descreveremos a sequência das ações promovidas com a turma selecionada para a pesquisa. Destacamos que o planejamento foi elaborado a partir das respostas fornecidas pelos estudantes no Questionário Inicial e depois, a cada encerramento da aula era oportunizado espaço de fala para avaliação das vivências, opiniões para realização das próximas atividades, assegurando a participação de todos.

O estudo contou com a participação de 25 estudantes, (sendo 11 meninas e 14 meninos com idades entre 16 e 18 anos, sendo que a maioria tem 17 anos (14 estudantes)).

4.4.1 Análise e interpretação dos dados

Para análise e interpretação dos dados, de posse dos registros no caderno de campo e das respostas do questionário, procedemos à organização do material coletado e os relacionamos à luz das teorias estudadas, identificando tendências e padrões relevantes. De acordo com Gil (1999, p. 168), a análise dos dados “tem como objetivo organizar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”.

Segundo Bogdan e Blikem (1994), o procedimento de análise tem como base um sistema de codificação em que é feita uma leitura detalhada do material em busca de padrões de palavras, frases e ideias ou descrições de comportamentos que tenham relação com os objetivos da pesquisa, por fim, cria-se uma categorização que busca classificar os dados recolhidos.

Enquanto a pesquisadora fez a leitura dos dados, buscou-se identificar repetições de palavras e/ou frases, ideias ou padrões de comportamento dos participantes que têm relação com os objetivos da pesquisa, para então codificá-los.

Nesta etapa, retornamos ao objetivo geral da pesquisa que foi analisar as concepções dos/as alunos/as acerca da inserção das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física escolar na Escola Estadual Ana Maria das Graças Noronha. Como foi abordado na contextualização histórica, estamos inseridos em um cenário em que a disciplina Educação Física vem buscando ampliar a consciência dos estudantes em relação às práticas corporais e todas as suas possibilidades.

4.4.2 Análise do Questionário inicial

Para extrair quais eram as concepções dos/as alunos/as acerca da inserção das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física escolar na Escola Estadual Ana Maria das Graças, buscamos o apoio das respostas do questionário inicial. Tais evidências ofereceram a possibilidade de conhecer os participantes e por consequência, realizar a nossa transposição didática (elaboração do produto

educacional). Ao citar as respostas dos alunos nomearemos como no exemplo: Aluno 01 (que faz referência ao estudante e o número relativo ao mesmo nos questionários).

Em relação à primeira questão, que pretendia saber se o estudante já teve oportunidade de ir ao circo, notamos que a maioria dos estudantes (dezessete alunos) nunca tiveram essa experiência e a Aluna 01 ressaltou na resposta que: “nunca foi mas gostaria de ir”. Comentaram que já viram um ou outro número circense pela televisão, por apresentação na escola, mas presencialmente não. Alguns alegaram que raramente o circo passa pela cidade, e quando acontece, por vezes alguns não têm recursos financeiros para poder assistir, não tinham meios para se locomover até o circo ou os pais não podiam levar.

De acordo com Duprat (2007, p. 40), no final do século XVIII, durante o século XIX e início do século XX, os circos fixos que fizeram sucessos nas capitais anteriormente, fecham as portas, podendo dizer que houve um retorno ao circo ambulante. Para Auguet (1974) *in* Duprat, (2020, p. 41), os sintomas do declínio do circo estão ligados a decadências das festas populares; não investimento dos governos das cidades em tais festividades; na carência de diretores, incapazes de atrair o público pelas novidades e qualidade de seus espetáculos. Aponta outras causas como a consciência profissional dos artistas, além do cinema e a televisão que oferecem ao circo uma concorrência séria.

O que devemos destacar é que diversos fatores sempre influenciaram a sobrevivência do circo, desde decretos políticos e religiosos, até a proibição das apresentações circenses em dias de apresentações teatrais (Silva, 2003), porém, o circo em nenhuma época se extingue, sempre de uma forma ou de outra ele se transforma e recria seu espetáculo.

As atividades circenses vem se apresentando como possibilidade de prática pedagógica, podendo ser considerado um caminho para que essa arte seja difundida de forma mais ampla, possibilitando assim o acesso à maior número de pessoas, e neste contexto, aos estudantes.

Na segunda questão, procurávamos saber daqueles que já tinham ido, se gostaram da experiência, sensação que tiveram e dos nove alunos que responderam que já foram ao circo, oito alunos disseram que gostaram muito, e somente um aluno respondeu que não gostou muito.

Gostei muito, foi uma sensação incrível (Aluna 4).

Gostei bastante, a sensação que tive foi de surpresa por nunca ter feito movimentos que eles fazem (Aluno 10).

Sim, gostei muito, uma sensação de adrenalina ao ver o os malabarismos com as tochas (Aluno 13).

O circo é um lugar de muito encanto e magia, sempre remete a momentos e sensações incríveis, pelo brilho, riqueza de cores, nos transporta para um mundo imaginário, com a alegria dos palhaços, pelas acrobacias, e aventuras dos trapezistas. Percebemos esse encantamento pelas respostas expressas pelos alunos.

E alguns que responderam que nunca foram, complementaram dizendo:

Assisti na escola, gostei muito (Aluna 01).

Nunca fui, mas acredito que deve ser muito legal (Aluna 09).

Nunca fui, mas assisto sempre pela internet. Quando vi, fiquei feliz de ver pessoas naquele espetáculo (Aluno 17).

Quando perguntados na terceira questão sobre o que mais lhe atrai quando falamos sobre circo, a maioria das respostas ficaram concentradas nas atividades de equilíbrio, mágica/ilusão, malabares e globo da morte e números que envolvem perigo como pirofagia, acrobacias aéreas como trapézio.

Segundo Duprat (2007),

A atividade circense propicia diversas possibilidades de movimento, alguns de forma mais simples, outros mais complexos, individuais, coletivos, oportunizando ao aluno uma grande diversidade de experiências motoras e vivências corporais únicas de criatividade, encantamento, expressão, magia e perigo (Duprat, 2007, p. 109).

Os adolescentes e jovens são geralmente atraídos pelos desafios, riscos e atividades que liberam adrenalina e sabemos que, quando bem elaboradas, planejadas, respeitando limites e calculando riscos, tais atividades são excelentes no auxílio ao desenvolvimento do equilíbrio, concentração, atenção, superação de medos, confiança.

Na quarta questão, a pergunta era se, na vida escolar, alguma vez já praticou atividades circenses, ou atividades relacionadas ao circo, e em caso positivo, que eles citassem de quais atividades participou. A grande maioria (dezenove alunos) respondeu que nunca praticou nenhuma atividade circense na escola, com destaque a resposta do Aluno 04, que disse que: “não, mas sempre tive vontade”.

Entre aqueles que já tiveram alguma vivência, citaram algumas modalidades como: malabares, corda bamba, ventriloquo, acrobacias. A BNCC indica na área de Linguagens e suas Tecnologias que a Educação Física

Possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação (Brasil, 2017, p. 483).

Analisando as respostas, constatamos que se faz necessário a difusão desse saber na escola, buscando informações, propondo estudos e planejamento coletivo, para inserção das Atividades Circenses nas aulas de educação física, ressignificando assim as práticas que ocorrem cotidianamente.

Sobre a questão cinco, a pergunta girava em torno do interesse dos estudantes nas atividades circenses nas aulas de Educação Física, com vivências em malabares, cambalhotas, acrobacias, atividades de equilíbrio e encenação, e o porquê desse interesse. Todos/as estudantes responderam positivamente que gostariam de vivenciar atividades circenses nas aulas de Educação Física. Como complemento a resposta, do por que gostariam, relataram que dessa forma terão experiências diversificadas, aprenderão coisas novas; que as atividades circenses são interessantes, legais; aprenderão novas habilidades.

Em relação a quais seriam os aprendizados e experiências que teriam nas aulas de Educação Física através das atividades circenses, grande parte dos alunos relacionaram com alguns elementos dessa prática corporal como: aprender sobre equilíbrio, manipulações, mágicas, encenações, outros citaram a ginástica e a dança. Interessante perceber que houveram respostas relacionadas a necessidade de trabalho em equipe e companheirismo, elementos importantes e necessários para que os estudantes possam participar, tentar, falhar e tentar novamente.

Ao questionarmos os alunos sobre a importância de participar das aulas de Educação Física, ficou evidente que a maioria repete um padrão de respostas relacionado à saúde, bem-estar, melhoria do condicionamento físico e combate ao sedentarismo. Esse padrão remete à Abordagem da Saúde Renovada, que surgiu na década de 1990 e resgatou alguns conceitos do Higienismo. Os principais teóricos dessa abordagem defendiam a ideia de uma Educação Física escolar sob a perspectiva biológica, com o objetivo de explicar as causas e fenômenos da saúde.

Para ter um melhor condicionamento físico e ter um conhecimento geral na área da educação física (Aluno 09).

Porque é uma aula que nos ajuda com sedentarismo (Aluno 11).

As aulas de educação física são boas para quem não pratica exercício físico, para não ficar sedentário (Aluno 12).

Outros citaram, ainda, a questão de adquirir novos aprendizados, aprender novas atividades físicas, coisas novas.

Por fim, gostaríamos de saber dos estudantes quais eram os conteúdos preferidos nas aulas de Educação Física e a professora ficou surpresa com a resposta que mais se sobressaiu, que foram os Jogos e brincadeiras. Analisando a turma, refletiu que os estudantes que se manifestaram através do questionário, não o fazem/faziam nas aulas explicitamente quando indagados talvez por acanhamento, timidez, vergonha.

Tais atividades são formas de interação social, onde aprendemos a conviver, as regras, são momentos ricos em que aprendemos muito e essas respostas nos remete ao pensamento de Château (1987, p. 13) quando argumenta que

Assim, o jogo surge em diferentes situações no cotidiano, tanto com crianças como com adultos, seja em uma simples conversa com uma criança como também em jogar baralho com os amigos, basta que estejam inseridos e contagiados por uma conduta lúdica, escapando de tudo que os engessa, e ingressando em um ambiente de fantasia. Assim, independentemente da idade, “[...] nos realizamos plenamente, entregando-nos por inteiro ao jogo.

O ato de jogar, brincar faz parte do cotidiano das pessoas e muitas vezes serve para libertar de momentos de tensão e estresse do dia a dia.

A professora recordou que todas as vezes que desenvolveu, propôs esse conteúdo nas aulas, mesmo sendo adolescentes e jovens participaram ativamente, gostavam, e essa é uma prática corporal atemporal, podendo ser praticada por todos.

Logo depois, na pesquisa destacaram os esportes, danças e práticas de aventura empatados em quarto lugar. Nesta escola, assim como em várias outras o esporte é sempre muito requisitado, talvez por algumas dimensões da atuação docente, que muitos de nós já vivenciamos, por exemplo, chamo atenção para o fato de que as práticas anteriores ao movimento da década de 80 (oitenta) foram muito marcantes, influenciou e influencia fortemente na atualidade encontrando resistência de muitos professores para a práticas inovadoras, que alegam não haver clareza nas

propostas, se negam a participar de grupos de estudo e preferem permanecer com suas “próprias teorias”.

Sabemos das condições das majorias das escolas públicas e de todas as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, do descaso, abandono com a educação, particularmente com a disciplina educação física, mas não se pode justificar a atuação docente descompromissada por tais fatos, ao contrário, temos o dever e compromisso de estar embasados para pleitear melhores condições de trabalho, defender a área, ter argumentos para tal.

As práticas de aventura vem despontando como atividade de preferência de crianças, adolescentes e jovens, e quando planejada, com as condições favoráveis a sua realização costuma ter muito sucesso no ambiente escolar.

4.5 Elaboração da Sequência Didática

A elaboração se deu a partir das respostas obtidas no questionário inicial assim como das discussões e rodas de conversa durante a exposição do projeto. Entendemos que, para que se obtenha sucesso no processo educativo, é necessário que todos os sujeitos estejam envolvidos e para elaboração dessa sequência didática tivemos como referência Silva e Moreira (2020, p. 47),

Entendemos, portanto, que o planejamento participativo seja o meio mais adequado para o desenvolvimento das ações de uma escola republicana e democrática, tendo em vista que o mesmo contribuirá na construção e na transformação da realidade social e escolar.

Dessa forma, como professores, estaremos fundamentados em princípios democráticos, respeitando os saberes dos educandos e favorecendo uma prática educativa mais inclusiva e eficaz.

No planejamento, as aulas ocorreriam na quadra de esportes, na sala de aula e na sala de reuniões. A quadra, apesar de não ter cobertura e possuir um piso desgastado, é o único espaço amplo disponível na escola para atividades que exigem mais área. No entanto, ela é compartilhada com outros alunos durante as aulas de Educação Física. Já a sala de reuniões, um pouco maior do que a sala de aula, também seria utilizada sempre que necessário.

Os materiais a serem utilizados em parte foram construídos pela professora com materiais recicláveis e de papelaria comprados pela direção escolar; outra

quantidade já tinha na escola, de atividades realizadas anteriormente pelos bolsistas do PIBID/UNEMAT junto com a professora supervisora e outros comprados prontos, como os adereços do palhaço (tinta para rosto, chapéus, gravatas, etc.).

A Estruturação das aulas foi pautada na perspectiva crítico-superadora, o que implica em um processo que acentue a intenção prática do aluno para apreender a realidade, nas atividades propostas em sala de aula. Compreendemos a aula como um espaço

Intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente). Coletivo de Autores, 2002, p. 62)

As aulas foram elaboradas da seguinte forma: a princípio os conteúdos e objetivos da unidade serão discutidos com os alunos, buscando as melhores formas de se organizarem para a execução das atividades propostas, logo depois esperamos que ocorra a apreensão do conhecimento e, em seguida, é o momento em que amarramos as conclusões, avaliamos o que foi realizado e faremos o levantamento das perspectivas para as aulas seguintes.

Quadro 4 - Organização da Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA-3ºA	
AULAS	CONTEÚDOS
1	Apresentação da sequência didática aos estudantes
2	Contexto histórico, cultural e social acerca do percurso das atividades circenses, até o surgimento do circo institucionalizado.
3	Elementos das Atividades Circenses
4	Acrobacias Aéreas- Corda bamba
5	Acrobacias de solo e Pirâmides
6	Manipulações de objetos- Malabarismo
7	Atividades de equilíbrio corporal sobre objetos
8	Mágica

9	Encenação e palhaço
10	Avaliação e aplicação do Questionário final

Fonte: elaborado pela pesquisadora, adaptado de Duprat e Bortoleto(2017).

4.6 Relato das vivências das atividades circenses

Neste item, relataremos as vivências realizadas com os estudantes através de os elementos das técnicas de circo escolhidos para a sequência didática, e de acordo com Duprat, Calça e Bortoleto (2007), as atividades circenses podem ser divididas, conforme o critério das ações motoras gerais envolvidas, em acrobacias, manipulações, equilíbrios e encenações.

Levamos em consideração, em primeiro lugar, as atividades citadas no Questionário inicial, em que os estudantes puderam externar quais as atividades circenses lhes chamavam mais atenção e quais gostariam de praticar. Evidente que dentre as atividades também filtramos e excluimos aquelas que não teriam possibilidade de realizar devido a diversos fatores, entre eles a segurança, como exemplo a pirofagia e a acrobacia aérea com tecidos. Em segundo lugar, pensamos no espaço físico disponível e recursos materiais existentes e/ou que poderiam ser construídos, produzidos.

As atividades escolhidas foram: Acrobacias Aéreas (em cordas) que foram efetivadas através do *slackline* e Acrobacias Corporais; Manipulações de objetos; Equilíbrio (de objetos, sobre objetos e acrobáticos) e Encenação (artes corporais e palhaço).

Aula 1- Apresentação da Sequência Didática aos estudantes

Nesta primeira aula, conversamos sobre a estrutura das atividades, discutimos como ocorreriam as vivências em cada encontro, materiais utilizados, cuidados necessários, o uso indispensável de roupa e calçados adequados nas aulas.

Logo depois, a professora deixou o momento livre para os demais assuntos, anseios, angústias e considerações que surgiram nesse momento.

Ao final, a professora comunicou os estudantes qual seria o tema da próxima aula, realizando breve comentário sobre o contexto histórico, cultural e social do circo.

Aula 2- Contexto histórico, cultural e social acerca do percurso das atividades circenses, até o surgimento do circo institucionalizado.

No início da aula, a professora propôs que os alunos se organizassem em círculo e logo após lançou alguns questionamentos e provocações aos estudantes, como: Quais são as atividades circenses que vocês conhecem? Vocês sabem dizer quais são as modalidades que integram as atividades circenses? Na opinião de vocês, é possível trabalhar as atividades circenses na escola? E na Educação Física, é possível trabalhar as atividades circenses? Vocês já vivenciaram alguma experiência corporal acerca das modalidades que integram as atividades circenses?

A Competência Específica 06 da área de Educação Física na BNCC, dispõe que os estudantes devem

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2017).

E reforça que,

Ao final do Ensino Médio, os jovens devem ser capazes de fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos. É esperado, igualmente, que percebam que tais critérios mudam em diferentes contextos (locais, globais), culturas e épocas, podendo reconhecer os movimentos históricos e sociais das artes (Brasil, 2017, p. 488).

Os estudantes apresentaram algum conhecimento sobre as modalidades circenses, por vezes tinham visto, mas não sabiam a nomenclatura correta, descrevendo a ação para que a professora identificasse e informasse o grupo. Sobre a categorização a que cada elemento pertence não conseguiram responder.

Quanto à possibilidade de desenvolver um trabalho pedagógico com as atividades circenses, responderam positivamente e apontaram a disciplina de

Educação Física como a mais adequada no rol das disciplinas, por que ela é responsável pelas práticas corporais.

Quanto a vivência relacionadas às atividades circenses, alguns responderam que sim, na maioria das vezes na escola, e predominantemente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante essa conversa, direcionei para que lembrassem de mais algum espaço, outros lugares que tenham realizado algum movimento semelhante aos que vemos no circo e prontamente lembraram que em casa, na rua, nas praças, quando eram crianças viram cambalhotas, brincavam de pé de lata, entre outras brincadeiras. Observaram que isso era mais comum quando eram menores, apenas três alunos manifestaram que ainda hoje realizam saltos do estilo acrobático espontaneamente, viram estrelinha e tentam manipular objetos.

A seguir, a professora contribuiu com a discussão, destacando as possibilidades de incluir as Atividades Circenses no ambiente escolar, foi projetado em Powerpoint uma apresentação do Contexto histórico, cultural e social acerca das Atividades Circenses, sempre oportunizando a participação dos(as) estudantes com as falas, opiniões, e dúvidas, assim como o compartilhamento de experiências e conhecimentos anteriores.

Concluindo a aula, a professora dispôs de últimos dez minutos para que os estudantes sanarem as dúvidas e fizessem sugestões, objetivando que os próximos encontros fossem ainda mais significativos e motivadores. A professora já deixou em destaque em que local ocorrerá a próxima aula, assim como qual tema seria trabalhado.

Aula 3- Elementos das Atividades Circenses

O objetivo da terceira aula foi apresentar os elementos das Atividades Circenses que foram desenvolvidos durante a pesquisa, sendo: manipulações e equilíbrio de objetos, encenação, atividades de equilíbrio corporal aéreo e de solo encenação (palhaço).

Nesse momento, a professora apresentou os elementos das atividades circenses selecionadas, justificando aos estudantes o porquê da escolha, que foram: elementos mais citados no questionário, possibilidades de acordo com os recursos da escola e modalidades que não oferecem risco para os estudantes.

Os elementos foram apresentados a princípio através de imagens, preparados em uma apresentação de *power-point* no *data-show*. Combinamos que as atividades de experimentação, vivência, ocorreriam a cada encontro, de acordo com sequência apresentada pela professora.

A professora destacou que o diálogo seria imprescindível no decorrer das aulas, que trocariam conhecimentos, haveria momentos para que cada um pudesse compartilhar se já tiveram experiências anteriores, a viabilidade de cada um aprender os movimentos, é importante salientar que estará sendo respeitada a opinião de cada um.

Pudemos perceber que, a cada atividade apresentada, os alunos já começavam a se empolgar, reforçando as preferências, externando o medo de experimentar alguns elementos, tirando dúvidas e projetando as ações que ocorreriam.

Quase ao final, a professora exibiu vários vídeos onde praticantes demonstravam as habilidades nas diversas atividades circenses, e se passavam em ambientes diversificados, como circo, escola, nas praças, clubes e espaços de lazer.

Quadro 5 - Modalidades circenses experimentadas pelos estudantes da Escola Estadual Ana Maria Noronha

Equilíbrios	Sobre objetos	<i>Slackline</i> Perna de pau Rolo americano (rola rola)
	De objetos	Claves, bastões, bolas, cones, etc.
Acrobacias	Acrobáticos	Paradismo de mão (chão)
	Corpóreas	De chão (solo) Duplas, trios, grupo.
Manipulações	De objetos	Malabares (claves, devil-sticks, bolas, diabolôs; Swing-poi (balangandãs); Ilusionismo, mágica.
Encenação	Artes corporais	Artes cênicas
	Palhaço	Diferentes estilos

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Aula 4- Acrobacias Aéreas

Esta foi a primeira atividade da intervenção pedagógica a ser realizada fora de sala de aula, momento em que vivenciaram através do *slackline*.

A prática do *slackline* traz muito além de benefícios físicos (equilíbrio, postura, fortalecimento de articulações e etc.) e se mostra muito eficiente na formação social do indivíduo, pois o mesmo consegue desenvolver valores de respeito com o próximo, mostrando assim que pode ser uma ferramenta sócio educativa no desenvolvimento da aprendizagem na educação física escolar (Machado, 2014).

De acordo com Bet (2013), podem surgir dificuldades ao tentar inserir modalidades de ação e aventura na escola, por falta de locais e materiais adequados. Todavia, é importante salientar que os Esportes Radicais de Aventura (ERA) podem também ser trabalhados de maneira adaptada, criando materiais, adequando os espaços e usando a criatividade, qualidade que o professor já usa com praticamente em todas as modalidades e atividades em seu dia a dia.

A prática de esporte de aventura é um conteúdo de educação física na atualidade, sendo caracterizada por explorar expressões e formas de experimentações corporais e por estimular a percepção das ações imprevistas e desafiadoras que são causadas no praticante desta modalidade (Brasil, 2017).

As atividades de aventura estão sendo interpretadas como as práticas esportivas de características inovadoras e diferentes dos esportes comuns que são vistos quase sempre, pelo fato de não utilizar as condições normais e/ou tradicionais para a sua prática ou equipamentos que utilizam da tecnologia para uma melhor prática do esporte, seja na terra, na água, ou no ar (Marinho, 2005). Franco (2007) apresenta razões para incluir os esportes de aventura na educação física escolar. Para ele, esse tipo de conteúdo pode estabelecer relações com temas transversais como Meio Ambiente, estimulando o aluno a promover ações como conscientização e preservação ambiental.

Além de ser um conteúdo novo, pouco explorado e muito difundido na mídia, tornando-o interesse aos olhos do público. Santos (2014) diz que

O *slackline* é uma atividade construída historicamente e culturalmente pelos seres humanos, possui características que as classificam e que as configuram como Atividades de Aventura por estabelecer relações diretas com vertentes como natureza, desafio, riscos avaliados, ludicidade e por proporcionar sensações de prazer, medo, liberdade e superação (p. 24).

Após a introdução, a professora iniciou o encontro compartilhando a proposta aos participantes e apresentando os procedimentos de segurança a serem adotados durante a sua realização. Dentre os cuidados, destacamos a importância de considerarmos uma postura corporal adequada especialmente ao longo das vivências e de observarmos o espaço utilizado para a execução dos movimentos, visando evitar lesões e demais acidentes envolvendo os participantes do estudo.

Em seguida, a professora fez uma breve contextualização do surgimento dessa atividade e esclareceu que seria uma atividade alusiva à corda bamba e salientou que esse elemento foi um dos mais citados no questionário inicial como o mais atraente no espetáculo circense. Conversamos sobre as diversas possibilidades de execução do *slackline*, sobre os cuidados a serem tomados na prática, apresentando os procedimentos de segurança a serem adotados durante a sua realização, a necessidade de atenção, companheirismo para que a maioria dos estudantes pudessem passar pela experiência.

Para a concretização dessa primeira intervenção, a pesquisadora contou com o auxílio de um acadêmico do curso de Educação Física que já havia participado do PIBID/UNEMAT, sendo do núcleo escolar, em que a mesma era a Professora Supervisora. Ele contribuiu trazendo todo o material, a fita, a catraca e a proteção das árvores. Reforçou os cuidados, demonstrou a postura corporal que era necessária para manter o equilíbrio e seguimos para a área externa da escola onde encontra-se a área verde, com várias árvores. Enquanto ia montando o equipamento ia explicando aos alunos a forma correta, como dispor o tecido que protege as árvores, a análise do tronco para verificar se oferecia risco, etc.

Quando instalamos a fita, e anunciamos que poderíamos começar percebemos que vários alunos e alunas começaram a se afastar, como se tivessem com medo, perguntei quem poderia começar e a Aluna 21, que havia relatado que algum tempo atrás teve uma breve experiência com essa prática corporal se prontificou. Logo após, outro aluno também participou, ambos com ajuda do instrutor. O que ocorreu logo após foi que, os demais diziam estar com medo, e diziam frases como:

Vou não profe, tô com medo de cair (Aluno 17).

Essa corda balança muito, kkk (Aluna 01).

Vixe professora, dou conta não (Aluna 10).

Como forma de incentivo, lembramos novamente que a maioria relatou que gostaria de passar por essa experiência, que estavam tendo a oportunidade e que precisavam tentar. Dito isso, se animaram, tomaram coragem e aos poucos, todos participaram, com exceção de um aluno, que é obeso, que se recusou veementemente, insisti duas vezes, e deixei aberto para que se mudasse de ideia até o final da aula poderia participar. Até o momento todos estavam passando pela fita com auxílio do instrutor, às vezes eu auxiliava, um colega de maior confiança, e no final, três alunos e uma aluna pediram para tentar passar pela fita sem a ajuda, sem segurar nas mãos.

Figura 11 - Alunos vivenciando o *slackline*



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Foi um sucesso, embora nem todos tenham conseguido cruzar todo o percurso, mas por ser a primeira vez, o desempenho, na avaliação da pesquisadora, foi ótimo. Os alunos ficaram eufóricos quando conseguiram, assim como os demais que participaram, era perceptível a satisfação em vivenciar. Uma questão a ser pontuada é que depois da primeira aluna, foram os meninos todos e somente depois as meninas tomaram coragem. Ficaram observando, analisando. Acredito que não foi a questão do medo da experiência em si, mas o medo de ser motivo de risos e comentários jocosos por parte dos meninos.

Retornamos a sala de aula e fizemos a roda de conversa sobre a experiência, em que explicitaram o contentamento em conseguir passar pela corda, lembraram o momento inicial de medo, insegurança e que ao verem os colegas experimentando, perderam um pouco de medo. Ressaltaram que, se tivessem prestado atenção na orientação inicial do instrutor (acadêmico do curso de Educação física), talvez conseguissem mais rápido. Pontuaram também que um tempo maior, maior número de vezes participando da atividade traria, com certeza maior segurança, mais gosto em participar.

Aula 5- Acrobacias de solo

Dei início à aula com uma roda de conversa referente a ginástica e acrobacias. Indaguei os estudantes se recordavam das aulas de Educação Física anteriores, em que tratamos do surgimento da Educação Física e posteriormente prossegui com outros questionamentos, como: Que tipo de acrobacias vocês conhecem e já praticaram? Em que espaço mais vemos as acrobacias? Qual a diferença entre acrobacia realizada em casa, no circo e na ginástica?

A professora solicitou que aqueles que respondessem, contribuíssem anotando no quadro branco sua resposta para que discutíssemos e fizéssemos um compilado a seguir.

De acordo com Duprat (2007),

Podemos pensar a acrobacia como a primeira manifestação artística corporal do homem, que funcionava como uma forma de treinamento para os guerreiros, de quem se exigia agilidade, flexibilidade e força. Com o tempo, essas qualidades se somaram à graça, à beleza, à harmonia, à precisão, à coragem e ao risco. São ações corporais não naturais, complexas, em sua maioria apreendida pelo homem com um objetivo específico e com características distintas das ações naturais (caminhar, sentar, correr etc.). Também podem ser ações que incluem inversões (ficar de cabeça para baixo) e rotações em um ou mais eixos do corpo (Duprat, 2007, p. 22).

Dando continuidade, revisamos brevemente o histórico da Ginástica, lembrando que nós, seres humanos, sempre realizamos exercícios físicos, sobretudo por um caráter de sobrevivência, que mesmo os povos primitivos (na pré-história) já faziam ginástica, talvez com métodos rudimentares de treinamento. Falamos sobre qual a finalidade dessa prática corporal em cada momento histórico, sobre o surgimento do Movimento Ginástico Europeu na Modernidade e a partir daí diversos países começaram a criar e propagar formas de exercitar o corpo (fazer ginástica).

A ginástica logo foi incorporada ao currículo escolar com o objetivo de preparar e fortalecer o corpo das pessoas desde a infância. Um corpo forte era considerado sinônimo de saúde (contribuindo para a diminuição de problemas de saúde no país) e de utilidade (preparado para o mercado de trabalho). Podemos afirmar que a inclusão da ginástica na escola marcou o início do que, mais tarde, se transformaria na disciplina de Educação Física escolar, como a conhecemos hoje.

Um ponto importante a ser destacado é que os métodos ginásticos surgiram como uma oposição aos artistas circenses. Enquanto a Ginástica era associada a adjetivos como útil, organizada, sistemática e racional, o Circo era visto como vulgar, inútil, caótico e perigoso.

Durante a aula, aprofundamos o conhecimento sobre os diferentes tipos de ginástica na atualidade, com destaque para a Ginástica Acrobática, que foi o foco principal do encontro.

A ginástica acrobática possui alguns fundamentos básicos: formação de figuras ou pirâmides humanas; acrobacias; uso de capacidades físicas como força, equilíbrio, flexibilidade; composição de coreografias com elementos de danças, saltos e piruetas ginásticas (Merida; Nista-Piccolo; Merida, 2008)

A professora reforçou a questão dos quesitos principais para realização das acrobacias, pirâmides e movimentos de equilíbrio que vem a ser: confiança no(s) colega(s), realizar os movimentos somente no tatame, sempre aguardar o comando da professora, prezar pela segurança própria e dos colegas.

Foi preparado, anteriormente, para a aula, várias impressões com 5 (cinco) níveis de acrobacias e chegando a quadra, que já estava forrada com os tatames, dividimos a turma em quatro grupos de cinco alunos (cinco alunos faltaram nesse dia, dois por questões pessoais e três em virtude da falta do ônibus), cada grupo em um espaço determinado e começamos o desafio pelo Nível 1, onde deveriam tentar realizar os exercícios propostos. A professora levou para quadra uma caixa de som com músicas alegres, alusivas ao circo, o que os deixou bem animados.

Nesse primeiro momento, houveram muitas falas semelhantes, tais como:

Desse é muito fácil professora (Aluno 12)!

Desse eu já fiz várias vezes quando era menor (Aluno 09)

Nossa, muito tempo que eu não virava cambalhota (Aluna 21).

Figura 12 - Estudantes realizando os movimentos do Nível 01



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A seguir, recolhi as impressões e passamos para Nível 02, que também conseguiram realizar com certa facilidade, não titubeavam para tentar, tudo transcorria tranquilamente.

A partir do nível 03, era visível que passavam mais tempo analisando as possibilidades, estudando os movimentos necessários de cada aluno do grupo, até que começavam a realizar as tentativas, mas demonstravam estar empolgados. Nessa aula, houve participação de todos presentes, mesmo aqueles poucos que não se arriscaram em todos os níveis, auxiliavam dando opinião, sugerindo formas de execução segura.

Será que eu consigo, profe (Aluna 19)?

Acho difícil esse movimento, mas vou tentar (Aluna 23).

Começou a complicar...(Aluno 07).

Oliveira Filho, Scorsin e Kronbauer (2011, p. 08) nos leva a refletir sobre a relação dos adolescentes com seu corpo, corpo do outro, respeito às diferenças, destacando que diferentes personagens e atividades circenses permitem ao aluno

aceitar as diferenças, compreender que uma sociedade é constituída por muitas pessoas diferentes, que todas são importantes em sua função.

Figura 13 - Estudantes realizando os movimentos do Nível 03



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 14 - Estudantes realizando movimentos nível 04



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 15 - Estudantes realizando os movimentos do Nível 05



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Como último desafio, pedimos que cada grupo tentasse criar uma acrobacia ou uma pirâmide, o que foi muito divertido, por vezes não dava certo mas acabavam sorrindo, e todos apresentaram.

Ao final, a professora perguntou aos alunos sobre a vivência, quais as dificuldades encontradas e como eles conseguiram enfrentá-las. Conforme a observação feita pela professora das reações dos estudantes, todos manifestaram ter apreciado bastante da aula, lembraram dos níveis de dificuldade e que cada um respeitou o próprio limite assim como dos colegas, principalmente quando os níveis iam aumentando.

Uma informação importante foi que, quando percebiam que não conseguiriam mais passar de nível, prontamente auxiliavam os colegas, como exemplo, serviam de base nas pirâmides, auxiliavam nos momentos que exigia equilíbrio ou simplesmente davam força estimulando.

Aula 6- Manipulações de objetos- Malabarismo

Logo no início da aula sobre manipulações de objetos, perguntei aos alunos: Qual o entendimento que vocês têm por malabarismo? Quem é o malabarista? Onde vocês já viram um malabarista? Quais materiais eles utilizam?

No decorrer do diálogo, fui propondo definições a partir das respostas dos estudantes, como exemplo:

- O que fazemos quando fazemos malabarismo? Manipulação.
- Quantos materiais são utilizados para fazer malabarismo? Com um ou mais objetos.

Conforme os alunos contribuíram respondendo, a professora ia anotando no quadro. Dessa maneira, elaboramos a seguinte definição: o malabarismo é a arte de manipular objetos com agilidade e precisão com um ou mais objetos que realizam uma trajetória, no ar ou no corpo do malabarista. Os objetos são itens que o artista usa para fazer o malabarismo, o qual pode ser feito com bolas, claves, argolas, tochas, facas, *swing-poi*, *flower-sticks*, caixas, etc. Qualquer pessoa pode realizar, sempre respeitando o nível de complexidade do desafio proposto.

Segundo Duprat (2007),

Como subsídios contextuais devemos saber que o termo “malabares” foi tomado da costa de Malabar (região do sudoeste da Índia), como aponta o Dicionário crítico etimológico de J. Corominas (apud Comes et al., 2000, p. 5): “malabar, juegos, así llamados por la destreza con que los ejecutan ciertos habitantes de esta región costera del S.O. de la Índia”. Uma destreza com que os habitantes dessa região manipulavam determinados objetos.

A arte do malabarismo tem sido observada nos espetáculos de entretenimento ao longo de milhares de anos, desde apresentações de rua, passando pelos palcos de teatros até os picadeiros de circos. Os artistas impressionam o público pela habilidade de manipular objetos, desafiando suas próprias capacidades e aumentando gradualmente o grau de dificuldade: seja com um maior número de objetos, com itens cortantes ou flamejantes, com uma única mão, ou ainda equilibrando-se em uma corda bamba, monociclo, rolo americano, entre outros.

O termo "malabarismo" não se refere apenas aos objetos lançados ao ar, mas também a outras formas de arte que envolvem a manipulação de diferentes objetos, como girar pratos, equilibrar itens em bastões ou manusear bastões chineses. Quanto mais criativo for o malabarista e mais desafiador for o manuseio dos objetos, maior será a apreciação do público.

Para um iniciante na arte do malabarismo, como no caso de Atividades Circenses nas aulas de Educação Física, é importante que sejam usados objetos que não tragam riscos, como por exemplo as bolas de malabarismo. Começa-se, portanto, com o malabarismo de lançamento, onde a pessoa começará a adquirir suas primeiras habilidades como o equilíbrio e o manuseio de três ou mais objetos lançados ao ar.

Pode-se realizar malabarismos com qualquer tipo de objeto que permita ser agarrado e cujo peso e tamanho não impeça sua manipulação. É possível usar objetos de pouca tradição (sapatos, bolas de meia, etc.); obviamente existem medidas e materiais que facilitam esse processo.

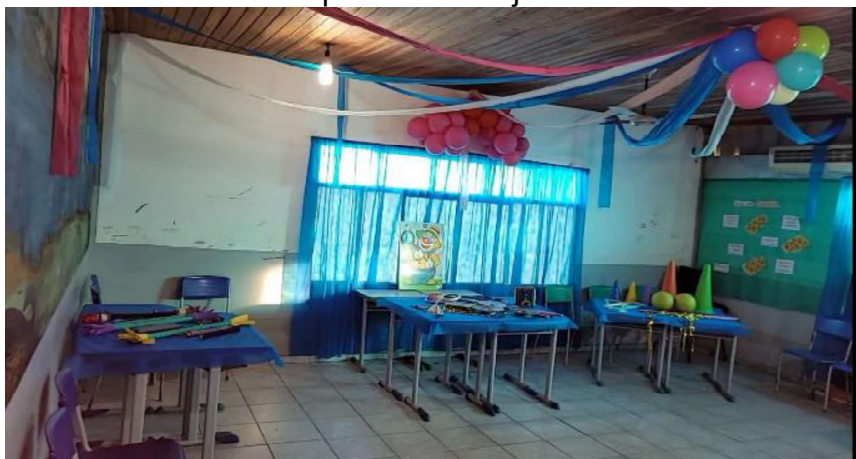
Para a Atividade planejada, foram utilizados objetos como cones, cabos de vassoura, suportes de tecido que consegui em uma loja de tecidos, bastões com tamanhos variados, bolas de esportes variados, como voleibol, basquetebol. Porém, existem materiais específicos desenvolvidos e aperfeiçoados ao longo dos tempos para essa prática, que podem ser adaptados ao ambiente escolar: lenços ou panos, bolas, aros, claves.

Para essa vivência, reservei a Sala de Reuniões, único espaço fechado disponível na Escola, única sala que não é utilizada para aulas, conforme mencionado na descrição do lócus da pesquisa essa Instituição é bem carente de espaço físico adequado, temos outras 03 salas, porém estão interditadas por estar com a estrutura com sérias rachaduras e com riscos nos telhados e paredes.

Dois dias antes da aula, com a colaboração da Coordenadora Escolar e um funcionário do apoio escolar, começamos a organização do espaço, decorando com tema alusivo ao Circo, no dia anterior, foram preparadas as estações com os objetos que seriam utilizados.

No dia da aula, contei com o auxílio de uma professora que estava em hora atividade, e que já havia me auxiliado anteriormente, cortando os coletes que seriam utilizados no dia da aula com tema palhaço.

Figura 16 - Sala de Reuniões organizada para a vivência com atividades de Equilíbrio de objetos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A iluminação não colaborou muito para que os registros fossem mais nítidos, as lâmpadas não são adequadas para o tamanho da sala, sendo assim as fotos ficaram um pouco escuras.

As Estações ficaram assim distribuídas:

1ª Estação – Materiais para equilíbrio: cones, bastões, bola, objetos variados trazidos pelos alunos;

2ª Estação - Materiais para equilíbrio: Prato Chinês, argolas produzidas com mangueira de vários tamanhos;

3ª Estação- Materiais para equilíbrio: argolas produzidas com papelão, (balangandãs), bolinhas e swing poi;

4ª Estação: flower- sticks

Figura 17 - Materiais para atividades de equilíbrio organizados em estações para vivências

Cones, bastões, bola e objetos variados trazidos pelos alunos.



Prato Chinês, diabolô, argolas produzida com mangueira de vários tamanhos.



Argolas produzidas com papelão, (balangandãs), bolinhas e swing poi.



Flower- sticks



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Os estudantes estavam apreensivos, curiosos sobre a vivência que seria realizada, alguns sabiam por ter visto de relance alguns materiais, outros dois por ter me auxiliado na construção do diabolô e do prato chinês.

Segundo Bortoleto (2008, p. 243), a construção artesanal de objetos malabarísticos e outros artefatos utilizados nas práticas circenses possibilita-nos trabalhar diversos aspectos associados ao aprendizado das artes do circo, tais como: habilidades motoras, criatividade, sociabilização, interação, no entanto, devido ao tempo, a quantidade de aulas já planejadas, não inseri no planejamento das atividades a confecção dos materiais, já que iria se estender demasiadamente o prazo.

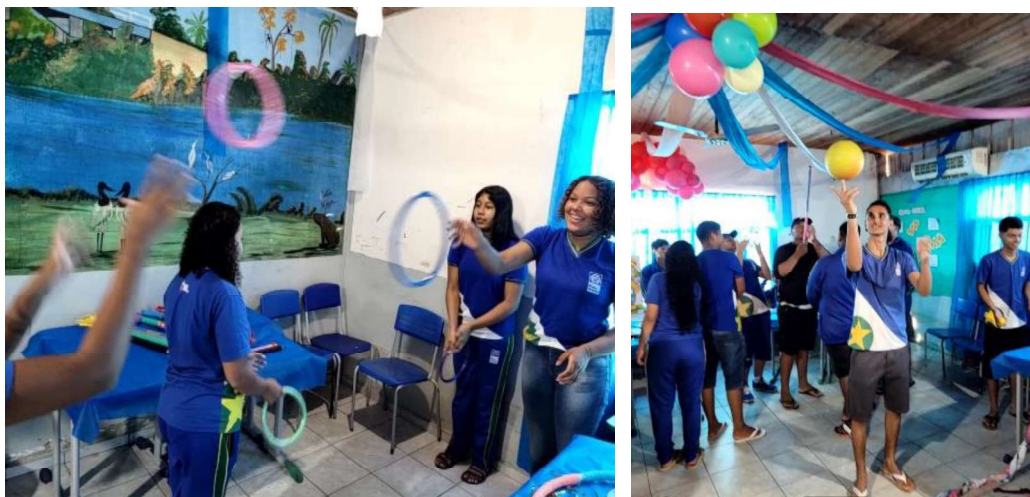
Após a parte inicial da aula, em que contextualizamos sobre as Manipulações, dirigimo-nos para a sala preparada, e orientei como seria a vivência: os objetos estavam distribuídos nas mesas, que chamei de Estações, dividi-os em quatro grupos que iam revezando a cada 10 minutos.

Passei por cada estação, demonstrando algumas possibilidades de movimentos, sugerindo que podiam criar outros, desde que não trouxesse risco.

Essa vivência teve a participação efetiva e entusiasmada de todos os estudantes, o sorriso estava estampado no rosto de todos, com a possibilidade de conseguir realizar os movimentos.

Figura 18 - Alunos vivenciando o equilíbrio com objetos variados como prato chinês, devil-sticks, argolas e bolas





Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 19 - Alunos vivenciando o equilíbrio com bastões, objetos trazidos por eles, prato chinês e bambolês





Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

No transcorrer da aula, alternei em momentos de observação, incentivo e auxílio aos estudantes que apresentavam alguma dificuldade na manipulação de um ou outro objeto. Quando percebia que alguém não estava conseguindo e iria desistir, logo ia ao encontro propondo formas de obter êxito, que tentasse novamente.

Os estudantes que apresentavam maior habilidade prontamente se ofereciam pra ensinar o colega, houve também vários momentos de desafios:

Eu consigo fazer a manobra com quatro bolinhas, você consegue? (Aluno 09)

Dá só um tempinho pra eu treinar. (Aluna 22)

Na segunda parte da aula, quando já haviam passado por todas as Estações, solicitei que, nesse momento, escolhessem o material que mais lhe chamou atenção, que gostou, e ficaram à vontade por mais 10 minutos pra essa vivência. Nesse momento percebi que as preferências foram variadas

Aula 7- Atividades de equilíbrio corporal: Perna de pau e Rolo-Americano

Equilíbrios Corporais são atividades que estão intimamente ligadas a manutenção do corpo em equilíbrio (estático ou dinâmico) sobre algum objeto.

Platonov e Bulatova (1998) destacam que o equilíbrio se manifesta nas posições corporais mais variadas, em condições estáticas e dinâmicas, com e sem apoio.

Analisando o conjunto de ações motoras em halterofilismo, lançamentos de atletismo, saltos, ciclismo, esqui, remo e natação, cada um desses esportes têm suas próprias exigências de equilíbrio e exigem uma metodologia correspondente para aperfeiçoar esta capacidade.

Castaner e Camerindo (1993) fazem uma distinção entre duas fórmulas básicas de equilíbrio: o equilíbrio estático, que se refere ao fato de se conseguir manter uma postura estática vencendo forças externas (gravidade, forças aplicadas por outros indivíduos, por fatores da natureza, etc.) e o equilíbrio dinâmico, que se refere ao fato de recuperar o equilíbrio, após a perda do mesmo, pelo deslocamento da projeção do centro de gravidade fora da base de sustentação.

As Atividades de Equilíbrio Corporal sobre objetos escolhidos para as vivências com os estudantes foram: perna de pau, rolo americano.

Perna de pau

Nos tempos em que as crianças, adolescentes e jovens tinham costume de brincar nas ruas, quintais era comum presenciar essa prática, com auxílio de um adulto construíam o brinquedo das mais variadas alturas.

Este objeto foi e continua sendo uma importante ferramenta de trabalho, lazer-recreação, jogo, e construção artística. Além disso, a muito tempo faz parte da cultura e do universo circense. Bortoleto nos faz recordar dessa brincadeira muito praticada na infância e destaca que

A “perna de pau” é um substantivo que não é somente o nome de uma prática motora como também do aparelho capaz de transformar pessoas comuns em “gigantes”. Um aparelho cujo propósito é aumentar a estatura das pessoas, seja para facilitar um trabalho ou forjar ser um encantado, mais alto que os demais mortais (Bortoleto, 2003, p. 91).

Para o desenvolvimento dessa aula, optei pela metodologia da pesquisa, quando os alunos buscaram através dos sites informativos e educacionais elementos que caracterizassem e descrevessem o surgimento, história e utilização da perna de pau. A pesquisa foi realizada pelo *chromebook*, que são requisitados anteriormente

na Biblioteca e levados para as respectivas salas nos momentos de atividades com acompanhamento dos professores.

Como resultado, constatamos que alguns autores relatam que o emprego da perna de pau, como recurso artificial para aumentar a estatura foi amplamente usado pelos povos de regiões pantanosas e também para atravessar riachos sem molhar-se. Alguns pastores usavam esse recurso para vigiar as ovelhas em grandes distâncias; agricultores utilizavam para colher frutos nos pomares. Na Espanha existe uma cerimônia bastante tradicional onde os nativos dançam sobre pernas de pau. Atualmente, há muitas empresas que as utilizam para limpeza de janelas, na construção civil e manutenção de telhados.

Quando iniciei o tema "Atividades Circenses" e discutimos as diferentes modalidades, especificamente sobre a perna de pau, uma aluna compartilhou que o tio é pedreiro e utiliza frequentemente esse material no trabalho. Outro aluno relatou que, no bairro onde mora, há algum tempo ele e alguns vizinhos e amigos passavam as tardes brincando com uma perna de pau bastante alta. Inicialmente, o pai teria feito uma com cerca de 80 centímetros, mas, à medida que se equilibravam com mais facilidade, começaram a sentir o desejo de aumentar o desafio e passaram a construir outras, elevando gradualmente a altura.

Figura 20 - Estudantes vivenciando atividades de equilíbrio corporal sobre objetos: perna de pau



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Vários alunos já haviam experimentado a perna de pau em casa, em brincadeiras de rua com colegas e dois alunos relataram que já haviam brincado na

escola, com auxílio da professora no ensino fundamental. Aqueles que já tinham brincado e já conseguiam subir, se equilibrar e andar auxiliavam os outros colegas e incentivaram os que titubeavam para experimentar, mas acreditamos que dois terços da turma participou, alguns não quiseram tentar.

Rolo-Americano

Conhecido no Brasil como “rola-rola”, ou “tábua de equilíbrio”, ou rolo americano (Bortoleto, 2004), é uma modalidade muito antiga e tradicional dos espetáculos circenses. O rolo americano é formado por um cilindro (rolo) sobre o qual coloca-se uma prancha, o artista sobe sobre esta tábua realizando os mais distintos truques e demonstra seu mais alto controle do equilíbrio.

Este objeto, composto por duas partes, gera uma situação motora instável e manter equilibrado sobre o mesmo é um grande desafio, pois requer muito domínio, calma e autocontrole. Ao subir na tábua ou prancha, que desliza lateralmente de um lado para o outro, a estabilidade é momentânea, prevalecendo a instabilidade.

As atividades circenses na modalidade de Equilíbrio dizem respeito às situações que envolvem psicomotricidade, e por conseguinte haverá incidência de objetivos referentes a constância, esforço, auto superação. Invernó (1998), ressalta que, sem dúvidas haverá momentos nos quais podem se converter em situações que percebemos a sociabilidade, cooperação, ampliando assim os objetivos propostos. Uma prática que pode ser um conteúdo importante para Educação Física Escolar ou extraescolar.

Na segunda parte da aula, partimos para a parte prática, onde os estudantes iriam passar pela experiência de tentar equilibrar-se no rolo americano e na perna de pau. A professora construiu artesanalmente um rolo americano composto por uma tábua que ganhou em uma marcenaria no tamanho necessário e o rolo foi construído com uma garrafa pet de dois litros de água. O objeto foi testado previamente, para que se tivesse noção do seu funcionamento. Outro detalhe importante é que se faça duas marcações na parte lateral da tábua indicando o lugar onde os pés ficarão posicionados, pois auxilia na aquisição do equilíbrio.

Em conformidade com Bortoleto (2010), entendemos que

De forma geral o risco é a dúvida do que vai ou não acontecer, essa incerteza é responsável pelos acidentes, portanto devemos nos preparar emocionalmente e cognitivamente aumentando e aperfeiçoando nosso autocontrole e nossos conhecimentos sobre os temas relevantes para que possamos conhecer, calcular e controlar os riscos evitando acidentes. Afinal sabemos que os acidentes sempre deixam consequências negativas para todos inclusive para os circenses (Bortoleto, 2010, p. 97).

Optamos por trabalhar, nesse dia, com poucos materiais e realizar a vivência em sala de aula em virtude de que a professora teria mais controle, iria requerer cuidado constante com os alunos, por ser uma atividade de risco médio de quedas e contusões. Outro motivo de realizar em sala é que muitos alunos de outras turmas saem constantemente e se dirigem para a quadra, que é um espaço aberto, ficam insistindo para participar das atividades.

Já havia prevenido e solicitado que realizassem as tentativas sempre em duplas, com alguém de apoio. Nesse dia, creio que somente a metade participou, pois muitos ficaram receosos, por mais que eu incentivasse, os alunos que conseguiam também convidavam os demais, porém preferiram somente observar.

Tenho medo de cair (Aluno 13).

Não posso cair não, profe, mais tarde tenho que trabalhar (Aluna 05).

Venha amiga, nós te ajudamos (Aluno 11).

Sob a perspectiva de Bortoleto (2010, p. 95) “o circo é uma arte que usa o corpo portanto é importante que o artista reconheça suas possibilidades de limites que esteja atento aos sinais de cansaço, desgaste e pequenas lesões para evitar acidentes”. Nas atividades pedagógicas, também devemos prestar atenção, assim foi feito, respeitamos os limites dos alunos, o tempo de cada um, no momento em que consideravam que podiam experimentar, se dirigiram até o objeto, solicitaram ajuda quando necessário.

Figura 21 - Estudantes vivenciando atividades de equilíbrio corporal sobre objetos: rolo-americano(rola rola)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Alguns comentaram que no rolo americano os movimentos são semelhantes aos do skate, mas que o skate tem os dois pares de rodinha, o que traz um pouco mais de segurança para os praticantes, que o rolo americano os deixa com mais medo e insegurança. Manifestaram interesse em aulas com introdução ao uso do skate, e a professora concordou, dizendo que está anotado e que será planejada para logo após o término das atividades referentes à pesquisa.

Aula 8- Mágica

O ato de fazer mágica é provocar o estado de encantamento em alguém, acender a imaginação de tal modo que o impossível deixa de existir mediante a atmosfera de encantamento.

Sabemos que a instituição escolar por vezes tem sido vista pelos estudantes como um local tedioso, maçante. Temos consciência também que realizamos as tarefas e compromissos da vida mais facilmente quando para isso estamos motivados. Para que isso ocorra, para que tenhamos mais êxito, é necessário promover um ambiente que contagie os alunos, pois estamos em constante disputa de atenção, seja por aparelhos celulares, *ipads*, *ipods*, fones de ouvido, conversas aleatórias, entre outros e, se o professor não estiver com planejamento bem elaborado, contextualizando historicamente os fatos, com propostas inovadoras, perderemos sempre.

Pensar e sonhar com a escola como um espaço e tempo de alegria (Snyders, 1993) talvez contribua para pensarmos estratégias, caminhos, meios para tornar esse espaço-tempo mais prazeroso e mais rico em aprendizagens efetivas. Acreditamos que o trabalho com a mágica é rico em possibilidades na sala de aula.

A mágica, de forma geral, é conhecida também como magia, ilusionismo, prestidigitação, ilusão criada por meio de truques e artifícios, jogos de mão, escamoteio, entre outros sinônimos e seu objetivo é produzir ilusões de impossibilidade, por meio de artifícios naturais e desconhecidos por seu público (Harada, 2012). É buscar um estado de encantamento em outra pessoa, é ampliar a imaginação a ponto de possibilitar que o impossível deixe de existir por meio de uma atmosfera de encantamento. O termo "mágica", nesse contexto, refere-se a um estado de fascínio, uma sensação que experimentamos ao encontrar o inesperado por meio de ações lúdicas e "encantadas".

A mágica que trataremos nesta pesquisa segue a acepção moderna, também conhecida como magia teatral, ilusionismo, prestidigitação, jogos de mão e escamoteio.

Para introduzir o tema na aula, a professora perguntou aos alunos se já presenciaram a execução de algum tipo de mágica, se sabiam fazer algum tipo de mágica e conversamos sobre. Já tinha preparado um vídeo com um número de mágica e indaguei se conseguiriam descobrir qual era o truque.

Às vezes a gente consegue (Aluno 13).

A maioria é difícil de descobrir...tem que pensar muito (risos)" (Aluno 16).

Às vezes, sim, às vezes, não (Aluna 19).

Na sequência, tratamos do conceito de mágica, momento em que os estudantes participavam com frases que buscavam dizer qual seu entendimento sobre esse termo:

Algo que encanta, algo mágico(Aluno17).

Quando alguém distrai com algum movimento e faz um truque(Aluna 22).

Arte de encantar com movimentos e objetos(Aluno 12).

Pessoa que faz ilusionismo(Aluno 13).

Em seguida, apresentei o conceito que foi citado logo no início pelos autores escolhidos, lembrando que quase não encontramos produções acadêmicas sobre a mágica, e bem mais escasso sobre a utilização da mágica enquanto recurso pedagógico, nas Atividades Circenses.

Partimos para discussão sobre o que é necessário para ser um bom mágico, ilusionista e responderam que a pessoa em questão deve, a princípio conhecer bem a mágica que irá fazer; estudar os movimentos que irão distrair a plateia; estudar os movimentos e partes do corpo que ficam expostas e por fim muito treinamento.

Outro ponto da discussão: qualquer pessoa pode fazer mágica? Responderam que sim, desde que haja treino, que se deve dedicar, esforçar.

Como passo seguinte da sequência, os estudantes assistiram trechos de alguns vídeos pré-selecionados pela professora através da TV da sala de aula

Após assistir os números de mágica, os estudantes organizaram cinco grupos e foram orientados a pesquisar na internet pelo *Chromebook* ou celular algumas mágicas a fim de que pudessemos providenciar o material necessário, treinar para uma apresentação para os demais colegas. Foi estipulado 40 minutos para essa ação. Lembramos que, caso já soubessem de algum número de mágica, também poderiam utilizar. A professora auxiliou na ação de providenciar alguns materiais que foram necessários para realização da mágica, como copos, fósforo, tesoura, fita adesiva, lenços, moedas, elásticos, entre outros.

Figura 22 - Grupos de alunos pesquisando variados



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

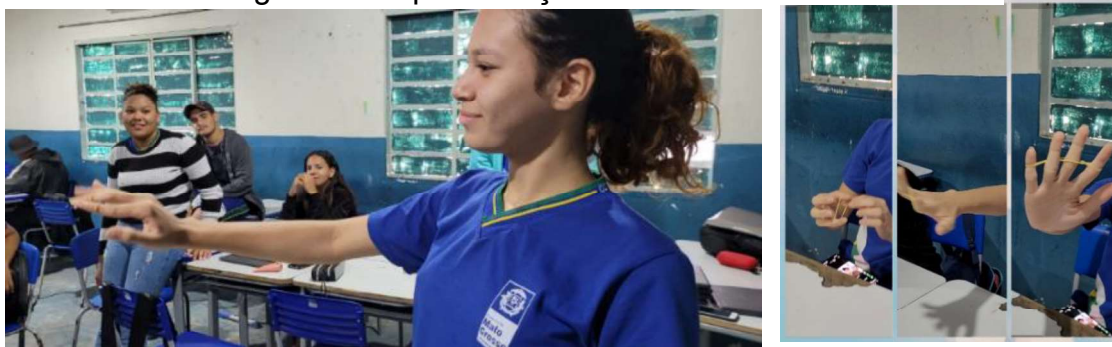
Figura 23 - Escolhidos os números de mágica, treinam para apresentação



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

As apresentações dos grupos foram realizadas na segunda aula e registradas pela professora, cada grupo apresentou duas mágicas.

Figura 24 - Apresentação habilidades com elástico



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 25 - Apresentação habilidades com elástico



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 26 - Apresentação mágica “sumir moeda”



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 27 - Apresentação “fumaça com dedos” e “lenço passando pela mão”



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Na roda de conversa para avaliarmos as atividades realizadas na aula, os alunos se pronunciaram em relação ao tema, que em si a vivência é legal, muito interessante, porém a maioria manifestou que gostam de mais ação, de mais movimentos e que isso não ocorreu naquele dia. A professora tinha uma expectativa muito alta quanto ao tema mágica, esperava que fosse mais atraente aos alunos, que estivessem empolgados, mas isso não correu como o esperado.

Outro fator apontado foi que ficaram com muita vergonha de ir individualmente à frente apresentar a mágica, ou mesmo com o grupo. Ressaltaram que isso ocorre também nos momentos em que tem que apresentar algum seminário, projeto ou outra atividade que necessite estar expostos ao crivo do julgamento do outro.

A professora aproveitou a oportunidade para discutir sobre essa questão com os alunos. Debates sobre como e quando ocorrem esses momentos de vergonha nas aulas, e especificamente nas aulas de educação física. Foi levantada a seguinte questão para que pudessem refletir e contribuir com a roda de conversa: vocês tem esse sentimento por acanhamento, timidez, insegurança, ou por estar se sentindo exposto(a), julgado(a) ou estar sendo observado(a) ?

Um terço dos alunos respondeu que isso acontece porque são tímidos “por natureza”, não conseguem às vezes nem falar, manifestar o que sente ou responder perguntas dos professores. Algumas meninas completaram dizendo que às vezes

aqueles que já sabem realizar alguma prática corporal nas aulas de educação física, na maioria das vezes, não têm paciência em ensinar, não gostam de perder nas competições e colocam defeitos nas meninas quando erram algum movimento. A maior parte respondeu que os momentos de vergonha ocorrem em momentos específicos, somente quando tem que estar na frente dos colegas e professores, apresentar trabalho e outras atividades. Quatro alunos disseram que ocorre nas duas situações mencionadas na pergunta.

De acordo com Barros (2023) a vergonha está associada a uma

Autorreflexão baseada em valores pessoais e não de outras pessoas, e o fracasso em atingi-los levará o sujeito a um estado que poderá fazê-lo experienciar ou não o sentimento, dependendo da objetivação de sua reflexão”(Barros, 2023, p. 20).

Buscamos trabalhar essa questão sempre que possível nas aulas de educação física, a auto imagem, auto estima, o trato com o outro, respeito ao próprio corpo, entre outros. Temos que estar atentos às condutas que afetam os alunos, buscar formas para que ocorra a participação de todos, sempre oportunizar e fomentar espaço para discussões como a que ocorreu.

Aula 9- Encenação e palhaçaria

Não há circo sem palhaço [...]o palhaço
é um personagem que não morre nunca.
(Roger Avanzani- Palhaço Picolino)

Esse encontro foi organizado com objetivo de explorar a movimentação do corpo (ações corporais) em atividades circenses, desenvolver a criatividade, a potencialidade e expressão dos estudantes, assim como estimular o conhecimento sobre palhaços e sua importância no circo.

O encontro iniciou com a professora fazendo questionamentos, para que tivesse a compreensão dos estudantes a respeito da importância do palhaço, com algumas perguntas, como exemplo: Qual a função do palhaço no circo? Das suas vivências, o que é apresentado pelo palhaço no circo? Existe somente um tipo de palhaço?

As respostas foram anotadas no quadro branco pela professora para posterior discussão com os alunos, momento em que também foi apresentado alguns slides sobre o contexto histórico do surgimento dessa importante figura do circo e compartilhadas algumas fotos e vídeos de números apresentados no circo para reflexão sobre as expressões dos atores e dos espectadores, notamos a empolgação, a alegria perceptível nas apresentações.

Algumas respostas que surgiram:

Fazer o público sorrir com suas palhaçadas (Aluno 25).

É um personagem que leva alegria no circo (Aluna22).

O palhaço é cômico, eles tem os números no circo, ele é muito importante no circo(Aluno16).

Segundo estudos, a palavra palhaço deriva do italiano *paglia*, que quer dizer palha, o material usado no revestimento de colchões. O nome começou a ser usado porque a primitiva roupa desse cômico era feita do mesmo pano e revestimento dos colchões: um tecido grosso e listrado, e afofada nas partes mais salientes do corpo com palha, fazendo de quem a vestia um verdadeiro "colchão" ambulante. Esse revestimento de palha os protegia das constantes quedas e estripulias.

O palhaço é considerado um personagem lírico, inocente, ingênuo, angelical e frágil. Quem o interpreta não busca construir um personagem, mas sim encontrar seus próprios trejeitos, modos, portanto, cada ator desenvolve esse estado pessoal, de palhaço, com características particulares e individuais.

Embora esteja quase sempre vinculado aos circos, o palhaço pode atuar também em espetáculos abertos, teatros, programas de televisão ou em qualquer outro ambiente. Geralmente é o personagem que tem a tarefa de entreter e divertir as pessoas durante as apresentações, especialmente no circo.

Quase sempre está vestido de um jeito engraçado, com trajes desproporcionais e multicoloridos, com aplicações de pinturas, maquiagens especiais e acessórios característicos e como menciona Bortoleto (2008), uma riqueza de detalhes e técnicas presentes no repertório corporal de cada um deles, nos revela um norte para entendermos a linguagem.

Após o momento de contextualização, foram organizados em cinco grupos de cinco estudantes e receberam as orientações para escolher um dos colegas para ser caracterizado como palhaço, enquanto os demais componentes do grupo buscavam

na internet breves apresentações circenses com participação de palhaços, para escolher um número de humor que ao final da aula foi apresentado para toda sala de aula, encenando para a turma.

Figura 28 - Pesquisa sobre a palhaçaria



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Para a realização da proposta foram reservados trinta minutos. Foi disponibilizado para os estudantes alguns materiais como: óculos, nariz de palhaço, gravatas, coletes coloridos, tintas para pintura facial e pinceis.

Figura 29 - Pintura e caracterização do palhaço



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Para que pudessem se lavar ao final, a professora também levou toalhas de rosto e sabonete líquido, papel toalha.

Observei que, dos cinco grupos, quatro foram compostos por alunos que participaram ativamente, se interessaram, pesquisaram, caracterizam o colega, e se esforçaram para realizar o desafio. Um grupo que inicialmente se mostrou apático, somente ao final se empolgou, creio que pelo incentivo da professora e por notarem que os outros estavam animados. Por fim, como tinham pouco tempo, solicitaram que um componente de outro grupo auxiliasse com a pintura de um deles caracterizando palhaço.

Figura 30 - Apresentação do número do palhaço cantor



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Cada grupo teve três minutos para apresentar o que foi elaborado por eles, utilizando a figura do palhaço e com foco na dramatização. Em seguida, finalizamos a aula com o compartilhamento dos desafios encontrados por eles durante a efetivação da atividade.

Figura 31 - Apresentação palhaço que fazia mágicas



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Ao final, todos participaram, mesmo o grupo que se mostrou apático inicialmente. Uns com mais facilidade e desenvoltura que outros, mas a maioria dos estudantes aceitaram o desafio, colaboraram nas discussões, na elaboração e efetivação das apresentações e caracterização dos colegas através de pinturas faciais e utilização dos adereços.

Figura 32 - Turma do 3º ano



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Aula 10 - Avaliação das atividades realizadas e aplicação do questionário final

O objetivo desse momento foi promover um espaço para que os estudantes participantes da pesquisa socializassem as experiências e vivências através das atividades realizadas, tendo como foco principal os conhecimentos construídos, os desafios encontrados e resultados alcançados pelo grupo.

O Coletivo de Autores (2000, p. 74), destaca que:

A proposta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física deve levar em conta a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento de atividades”.

Ainda é importante ressaltar que a avaliação "não se reduz a medir, comparar, classificar e selecionar alunos, muito menos à análise de condutas esportivo-motoras, de gestos técnicos ou táticas" (Coletivo de Autores, 2000, p. 12).

Este encontro foi dedicado à reflexão sobre as ações promovidas e as atividades realizadas nas aulas ao longo do projeto. Inicialmente, a professora revisitou as experiências vivenciadas pelos alunos durante as aulas, destacando as modalidades circenses que tiveram a oportunidade de conhecer e praticar.

A professora estimulou os alunos a compartilharem suas vivências, com questões como: Qual a percepção das atividades propostas nas aulas do projeto? O que mais gostaram? Qual o maior desafio enfrentado durante as atividades? A proposta superou ou não as expectativas?

Ao final do diálogo, a professora fez algumas considerações, agradeceu a participação na pesquisa, destacou a dedicação dos estudantes e a organização das atividades, e, em seguida, distribuiu os Questionários Finais para serem respondidos pelos alunos.

4.7 Análise do Questionário Final

Após a realização das vivências das atividades circenses planejadas na sequência didática, procedemos a etapa em que os estudantes responderam ao Questionário Final que consistia em oito questões (abertas e fechadas) que foram respondidas manualmente na última semana da pesquisa. A professora leu cada questão, explicando a finalidade de cada uma e tirando dúvidas, lembrando o nome de cada modalidade, e o que foi desenvolvido em cada aula.

A primeira questão pretendia saber dos estudantes se haviam gostado de participar das atividades circenses desenvolvidas nas aulas de educação física, e quase cem por cento dos alunos responderam que sim (vinte e quatro alunos), o que nos faz acreditar no sucesso das atividades e que as ações foram significativas aos participantes. Uma única aluna respondeu que não, a mesma se mostra apática em todas as aulas, nos conselhos de classe já foi mencionada como uma preocupação por não se envolver nas atividades.

O segundo questionamento teve o objetivo de investigar qual a importância que os estudantes as aulas relacionadas às atividades circenses, ficando evidenciado nas respostas o aprendizado de novas práticas, “coisas novas”, logo depois as respostas mencionaram que tal atividade é importante para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras (flexibilidade, força, equilíbrio) e alguns alunos responderam que a execução dessas práticas contribui com desenvolvimento da criatividade.

Na terceira questão, a pesquisadora buscou saber qual das modalidades cada um mais gostou de experienciar nas aulas, sendo que a atividade mais elogiada foi a de equilíbrio de objetos/malabares; em segundo lugar ficou a prática do *slackline* e empatadas no terceiro lugar ficou a acrobacia e equilíbrio sobre objetos.

Essa percepção do que mais gostaram, a pesquisadora teve no decorrer das aulas, pelo nível de envolvimento, em que a maioria dos alunos esteve durante todo tempo participando, circulando entre os materiais, desafiando uns aos outros, registrando em fotografias de celular e pela alegria e sorriso constante no rosto. Um fator que pode ter contribuído foi o grande número de materiais, a atividade ter acontecido em um ambiente fechado e o baixo risco oferecido para execução das atividades.

A preferência pelos malabares se deve à facilidade de ensino desta modalidade, já que não requer recursos materiais caros ou complexos, podendo ser praticada individual ou coletivamente, além de expor raramente os alunos a situações de risco, conforme destacam Duprat e Bortoleto (2007).

Destaco a resposta de dois estudantes que disseram ter gostado de participar de tudo na mesma intensidade e de uma que aluna que respondeu que não gostou de fazer nada, que não gosta de participar de nenhuma atividade que exija esforço. É a mesma aluna que respondeu a primeira questão dizendo que não gostou de participar nas aulas com atividades circenses.

A quarta questão tinha como propósito saber o que menos tinha atraído nas atividades circenses, ao que oito alunos responderam que não teve nada que não gostassem, complementaram que gostaram de tudo. Isso é motivo de muita satisfação para a nossa pesquisa, saber que conseguimos desenvolver um conteúdo que proporcionou a experimentação de possibilidades corporais, a ressignificação da disciplina e ampliação dos conhecimentos dos estudantes.

Em segundo lugar no número de repostas como atividade que menos atraiu ficou o *slackline*, momento em que mencionaram nas respostas como foi desafiador, que o fato da corda balançar muito dava muita insegurança, que mesmo que o instrutor, ou a professora, ou o colega auxiliasse, ainda assim suaram frio com medo de cair. Outro fator destacado nas respostas é que com mais tempo são maiores as possibilidades de cada um evoluir na execução da atividade, que seria necessário maior número de aulas.

Em terceiro lugar, ficou o palhaço, fato que a professora notou no dia da realização da atividade, por mais que se envolveram na pesquisa, o momento de realizar o número, a encenação cômica, poucos se dispuseram, alegaram estar com vergonha e não queriam ser motivo de risos dos colegas.

Como observação em relação à resposta de um aluno, que disse que o que menos lhe atraiu, o que menos gostou foi “a falta de ter jogo de futsal”, que as aulas têm que ter mais atividades esportivas.

A questão cinco tinha o intuito de saber se os alunos haviam enfrentado alguma dificuldade na execução de alguma das atividades, e em caso positivo que citassem qual delas.

A grande maioria dos alunos relatou que não enfrentaram dificuldades durante as atividades, enquanto os demais mencionaram dificuldades, especialmente no *slackline*, sendo o equilíbrio sobre objetos e as acrobacias citados em segundo lugar. Essas foram as únicas modalidades mencionadas. Vale ressaltar que poucos alunos participaram do rolo americano, devido ao medo de se machucar.

A sexta questão pretendia saber se o espaço físico onde foram realizadas as atividades facilitaram ou dificultaram o desenvolver das aulas e na sétima, que justificassem a resposta.

Identificamos que dez alunos consideraram que o espaço de realização das atividades facilitou o desenvolvimento do projeto, pois, apesar dos contratempos, a

professora sempre se empenhou em organizar com antecedência, preparar os materiais e adaptar o espaço. Outros dez alunos apontaram que o espaço dificultou a realização das atividades, especialmente devido à quadra não ter cobertura, ao piso deteriorado e ao fato de alunos de outras turmas, de vez em quando, se dirigirem à quadra, interferindo no andamento das aulas. Na sala de aula, as dificuldades identificadas foram a falta de lâmpadas adequadas, o espaço pequeno para algumas atividades que envolviam movimento e materiais, além da situação precária da infraestrutura da escola, como a ausência de um local adequado para armazenar os materiais e as paredes riscadas, uma vez que não há um salão ou sala de ginástica. Por fim, cinco alunos responderam que o espaço não dificultou nem facilitou as atividades.

A oitava e última questão solicitava que, se os estudantes tivessem algo que considerassem importante a dizer, alguma crítica, sugestão ou elogio, deixassem registrado e transcrevemos abaixo aqueles que assim fizeram:

Agradeço a oportunidade de participar das aulas com atividades circenses, e também porque os alunos podem expressar suas dúvidas e opiniões (Aluno 31).

As aulas foram legais e super divertidas e assim também aprendemos mais sobre atividades circenses (Aluna 26).

Poderíamos aprender mais sobre acrobacias e pirâmides (Aluna 22).

Aprecio o esforço da professora em trazer atividades diferentes nas aulas (Aluno 20).

Hoje posso dizer que as atividades circenses é o conteúdo que mais gosto da educação física (Aluno 16).

É grande a satisfação do professor ao perceber que conseguiu alcançar seus objetivos, mesmo que por vezes encontramos alguns desafios, o resultado é gratificante. Nessa turma onde desenvolvemos a pesquisa temos alguns alunos que sempre se mostraram tímidos, acanhados, não participavam de quase nenhuma aula, só respondiam algumas vezes quando arguidos, não participavam de grupos para realizar atividades, e nesses dois bimestres e meio ficamos felizes, sentimos recompensados quando percebemos os mesmos participando, auxiliando o colega, manifestando nas rodas de conversa, e o que deveria ser natural, sorrindo.

Uma aluna, que somente respondia a chamada, veio me contar que está realizando algumas das atividades no Clube dos Escoteiros, o que nos leva à

conclusão que uma boa aula transcende os muros da escola, onde não só ensinamos os conteúdos, mas formamos, inserimos no convívio na sociedade, tornando-os cidadãos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo inicial proposto, que foi analisar as concepções dos/as alunos/as acerca da inserção das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física escolar na Escola Estadual Ana Maria das Graças Noronha, concluímos que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa teve pouco contato anterior com as atividades circenses, mas demonstrou fascínio e admiração por essa prática corporal. Embora tivessem algum conhecimento das modalidades que compõem essas atividades, manifestaram grande interesse em participar das aulas e se envolver com as propostas.

A partir daí, analisamos os benefícios da prática sistematizada de atividades circenses nas aulas de Educação Física com a turma selecionada, para em seguida proporcionar às vivências das diferentes formas de linguagem corporal e social através das atividades circenses, assim possibilitando aos alunos se reconhecerem e se relacionarem de forma crítica com o circo.

Consideramos que o circo, tratado pedagogicamente, tem um grande potencial, principalmente quando é reelaborado a partir das peculiaridades da cultura escolar. Em relação ao ensino e aprendizagem, podemos destacar que a proposta possibilitou aos estudantes a compreensão dos elementos conceituais do circo, o resgate histórico, social e cultural, aliado às vivências das atividades circenses adaptadas ao contexto escolar. Esse processo nos permite reconhecer a relevância dessas atividades para a diversificação das práticas pedagógicas.

As atividades circenses promoveram também o desenvolvimento de habilidades, a socialização e companheirismo, a sensibilidade artística, a busca pela superação de limites, a retomada de elementos lúdicos e percebemos os nossos alunos motivados, interessados, proativos nas aulas. Temos a satisfação de compartilhar que as atividades transcendem os muros da escola, tivemos relato de alunos, posteriormente ao período do desenvolvimento da sequência didática, que voltaram a praticar algumas atividades como andar na perna de pau, construir materiais como rolo americano e treinar com irmãos e vizinhos, e mostravam os feitos com muito orgulho através de fotos e vídeos.

Como limitação, podemos citar a falta de tempo, uma vez que o desenvolvimento da pesquisa exige o cumprimento de um cronograma pré-estabelecido, que deveria ser seguido. A estrutura física da escola é bastante precária;

apesar de haver grande espaço, não contamos com salas ou salões adequados para atividades extras. A própria sala de aula apresenta diversos problemas, como iluminação inadequada, paredes riscadas e piso danificado. Além disso, enfrentamos o desafio de, em alguns momentos, competir com o uso excessivo de eletrônicos, o que consome tempo e desvia a atenção dos alunos.

Após essa experiência, temos uma visão ampliada de como podemos organizar esse conteúdo ao longo da Educação Básica, propor grupos de estudo, formação continuada, assim como repensar a estrutura da aula, com mais tempo podemos pensar em construção de materiais, compartilhamento do resultado das ações com as demais turmas da escola, propor oficinas tendo as turmas do Ensino Médio como organizadoras entre outros projetos.

Podemos afirmar que alcançamos o objetivo traçado e que as atividades circenses são ricas e tem grande potencial enquanto expressão cultural e como conteúdo escolar, com suas modalidades de forma profícua oportunizou a construção de novos conhecimentos, reconhecimento das possibilidades de movimentos para além das atividades tradicionalmente desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

Esperamos contribuir para que essa prática seja difundida no meio escolar, acadêmico e que cada vez mais docentes possam utilizá-las em seus planejamentos e projetos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. C. S. A; **O espaço cênico circense**. 2006. 267 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo, 2006.
- AUGUET, Roland. **Histoire et Légende du Cirque**. Paris: Flammarion, 1974.*In*: DUPRAT, R. M. **Atividades circenses**: possibilidades e perspectivas para educação física escolar. 2007. 122 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.
- AZEVEDO, F. **Da Educação Física: o que ela é**. O que ela tem sido e o que deveria ser. 3ªed. São Paulo: Melhoramentos, v1, 1960.
- AZEVEDO, F. **Da Educação Physica**. São Paulo: Melhoramentos, 1920.
- BARROS, L.V.p. ; ALBUQUERQUE, D.B. de; GOMES, B. do C.R.; MELLO, G.N. de; CAMINHA, I. de O.; **Adolescentes como espetáculo**: aspectos da autoimagem e da vergonha nas aulas de educação física. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.22, n.04, p. 15-24, 2023.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento. 1991
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar**: uma proposta de diretrizes pedagógicas. 2002 Revista Mackenzie de educação física e esporte, v. 01, n. 01 p. 73- 81, 2002.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, 1994. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino/investigacao-qualitativa>.
- BOLONGNESI, M. F. **Palhaços**. São Paulo: UNESP, 2003.
- BORTOLETO, M. A. C. **A perna de pau circense**: o mundo sob outra perspectiva. Motriz, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 125-133, 2003. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n3/07Bortoleto.pdf>.
- BORTOLETO, M. A.C.; CLARO, T. S; PINHEIRO, p. H.G. G.; SERRA, C. S. **As artes circenses nas aulas de educação física**. *In*: MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. (Org.). **Educação física escolar, desafios e propostas** II. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Ed. Fontoura, 2011. p. 93-114
- BORTOLETO, M.A.C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. São Paulo: Fontoura, 2008.
- BORTOLETO, M.A.C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Vol 2. São Paulo: Fontoura, 2008. 172p.

BORTOLETO, M.A.C. **Rola-bola: iniciação**. In: Revista Movimento & Percepção. Santo Antônio do Pinhal, p. 100-109, 2004.

Brasil. *Decreto-lei 705/ 69, de 25 de julho de 1969*. Altera a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. D.O.U. de 28.7.1969, 1969.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e. pdf

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.

BRUHNS, H. T *et al.* **Conversando sobre o corpo**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

CALDAS, M.p. **Por dentro do Cirque**. Periódicos FGV, São Paulo, 8 vol.7 nº2 mar/abr 2008.

CASTELLANI F. L. **Política educacional e educação física**. Campinas Autores Associados. 1998.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo:Summus, 1987

CLARO, T. S.; PRODÓCIMO, E. **Picadeiro da escola**: o circo como conteúdo na educação física escolar. Revista Motriz, Rio Claro, vol. 11, n. 1, (supl. 1), p. S46-47, jan. 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2ª ed. revista. São Paulo: Cortez, 2012.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, A. C. p. ; TIAEN, M. S.; SAMBUGARI, M. R. N. **Arte circense na escola**: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. Revista olhar de professor, Ponta Grossa, v. 11, n.1, p. 197-217. 2008.

DARIDO, S. C. JÚNIOR, O. M. S. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. 1 ed. Campinas: Papirus, 2007.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar**. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.

DEL-MASSO, M.C.S.; COTTA, M.A.C.; SANTOS, M.A.p. **Ética em pesquisa científica**: conceitos e finalidades. São Paulo. Unesp 2014.

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses**: possibilidades e perspectivas para educação física escolar. 2007. 122.p Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Sp.

DUPRAT, R. M.; PÉREZ GALLARDO, J. S. **Artes circenses: no âmbito escolar**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2010.

DUPRAT, R.M; CALÇA, D.H; BORTOLETO, M.A.C. **Educação Física: Pedagogia e Didática das Atividades Circenses**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.28 n.2, 171-190, jan 2007.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ANA MARIA DAS GRAÇAS NORONHA. **Projeto Político Pedagógico**. Cáceres, MT, 2022.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

GHIRALDELLI JÚNIOR, p. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GONÇALVES, L, LAVOURA, T. **O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar**: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico crítica. R. Brasileira de Ciência em Movimento, 2011; 19(4):77-88.

GONZÁLEZ, F. J; DARIDO, S. C.BÁSSOLI, Amauri Aparecido. **Ginástica, Dança e Atividades Circenses**. 2. ed. PARANÁ: Eduem – Editora da Universidade Estadual de Maringá, v.03, 2017. 232 p. ((Práticas corporais e a organização do conhecimento). ISBN: 978-85-7628-711-7.

HARADA, R. **A tentativa do impossível: a arte mágica como matéria poética da cena teatral**. SP: [s.n], 2012.

INVERNÓ, J. **Circo y educación física: otra forma de aprender**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

MACARI, I. D. A. T. **A Transdisciplinaridade dos saberes circenses no Ensino Médio: um diálogo com a BNCC**. 2021. 172 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências e Letras, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, ARARAQUARA – S.P, 2021. MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso**. Cuiabá, 2021.

MAUCLAIR, Dominique. **Un jour aux Cirque**. Paris: Bordas, 1995. *In* DUPRAT, R. M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para educação física escolar**. 2007. 122.p Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Sp.

MELO, C. C. **Atividades circenses**: compartilhando práticas pedagógicas no ensino extracurricular da escola básica. 2020. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

MERIDA, F. NISTA-PICCOLO, V. L.; MERIDA, M. **Redescobrimos a ginástica acrobática**. Movimento, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 155–180, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.5755. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5755>.

MINAYO, M. C. S. Capítulo I. **Ciência, Técnica e Arte**: O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F. CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 21.ª edição. Petrópolis, Editora Vozes, 2002, p. 9-29. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>.

MUNDO DO CIRCO. **Pequena história do mundo do circo**. Disponível em: <https://mundodocircosp.com.br/obras/5/>.

NEIRA, M. G.; UVINHA, R. R. **Cultura corporal**: diálogos entre educação física e lazer. 1 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

OLIVEIRA FILHO, I. J.; SCORSIN, D. M. KRONBAUER, G. A. **Atividades Circenses**: uma proposta pedagógica para a Educação Física Escolar. II Fórum de Licenciaturas da UNICENTRO. Anais do Fórum das Licenciaturas, v. 2, n. 1, UNICENTRO, 2012.

PRODÓCIMO, E. **Picadeiro da escola**: o circo como conteúdo na educação física escolar. Motriz: Revista de Educação Física da UNESP. São Paulo: Editora Unesp, v. 11, n. 01, Suplemento Jan./Abr. 2005, p. 58 – 59.

Ramos, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

REPERTÓRIO, T. & D. (2010). < b> O circo na história: a pluralidade circense e as revoluções francesa e soviética< /b> < br> [Mario Fernando Bolognesi]. *Repertório*, (15), 11–16.

RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; LOPES, Daniel de Carvalho. **Circo na escola**: educação e arte na Educação Básica. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 46, p. 1–27, 2023. DOI: 10.5965/1414573101462023e0110. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/23247>.

RUIZ, R. **Hoje tem espetáculo? As origens do circo no Brasil**. Rio de Janeiro – RJ: Ministério da Cultura – INACEM, 1987.

SCHIMANSKI, E. **Pesquisa-ação como instrumento de pesquisa social crítico-emancipatória**. In: BOURGUIGNON, J. A. (org.). **Pesquisa social**: Reflexões teóricas e metodológicas. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2009.

SILVA, E. C; MOREIRA, E. C. **A Educação Física**: planejando o trabalho docente. In: ALBUQUERQUE, D.I.P; DEL-MASSO, M.C.S (Orgs); **Desafios da Educação**

Física Escolar: temáticas da formação em serviço do ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

SILVA, E. C; MOREIRA, E. C. **A Educação Física:** planejando o trabalho docente. *In:* ALBUQUERQUE, D.I.P; DEL-MASSO, M.C.S (Orgs); **Desafios da Educação Física Escolar:** temáticas da formação em serviço do ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

SILVA, E. **Circo-teatro:** Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007.

SILVA, E. **O circo: sua arte, seus saberes: O circo no Brasil no final do século XIX a meados do século XX.** Dissertação (Mestrado), 2003. 162p. Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, 2003.

SILVA, E. **O novo está em outro lugar.** *In:* Palco Giratório, 2011: Rede Sesc de Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas. Rio de Janeiro; SESC, Departamento Nacional, 2011, pp. 12-21, 108p.

SILVA, L. V. d. L.; ISIDORO, N. J. X. **Educação física escolar: a arte circense como conteúdo de ensino.** Cad. Cult.Ciênc, Crato-CE, v. 01, n. 02, p. 01-09, 1980. 1980-5861.

SIMON, J. M. **Atividades circenses: possibilidade de significação e representação do movimento nas aulas de educação física. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor.** PARANÁ: CADERNOS PDE, ano 2013, n. 02, p. 02-15, Semestral. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_jackeline_maria_simon.pdf.

SNYDERS, G. **A Alegria na Escola.** São Paulo, Ed. Manole LTDA., 1988.

SOARES, C. L. **Educação Física:** raízes europeias no Brasil. 2 ed. Campinas: Autores associados, 2001.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX.** 2 Ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2002.

SOARES, C. L. **Imagens do corpo “educado”: um olhar sobre a ginástica do século XIX.** *In:* BRUHNS, H. T.; GUTIÉRREZ, G. L. (orgs). Representações do Lúdico. 1. ed. Campinas: 2001, v. 1.

TAFFAREL, C.N.Z. **Esporte na Escola e o Esporte de Rendimento:** Reafirmando o marxismo contra as ilusões e as imposturas intelectuais *In:* Movimento. UFRGS, ano I, n.1, set. 2009, p. 6-11.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAGO, T.M. **Educação física: um olhar sobre o corpo. Revista Presença Pedagógica.** p. 65-70, mar./abr. 1995.

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 224.

APÊNDICE B- Termo de Autorização/Anuência Institucional

Ilma. Sra. Soeli aparecida Rossi

Solicito anuência/autorização para realização do projeto de pesquisa Atividades Circenses nas aulas de Educação Física: uma proposta para o Ensino Médio, da pesquisadora Elaine Catarina Geraldine Nunes, do Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Federal de Mato Grosso.

Informo que a coleta/produção de dados será realizada no período de fevereiro a maio de 2024.

Solicito, ainda, autorização para uso de infraestrutura física para realização da pesquisa, a saber, quadra de esportes, pátio coberto, pátio descoberto, sala de aula, assim como datashow, caixa de som, extensão, microfones, necessários para desenvolvimento das atividades relativas às práticas circenses.

Comprometo-me que:

1. Iniciarei a coleta de dados somente após a aprovação final do protocolo de pesquisa pelo Sistema CEP/CONEp. Informo que este projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das áreas de ciências humanas e sociais da Universidade Federal de Mato Grosso – CEP/Humanidades/UFMT, em relação a análise ética;
2. Que irei obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos possíveis;
3. Asseguro a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos nas Resoluções Nº 466/12 e Nº 510/16 do CNS.
4. Como benefício para a instituição, após a finalização do projeto disponibilizarei uma cópia encadernada da pesquisa para a escola em março de 2025, além de que será promovida uma reunião pública para apresentar o estudo finalizado e seus resultados com convite estendido aos pais, responsáveis e profissionais da educação e o referido encontro será divulgado pelas mídias sociais da escola.

Cáceres, de de 2023.

Elaine Catarina Geraldine Nunes

Eu, Soeli aparecida Rossi, autorizo a realização da pesquisa conforme solicitado acima.

Cáceres, de de 2023.

Assinatura e carimbo institucional: _____
Soeli aparecida Rossi

Diretora

APÊNDICE C- Termo de Autorização/Anuência Institucional

Ilmº. Sr. Robson José Faustino

Solicito anuência/autorização para realização do projeto de pesquisa Atividades Circenses nas aulas de Educação Física: uma proposta para o Ensino Médio, da pesquisadora Elaine Catarina Gerales Nunes, do Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Federal de Mato Grosso.

Informo que a coleta/produção de dados será realizada no período de fevereiro a maio de 2024.

Solicito, ainda, autorização para uso de infraestrutura física para realização da pesquisa, a saber, quadra de esportes, pátio coberto, pátio descoberto, sala de aula, assim como datashow, caixa de som, extensão, microfones, necessários para desenvolvimento das atividades relativas às práticas circenses.

Comprometo-me que:

1. Iniciarei a coleta de dados somente após a aprovação final do protocolo de pesquisa pelo Sistema CEP/CONEp. Informo que este projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das áreas de ciências humanas e sociais da Universidade Federal de Mato Grosso – CEP/Humanidades/UFMT, em relação a análise ética;
2. Que irei obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos possíveis;
3. Asseguro a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos nas Resoluções Nº 466/12 e Nº 510/16 do CNS.
4. Como benefício para a instituição, após a finalização do projeto disponibilizarei uma cópia encadernada da pesquisa para a escola em março de 2025, além de que será promovida uma reunião pública para apresentar o estudo finalizado e seus resultados com convite estendido aos pais, responsáveis e profissionais da educação e o referido encontro será divulgado pelas mídias sociais da escola.

Cáceres, de de 2023.

Elaine Catarina Gerales Nunes

Eu, Robson José Faustino, autorizo a realização da pesquisa conforme solicitado acima.

Cáceres, de de 2023.

Assinatura e carimbo institucional: _____

Robson José Faustino

Diretor

APÊNDICE D - Solicitação para Coleta de Dados

Ilmo. Sr. Robson José Faustino

Diretor da Escola Estadual Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha

Prezado Senhor,

Vimos por meio desta, solicitar a V. S^a. autorização para que a acadêmica Elaine Catarina Gerales Nunes do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Carrilho Grunnenvaldt Orientadora da pesquisa, venha realizar pesquisa de campo referente às “Atividades Circenses na Educação física: uma proposta para o Ensino Médio”, no período de fevereiro a maio de 2024.

Agradecemos a colaboração e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Cáceres, de de 2023

Atenciosamente,



Profa. Dra. Ana Carrilho Grunnenvaldt Orientadora da pesquisa
Orientadora da pesquisa

APÊNDICE E - Assentimento Livre e Esclarecido**– pág. 01 de 03**

Cáceres-MT, _____ de _____ de 2024.

Prezado (a) estudante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “As atividades circenses na Educação Física Escolar”, que será realizada na Escola Estadual Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha. O estudo será conduzido pela pesquisadora Elaine Catarina Gerales Nunes, professora de Educação Física, docente efetiva da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso e acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Carrilho Grunnenvalldt. Esta pesquisa foi submetida no Comitê de Ética em Pesquisa/ Humanidades e tem como Certificado de Apresentação de Apreciação Ética, (CAAE nº77239924.9.0000.5690), gerado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

A pesquisa pretende investigar como a disciplina de educação física vem percebendo, trabalhando, desenvolvendo as práticas corporais circenses no ensino médio, assim como busca evidenciar as oportunidades desse conteúdo nas aulas, tendo como foco a elaboração de atividades que possam ser praticadas por todos os alunos promovendo o protagonismo, o desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras. Tem por objetivo implementar ações que viabilizem a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto de conhecimento da Educação Física e demais espaços que dispõe a escola, integrando todos (as) os (as) participantes da pesquisa. Os procedimentos realizados no estudo serão os seguintes: a sua participação está condicionada a autorização dos seus pais ou responsáveis, que deverá ser manifestada através da assinatura do consentimento livre e esclarecido – CLE (assinado pelo (a) seu (sua) responsável caso seja menor de 12 anos), e posteriormente você deverá entregar o Assentimento Livre e Esclarecido – ALE, (devidamente assinado por você). Assim, você participará deste estudo, que será materializado a partir das atividades realizadas nas aulas de educação física, que acontecerá em um dia na semana, das 7h às 9h, durante um bimestre (maio e junho).

O estudo promoverá aos (as) participantes resultados de proveitos “direto e indireto”. Benefícios diretos por oportunizar o acesso a novas experiências corporais e culturais, o desenvolvimento do espírito colaborativo, o conhecimento de técnicas próprias da ginástica circense (como manipulação de objetos: arcos, claves, bolas, diabolô, barangandãs e prato chinês), acrobacias de solo (piruetas, pirâmide humana rolamento) e dramatizações, além de benefícios estéticos que contribuem para a educação do corpo, a aquisição de hábitos saudáveis, a potencialização das capacidades físicas e melhoria na qualidade de vida. Benefícios indiretos, porque acreditamos que esse estudo contribuirá para a democratização da ginástica circense no contexto escolar, promovendo aulas mais inclusivas e significativas e a utilização dos dados obtidos para a fomentação de debates/reflexões, a fim de se tornar fonte de replicabilidade aos demais profissionais da área, promovendo a valorização, diversificação e o enriquecimento curricular do componente em questão.

Conforme apresentado na normativa da CONEP (Resolução CNS 466/2012 e Resolução 510/2016), a pesquisa tem como definição e gradação do risco no nível moderado, isso significa que você poderá se envolver em incidentes e/ou acidentes como quedas, torções, desequilíbrios e outros relacionados as práticas corporais no que diz respeito às vivências das acrobacias de solo (piruetas, pirâmides humana e rolamento), assim como manipulações de arcos, bolas, claves, barangandãs e prato chinês. Também é possível que você sinta um pequeno desconforto, constrangimento ou alterações de comportamentos durante as aulas, já que a professora pesquisadora realizará anotações descrevendo todos os fatos ocorridos nos encontros, suas opiniões em relação as vivências das atividades propostas e tudo que for pertinente ao estudo, bem como realizará registros por meio de fotografias e filmagens. Esclarecemos que será necessário que os seus dados, assim como as suas informações sejam divulgados ao final da pesquisa, exceto quando houver a sua manifestação explícita em sentido contrário. Ressaltamos que a identificação se dará através de pseudônimos.

Ressaltamos ainda que você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem que haja nenhum prejuízo.

Para amenizarmos os riscos físicos, serão empregadas algumas providências e cautelas de maneira a evitar situações em que possam causar danos, sendo elas: solicitarei que você e os (as)

demais participantes da pesquisa utilizem calçados e vestimentas apropriadas para a prática de atividade física, contaremos também com a utilização de tatames e colchonetes, com a vistoria e higienização dos materiais utilizados para assegurar que todos estejam em ótimas condições de uso, a manutenção e a limpeza dos espaços utilizados. É importante destacar que haverá a presença da professora de Educação Física (no caso a pesquisadora) em tempo integral nas aulas, já que a pesquisa envolve risco físico. Dessa forma, a profissional irá acompanhar e orientar você e os (as) demais participantes, de modo a não permitir que realizem movimentos corporais que possam colocar as suas integridades em risco.

Caso aconteça algum incidente e/ou acidente no qual você venha machucar nas aulas, a professora se responsabilizará em realizar os primeiros socorros, prosseguindo com o protocolo habitual da escola, que constitui em acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ligar/comunicar os seus responsáveis e acompanhá-lo (a) ao pronto de atendimento, se assim for necessário. É relevante considerar que a professora pesquisadora também te propiciará assistência aos gastos com hospitais, medicamentos ou afins e o (a) orientará a buscar indenização nos termos da lei conforme regulamenta as leis previstas na Resolução 510/16 do CNS, em seu Art. 9º (inciso VI) e Art. 19. (§ 2º).

Esse documento (Assentimento Livre e Esclarecido), será emitido em duas vias. Ambas as vias serão assinadas pela professora pesquisadora e por você, participante da pesquisa. Sendo que uma via ficará contigo, na qual também terá o acesso ao registro do consentimento sempre que precisar e for solicitado, enquanto a outra via ficará com a pesquisadora. Ademais, é considerável relatar que todas as páginas desse documento deverão ser rubricadas pela pesquisadora e pelo (a) participante da pesquisa, de jeito a garantir sua integridade.

Sua participação no projeto de pesquisa é voluntária, você também estará isento (a) de quaisquer custos e não adquirirá nenhum tipo de remuneração. Por isso, será garantido a você o direito de não participar ou desistir do estudo em qualquer momento, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. É importante ressaltar também que se você não for autorizado pelo responsável a participar da pesquisa ou ainda não queira fazer parte do estudo, será encaminhado para realizar as atividades da unidade didática na biblioteca da escola, acompanhado(a) de profissional responsável. Estima-se que você terá acesso aos resultados da pesquisa no mês de março de 2025, quando a professora responsável finalizar e, serão divulgados por meio de participações em eventos ou publicações e em encontros que ocorrerão nos horários das aulas, que além de utilizados para divulgar os resultados alcançados também oportunizará a você e demais participantes espaços de falas, sejam elas para compartilharem as experiências propiciadas ou fazerem uma avaliação da forma que o estudo foi conduzido.

Você também terá acesso aos resultados, assim como a pesquisa completa, na própria escola, pois uma cópia encadernada da pesquisa será disponibilizada a instituição escolar em março de 2025, além de, na mesma escola e mês, ser promovida uma reunião pública para apresentar o estudo finalizado e seus resultados com convite estendido aos pais e responsáveis e o referido encontro será divulgado pelas mídias sociais da escola.

Para uma boa condução do estudo, a garantia de que os princípios éticos de seu (sua) filho (a) sejam respeitados e a defesa dos interesses dos (a) participantes da pesquisa em sua integridade, declaro o cumprimento das exigências contidas no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que tem como finalidade salvaguardar a conduta ética da pesquisa, e que este poderá ser procurado pelo participante da pesquisa no caso de dúvidas ou denúncia a respeito da conduta ética da pesquisa, além de ser um canal que recebe denúncias de abusos ou notificações sobre fatos adversos decorrentes das pesquisas que avalia e acompanha.

Segue os dados de contato do CEP /Humanidades/UFMT, na qual este projeto foi submetido, devendo contatá-lo caso sinta que os seus direitos tenham sido violados pela pesquisadora ou com outras finalidades que envolvam o projeto de pesquisa em questão. As formas de contato são: Coordenadora: Profa. Dra. Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro,

Endereço: Andar Térreo – sala 102 – Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso, telefone: (65) 3615-8935, e-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br Horário de funcionamento: das 8:00 às 12 horas e das 14:00 às 18 horas.

Isso posto, solicitamos o seu consentimento para participação da pesquisa.
Caso aceite, preencha e assine ao final deste documento. Agradecemos desde já sua atenção!



Pesquisadora Responsável
Elaine Catarina Geraldês Nunes
Acadêmica do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da UFMT

ASSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, aceito participar da pesquisa e autorizo o uso de minha imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada na pesquisa intitulada "As Atividades circenses nas aulas de Educação Física". Entendi as coisas ruins e coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir. A professora pesquisadora explicou sobre a pesquisa para mim e tirou minhas dúvidas. Li e entendi este Assentimento e concordo em participar da pesquisa. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Cáceres, ____ de _____ de 2024.

(☐) Eu aceito participar da pesquisa (☐) Eu não aceito participar da pesquisa

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Observação: assine seu nome também na primeira e segunda página

APÊNDICE F - Consentimento Livre e Esclarecido

pág. 01 de 03

Senhor (a) responsável,

o (a) seu (sua) filho (a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “As atividades circenses na Educação Física”, que será conduzido pela pesquisadora Elaine Catarina Geraldes Nunes, (telefone 065 99929-0705 e e-mail elaineyunes@hotmail.com), professora de Educação Física, docente efetiva da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso e acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Carrilho Grunnenvaldt (que poderá ser contatada pelo telefone (65) 9998-8133 e e-mail anacarrilho12@yahoo.com.br). Este estudo foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa/ Humanidades e tem como Certificado de Apresentação de Apreciação Ética, (CAAE nº77239924.9.0000.5690), gerado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

A pesquisa pretende investigar como a disciplina de educação física vem percebendo, trabalhando, desenvolvendo as práticas corporais circenses no Ensino Médio, assim como busca evidenciar as oportunidades desse conteúdo nas aulas, tendo como foco a elaboração de atividades que possam ser praticadas por todos os alunos promovendo o protagonismo, o desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras. Tem por objetivo, implementar ações que viabilizem a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto de conhecimento da Educação Física e nos demais espaços que dispõe a escola, integrando todos (as) os (as) participantes da pesquisa. A Direção da escola está ciente desse estudo e permitiu a sua realização, que acontecerá nas dependências da própria unidade de ensino onde seu (sua) filho (a) encontra-se matriculado (a), em duas aulas que ocorrerão em um dia da semana durante 01 (UM) BIMESTRE (maio e junho) através das atividades do componente curricular Educação Física desenvolvidas pela pesquisadora, das 7h às 9h.

Nessa pesquisa, a professora enquanto pesquisadora, participará, interagindo e acompanhando todas as vivências com os estudantes; observando as manifestações dos mesmos e as situações vividas; registrará, de modo descritivo, os elementos observados e as análises e considerações que faz ao longo da participação nessa pesquisa.

O estudo promoverá ao (a) seu (sua) filho (a) benefícios de proveitos “direto e indireto”. Benefícios diretos por oportunizar o acesso a novas experiências corporais e culturais, o desenvolvimento do espírito colaborativo, o conhecimento de técnicas próprias da ginástica circense (como manipulação de objetos: arcos, claves, bolas, diabolô, barangandãs e prato chinês), acrobacias de solo (piruetas, pirâmide humana rolamento) e dramatizações, além de benefícios estéticos que contribuem para a educação do corpo, a aquisição de hábitos saudáveis, a potencialização das capacidades físicas e melhoria na qualidade de vida. Benefícios indiretos, porque acreditamos que esse estudo contribuirá para a democratização da ginástica circense no contexto escolar, promovendo aulas mais inclusivas e significativas e a utilização dos dados obtidos para a fomentação de debates/reflexões, a fim de se tornar fonte de replicabilidade aos demais profissionais da área, promovendo a valorização, diversificação e o enriquecimento curricular do componente em questão.

Conforme apresentado na normativa da CONEP (Resolução CNS 466/2012 e Resolução 510/2016), a pesquisa tem como definição e gradação do risco no nível moderado, isso significa que seu (sua) filho (a) poderá se envolver em incidentes e/ou acidentes como quedas, torções, desequilíbrios e outros relacionados as práticas corporais no que diz respeito às vivências das acrobacias de solo (piruetas, pirâmides humana e rolamento), assim como manipulações de arcos, bolas, claves, barangandãs e prato chinês. Também é possível que seu (sua) filho (a) sinta um pequeno desconforto, constrangimento ou alterações de comportamentos durante as aulas, já que a professora pesquisadora realizará anotações descrevendo todos os fatos ocorridos nos encontros, suas opiniões em relação as vivências das atividades propostas e tudo que for pertinente ao estudo, bem como realizará registros por meio de fotografias e filmagens.

Dito isso, destacamos que seu(sua) filho(a) poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem que haja nenhum prejuízo.

Para amenizarmos os ricos físicos, serão empregadas algumas providências e cautelas de maneira a evitar situações em que possam causar danos ao (a) seu (sua) filho (a), sendo elas: solicitarei aos (as) participantes da pesquisa que utilizem calçados e vestimentas apropriadas para a prática de atividades físicas, utilizaremos nos encontros tatames, colchonetes e óculos de segurança, farei frequentemente vistorias e higienização nos materiais utilizados para assegurar que todos estejam em ótimas condições de uso e realizarei manutenção e a limpeza dos espaços utilizados. É importante destacar que a professora de Educação Física (eu, enquanto pesquisadora) estará presente integralmente em todas as aulas, já que a pesquisa envolve risco físico. Dessa forma, a profissional irá acompanhar e orientar o (a) seu (sua) filho (a) e aos demais participantes, de modo a não permitir que realizem movimentos corporais que possam colocar as suas integridades em risco.

Caso aconteça algum incidente e/ou acidente com seu (sua) filho (a) nas aulas, a professora pesquisadora se responsabilizará em realizar os primeiros socorros, prosseguindo com o protocolo habitual da escola, que constitui em acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ligar/comunicar os (as) responsáveis e acompanhar seu (sua) filho (a) ao pronto de atendimento, se assim for necessário. É relevante considerar que a professora pesquisadora também propiciará assistência aos gastos com hospitais, medicamentos ou afins e o (a) orientará o (a) senhor (a) a buscar indenização conforme regulamenta as leis previstas na Resolução 510/16 do CNS, em seu Art. 9º (inciso VI) e Art. 19. (§ 2º).

Esse documento (Consentimento Livre e Esclarecido), será emitido em duas vias e ambas as vias serão assinadas pela professora pesquisadora e pelo (a) senhor (a), responsável do (a) participante da pesquisa. Uma via ficará com o (a) senhor (a) na qual também terá o acesso ao registro do consentimento sempre que precisar e/ou for solicitado, enquanto a outra via ficará com a pesquisadora. Ademais, é considerável relatar que todas as páginas desse documento deverão ser rubricadas pela pesquisadora e pelo (a) senhor (a), de jeito a garantir sua integridade.

Importante destacar que a participação do seu filho no projeto de pesquisa é voluntária e estará isento (a) de quaisquer custos e não adquirirá nenhum tipo de remuneração. Por isso, será garantido ao seu filho o direito de não participar ou desistir do estudo em qualquer momento, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. É importante ressaltar também que se você não autorizar a participação do seu filho ou ainda não queira fazer parte do estudo, será encaminhado para realizar as atividades da unidade didática na biblioteca da escola, acompanhado(a) de profissional responsável. Estima-se que a comunidade escolar terá acesso aos resultados da pesquisa no mês de março de 2025, quando a professora responsável finalizar e, serão divulgados por meio de participações em eventos ou publicações científicas (sem que permitam a identificação dos (as) participantes) e em encontros agendados e divulgados previamente, que além de utilizados para apresentar os resultados alcançados também oportunizará aos demais participantes espaços de falas, sejam elas para compartilharem as experiências propiciadas ou fazerem uma avaliação da forma que o estudo foi conduzido.

Os instrumentos selecionados para compor a coleta de dados da pesquisa serão questionários e o Diário de Campo. Os questionários serão: um diagnóstico no início da pesquisa, e outro de saída, ao final. Seu (sua) filho(a) será convidado(a) a participar da pesquisa em uma reunião que será agendada via coordenação através de bilhetes enviados ao(a) senhor(a) em casos que o aluno seja menor de idade e ao próprio aluno, quando for maior de idade. O primeiro será aplicado 30 dias antes, de forma diagnóstica, com intuito de auxiliar na construção do Caderno Pedagógico e perceber o contexto de cada aluno/participante, suas opiniões, vivências anteriores às práticas da disciplina de Educação Física que serão desenvolvidas, bem como suas expectativas sobre o conteúdo de Atividades Circenses situada na Unidade Temática de Ginásticas na BNCC. O segundo questionário será aplicado ao término do desenvolvimento do Caderno Pedagógico, como forma de analisar os sentidos, significados construídos, sentimentos e a opinião dos estudantes sobre as aulas, após participarem das atividades circenses.

Os questionários serão impressos em papel A4 e os estudantes que participarão da pesquisa responderão presencialmente no período de sessenta minutos, referente ao tempo de uma aula. Antes do preenchimento dos questionários, os alunos serão informados que as respostas fornecidas serão base para a construção do caderno Pedagógico e posteriormente terão oportunidade de vivenciar o conteúdo planejado durante as aulas. As atividades elaboradas

serão desenvolvidas ao longo de 10 aulas de 60 minutos cada, em 05 encontros, sendo realizadas uma vez na semana, de modo presencial.

Outro instrumento para a coleta/construção de será o Diário de Campo, no qual serão realizadas anotações ao final de cada aula implementada, onde constarão as anotações detalhadas sobre a aula, com precisão sobre a receptividade dos alunos em relação a proposta das atividades circenses, a participação, enfim o cenário da pesquisa.

Esclarecemos que será necessário que os dados dos estudantes participantes assim como as suas informações sejam divulgados ao final da pesquisa, exceto quando houver a manifestação explícita em sentido contrário. Ressaltamos que a identificação se dará através de pseudônimos.

Para uma boa condução do estudo, a garantia de que os princípios éticos de seu (sua) filho (a) sejam respeitados e a defesa dos interesses dos (a) participantes da pesquisa em sua integridade, declaro o cumprimento das exigências contidas no comitês de ética em pesquisa (CEP) que tem como finalidade salvaguardar a conduta ética da pesquisa, e que este poderá ser procurado pelo participante da pesquisa no caso de dúvidas ou denúncia a respeito da conduta ética da pesquisa, além de ser um canal que recebe denúncias de abusos ou notificações sobre fatos adversos decorrentes das pesquisas que avalia e acompanha.

Isto posto, segue os dados de contato do CEP /Humanidades/UFMT, na qual este projeto foi submetido, devendo contatá-lo caso sinta que os direitos do (a) seu (sua) filho (a) tenham sido violados pela pesquisadora. As formas de contato são: Coordenadora: Profa. Dra. Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro, Endereço: Andar Térreo – sala 102 – Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso, telefone: (65) 3615-8935, email: cephumanidades.propeq@ufmt.br Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações acima e deseje autorizar o (a) seu filho (a) a participar da pesquisa, assine, por gentileza no local indicado ao final deste documento.

Consentimento do (a) responsável pela “participação” e autorização de “Uso de Imagens” pelo (a) seu (sua) filho participante da pesquisa:

Considerando os dados acima, eu (nome completo do (a) responsável): _____, confirmo ter sido informado(a) por escrito e verbalmente dos objetivos do estudo, dos procedimentos, riscos e benefícios da participação do (a) meu (minha) filho (a) na pesquisa.

Autorizo o (a) meu (minha) filho (a), _____, a participar da pesquisa intitulada “As Atividades circenses nas aulas de Educação Física”. Autorizo também o uso de sua imagem em fotografias ou vídeos, desde que sejam apenas para fins da pesquisa e não tenha finalidade comercial. Autorizo ainda a divulgação dos dados pessoais, bem como, informações sobre os participantes da pesquisa. Ciente de que me foram passadas todas as informações importantes do projeto de pesquisa e que poderei retirar o consentimento de sua participação a qualquer momento, concordo em autorizá-lo (a) a participar dessa pesquisa.

Cáceres, _____ de _____ de 2024.

- () Autorizo o (a) menor de idade por mim responsável a participar da pesquisa.
() Não autorizo o (a) menor de idade por mim responsável a participar da pesquisa.

Assinatura do (a) responsável pelo (a) participante da pesquisa



Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE G - Roteiro de Observação

Aula nº	Data	Local da observação
Tema da aula		
Objetivos		
Recursos Materiais		
Procedimentos Metodológicos (Relação entre as atividades propostas /apropriação de saberes)		
Avaliação da aula pelos alunos (Avanços e dificuldades- reclamações e elogios- atitudes e comportamentos)		
Observação da pesquisadora (Principais problemáticas/avanços/reflexões/sentimentos)		

Outras observações/reflexões:

APÊNDICE H - Termo de Compromisso do Pesquisador

Eu, Elaine Catarina Geraldês Nunes, comprometo-me a cumprir as resoluções 466/12 e 510/16 do CNS, para a realização da presente pesquisa. Somente iniciarei a coleta/produção dos dados após a aprovação final (com a emissão do parecer de “Aprovado”) do projeto “Atividades Circenses na Educação física” pelo sistema CEP Humanidades.

Comprometo-me a encaminhar os relatórios parciais (com periodicidade semestral, a cada 6 meses) e relatório final (em até 60 dias da finalização do projeto de pesquisa, com a apresentação dos resultados), conforme cronograma referido no Projeto de Pesquisa.

Comprometo-me a realizar devolutiva dos resultados da pesquisa para os participantes desta instituição de Ensino conforme cronograma referido no Projeto de Pesquisa.

Informo que disponho da estrutura necessária (física e material) para a realização deste projeto e que garantirei que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa, conforme preconiza a Norma Operacional CNS 001/2013.

Cáceres, _____ de _____ de 2024.

Elaine Catarina Geraldês Nunes

APÊNDICE I - Declaração de Responsabilidade da Professora de Educação**Física**

Eu, Elaine Catarina Geraldês Nunes, licenciada em Educação Física e residente na cidade de Cáceres-MT, docente efetiva da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso e acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Carrilho Grunnenvaldt, declaro que o Projeto de Pesquisa intitulado “Atividades Circenses na Educação física”, que ocorrerá na Escola Estadual Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha, envolverá riscos físicos aos (as) participantes, na definição e gradação do risco no “nível moderado” (conforme presente na normativa da CONEP (resolução CNS 466/2012 e resolução 510/2016)), uma vez que poderão ocorrer incidentes e/ou acidentes como quedas, torções, desequilíbrios e outros relacionados as práticas corporais no que diz respeito às vivências das acrobacias de solo (piruetas, pirâmides humana e rolamento), assim como manipulações de arcos, bolas, barangandãs, diabolôs e claves . Para tanto, comprometo-me enquanto professora de Educação Física e responsável por esta pesquisa, permanecer junto aos estudantes integralmente em todas as etapas que compõe o projeto, a fim de orientá-los durante a realização das atividades; planejar medidas de precauções e proteções (assim como a vistoriar, higienizar, organizar e limpar os espaços e materiais utilizados durante os encontros) e não permitir que os (as) participantes da pesquisa realizem movimentos corporais que possam colocar as suas integridades em risco.

Cáceres, _____ de _____ de 2024.

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE J – Questionário Diagnóstico (Inicial)

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Identificação e dados pessoais

Nome.....

Idade.....Ano/Turma..... Gênero () Feminino () Masculino

Experiências, preferências e expectativas de aprendizagem

1. Você já teve a oportunidade de ir ao circo?

2. Caso já tenha ido, gostou da experiência? Pode descrever a sensação que teve?

3. O que mais lhe atrai quando falamos em circo?

4. Na vida escolar, alguma vez já praticou atividades circenses, ou atividades relacionadas ao circo? Em caso positivo, cite quais atividades participou.

5. Você gostaria que houvesse atividades circenses nas aulas de Educação Física? Como malabares, cambalhotas, acrobacias, atividades de equilíbrio e encenação? Por que?

6. Em sua opinião, o que você estaria aprendendo nas aulas de Educação Física através das atividades circenses?

1 Pra você, por que é importante participar das aulas de Educação Física?

2 Quais são seus conteúdos preferidos nas aulas de Educação Física?

- () Jogos e brincadeiras
- () Esportes
- () Ginástica (relacionadas à saúde)
- () Danças
- () Lutas
- () Práticas corporais de aventura (esportes radicais)

APÊNDICE K– Questionário Final**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO****Identificação e dados pessoais****Nome.....****Idade.....Ano/Turma..... Gênero () Feminino () Masculino**

1) Você gostou de participar das atividades circenses nas aulas de educação física?

2) Qual a importância das aulas relacionadas a atividades circenses?

3) O que você mais gostou de fazer nas aulas através das atividades circenses?

4) O que menos lhe atraiu nas atividades circenses?

5) Você enfrentou alguma dificuldade na execução de alguma atividade?
Qual(uais) dela(s)

6) Sobre o espaço para realização das atividades

() facilitou o desenvolvimento das aulas

() dificultou o desenvolvimento das aulas

() Não facilitou nem dificultou

7) Explique sua resposta.

8) Caso tenha algo que considere importante e não foi lhe perguntado, deixe registrado abaixo (crítica, sugestão, elogios):

APÊNDICE L – Roteiro De Observação – Atividades Circenses

Instituição	Escola Estadual Professora Ana Maria das Graças Noronha
Tema	Atividades Circenses na Educação Física Escolar
Turmas	3º ano A-Ensino Médio
Número de participantes	25 estudantes
Período	Abril e maio de 2024
Carga horária do Projeto:	10 encontros de 90 minutos/cada

Objetivo Geral
Analisar as contribuições das Atividades Circenses no processo de organização pedagógica nas aulas de Educação Física escolar
Objetivos específicos
Analisar os benefícios da prática sistematizada de atividades circenses nas aulas de Educação Física com a turma selecionada. Experimentar diferentes formas de linguagem corporal e social através das atividades circenses Possibilitar aos alunos se reconhecerem e se relacionarem de forma crítica com o circo.

1º ENCONTRO	Local da observação: Sala de Aula
Objeto do Conhecimento Apresentação da Sequência Didática aos estudantes	
Objetivo Específico Apresentar sequência didática aos estudantes e colher opiniões a respeito da proposta.	
Procedimentos Metodológicos - Após Convocação, reunião e autorização dos Pais ou responsáveis, apresentar o Projeto de Pesquisa aos estudantes coletando as opiniões dos mesmos. - Leitura do Assentimento Livre e Consentido com momentos de explicação e tira-dúvidas -Aplicação do Questionário de Entrada - Momento livre para os demais assuntos, anseios, angústias e considerações que poderão surgir nesse momento	
Recursos Materiais Documentos impressos, quadro, canetas para quadro branco e apagador	
Instrumentos de Avaliação Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.	

2º ENCONTRO	Local da observação: Sala de aula
Objeto do Conhecimento Contexto histórico, cultural e social acerca do percurso das atividades circenses, até o surgimento do circo institucionalizado.	
Objetivo Específico Apresentar os slides com a história do circo no mundo, como chegou ao Brasil, até a contemporaneidade Refletir e dialogar sobre o contexto histórico, cultural e social das atividades circenses e do circo com os estudantes participantes do estudo.	
Procedimentos Metodológicos A princípio, será lançado alguns questionamentos e provocações aos estudantes: - Quais são as atividades circenses que vocês conhecem? - Vocês sabem dizer quais são as modalidades que integram as atividades circenses? - Na opinião de vocês, é possível trabalhar as atividades circenses na escola? - E na Educação Física, é possível trabalhar as atividades circenses? - Vocês já vivenciaram alguma experiência corporal acerca das modalidades que integram as atividades circenses? A seguir, a professora contribuirá com a discussão, destacando as possibilidades de incluir as Atividades Circenses no ambiente escolar. Será projetado em Power point uma apresentação do Contexto histórico, cultural e social acerca das Atividades Circenses, sempre oportunizando a participação dos(as) estudantes com as falas, opiniões, e dúvidas, assim como o compartilhamento de experiências e conhecimentos anteriores. Concluindo a aula, sempre será reservado aproximadamente cinco minutos para que os (as) estudantes sanem eventuais dúvidas e/ou façam as sugestões, objetivando que os próximos encontros sejam ainda mais significativos e motivadores. A professora já deixou em destaque em que local ocorrerá a próxima aula, assim como qual a modalidade a ser trabalhada.	

Recursos Materiais Impressões, quadro branco, canetas para quadro branco, data show, notebook, extensão, caixa de som, apagador e um aparelho celular.
Instrumentos de Avaliação Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo

3º ENCONTRO	Local da observação: Sala de Aula
Objeto do Conhecimento - Elementos das Atividades Circenses	
Objetivo Específico Apresentar os elementos da Atividade Circense que serão desenvolvidos: manipulações e equilíbrio de objetos, encenação, atividades de equilíbrio corporal aéreo e de solo encenação (palhaço).	
Procedimentos Metodológicos - Nesse momento serão apresentados os elementos das Atividades Circenses selecionados, justificando aos estudantes o porquê da escolha (elementos citados no questionário e possibilidades da escola) - Os elementos serão apresentados a princípio através de imagens, que estarão em uma apresentação powerpoint. - Será combinado que as atividades de experimentação, vivência, ocorrerão a cada encontro, de acordo com sequência apresentada pela professora. - A professora sempre estará dialogando com os estudantes sobre o conhecimento que cada um traz consigo, se já tiveram experiências anteriores, a viabilidade de cada um aprender os movimentos, é importante salientar que estará sendo respeitada a opinião de cada um.	
Recursos Materiais Data-show, notebook, extensão e caixa de som.	
Instrumentos de Avaliação Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo	

4º ENCONTRO	Local da observação: Área verde da escola
Objeto do Conhecimento Acrobacias aéreas: <i>slackline</i> (corda bamba)	
Objetivo Específico - Conhecer o <i>slackline</i> , sua origem e suas modalidades, quais os equipamentos necessários e seus benefícios. - Vivenciar a prática do <i>slackline</i> , percebendo que além da melhora do equilíbrio, pode auxiliar na consciência corporal, paciência, disciplina, capacidade de superar obstáculos e harmonia do corpo e mente.	
Procedimentos Metodológicos - Será convidado um egresso do curso de Educação Física que têm experiência e pesquisas realizadas na referida modalidade para compartilhar os conhecimentos e experiências com os estudantes e auxiliar no desenvolvimento da aula. - A aula iniciará na sala de aula com apresentação dos dados históricos do <i>slackline</i> , origem, modalidades, quais os equipamentos necessários e seus benefícios. - Será reforçado pela professora e pelo egresso do Curso de Educação Física que as atividades devem ser realizadas com segurança, o ambiente já estará organizado na parte externa, ou seja, a área verde da escola. - No decorrer da prática, é de suma importância que seja demonstrada organização, confiança e tranquilidade aos estudantes. - As atividades deverão oportunizar observação, imaginação, exploração, improvisação, concentração, criação, fluência e flexibilidade	

- Os estudantes serão convidados a experienciar a prática do *slackline* a princípio com auxílio do professor/professora, e posteriormente se organizarão em duplas para apoio no primeiro momento
- Depois serão desafiados a caminhar na fita sozinhos(as)

Recursos Materiais

Fita, catraca, tecido protetor, árvores saudas e resistentes

Instrumentos de Avaliação

Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo

5º ENCONTRO	Local da observação: Quadra de esportes
Objeto do Conhecimento Acrobacias de solo (rolamentos, piruetas, pirâmides simples e em grupo).	
Objetivo Específico Possibilitar a vivência de acrobacias de solo aos participantes, considerando suas limitações e integrando-os na proposta de vivenciar as práticas corporais advindas do mundo do circo.	
Procedimentos Metodológicos Tendo em vista que na aula de número 03 a professora já terá apresentado através de slides a classificação das atividades, assim como alguns tipos de acrobacias de solo e pirâmides, a aula iniciará na quadra poliesportiva da escola, onde lembraremos um pouco sobre a definição das “acrobacias de solo” e em seguida as propostas a serem vivenciadas no encontro. É indispensável que a professora dialogue com os estudantes sobre os cuidados que se deve ter e compartilhar algumas dicas de segurança para que as práticas ocorram da melhor forma possível e não ofereçam risco aos estudantes - A professora já terá impresso alguns modelos de acrobacias de solo e piruetas, com graduações, começando pelo Nível FÁCIL, INTERMEDIÁRIO E COMPLEXO. Desta forma, iniciará com os exercícios que são de execução fácil, e gradualmente aumentar o nível. A mesma atenção deverá ter com o número de estudantes, começando com as acrobacias individualmente, logo em seguida duplas, trios, grupos maiores. - Importante ressaltar a importância do alongamento (para membros superiores e inferiores) antes de iniciar a execução; - Atividades específicas, com exercícios como: piruetas, rolamentos e pirâmides humanas; - Preparar com antecedência impressões com figuras de acrobacias e pirâmides com níveis de dificuldade de acordo com a turma selecionada.	

- Os níveis para esta aula será de 01 a 05, iniciando com atividades mais fáceis para as mais complexas e difíceis.
- Os alunos poderão ser desafiados a criar e apresentar acrobacias e pirâmides humanas, tendo como base os exercícios vivenciados anteriormente;
- No decorrer das atividades, a professora estará observando todos os estudantes, para orientação, correção de postura com fins de evitar acidentes, bem como, auxiliá-los caso apresentem dúvidas.

A aula será finalizada com uma roda de conversa, para que os participantes da pesquisa evidenciem os conhecimentos construídos no encontro, as dúvidas, sugestões e dificuldades enfrentadas.

Recursos Materiais

Celular para registrar, 20 unidades de placas de tatames, caixa de som, impressões com figura das acrobacias e modelos de pirâmides, banco sueco.

Instrumentos de Avaliação

Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo

6º ENCONTRO	Local da observação: Sala de Reuniões
Objeto do Conhecimento: Manipulações e equilíbrio de objetos	
Objetivo Específico - Conhecer alguns equipamentos utilizados para a realização das manipulações e equilíbrio de objetos, como arcos, bolas, claves e diabolôs, flower sticks, bastões (cabos de vassoura), swing-poi (balangandãs), cones, argolas. - Proporcionar a experimentação de movimentos e atividades diferentes das cotidianas	
Procedimentos Metodológicos - Anteriormente a professora providenciará os materiais a serem utilizados, irá preparar uma sala ampla (Sala de Reuniões) com decoração alusiva ao circo, os objetos estarão dispostos em cinco mesas - O encontro iniciará com uma breve contextualização acerca dos malabares e em seguida exibirei aos estudantes alguns equipamentos utilizados nessa prática, sendo arcos, bolas, claves e diabolôs, flower sticks, bastões (cabos de vassoura), swing-poi (balangandãs), cones, argolas. - Demonstrarei como poderão ser realizados os movimentos e incentivando que criem outros, reinventem. - Logo após, dividirei 5 grupos com cinco alunos e os mesmos irão passar pelas “estações”, até que completem a vivência em todas.	
Recursos Materiais -Balões, TNT, fita adesiva, barbantes, caixa de som, celular, cola quente, pistola cola quente -Adereços de palhaços como chapéus, perucas, nariz de palhaço, calças, gravatas, arcos, bolas, claves e diabolôs, flower sticks, bastões (cabos de vassoura), swing-poi (balangandãs), cones, argolas.	
Instrumentos de Avaliação Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo	

7º ENCONTRO	Local da observação: Sala de Aula
Objeto do Conhecimento Atividades de equilíbrio corporal: Perna de pau, rolo americano (rola-rola)	
Objetivo Específico Possibilitar a vivência de atividades de equilíbrio do corpo sobre objetos.	
Procedimentos Metodológicos - No início da aula, a professora fará uma breve retrospectiva sobre as atividades de equilíbrio, sobre a vivência que tiveram com a corda bamba. - Apresentação de slides com imagens de pessoas equilibrando nos objetos selecionados para a aula - Lembrá-los dos cuidados para prevenção de acidentes - Incentivar a participação e companheirismo com colegas que terão mais receio em se arriscar nas atividades - Mostrar os objetos selecionados para aula: perna de pau/ rolo americano - Dividir a sala em grupos que irão revezar nos objetos e iniciar a vivência -Incentivá-los a relatar a experiência ao final, desafios encontrados, superação.	
Recursos Materiais - Data-show, notebook, extensão e caixa de som - Perna de pau, rolo americano (rola-rola).	
Instrumentos de Avaliação Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo	

8º ENCONTRO	Local da observação: Sala de Aula
Objeto do Conhecimento: Encenação e palhaço	
Objetivos Específicos - Explorar a movimentação do corpo (ações corporais) em atividades circenses, criatividade e a potencialidade expressão dos estudantes - Estimular o conhecimento sobre palhaços e sua importância no circo.	
Procedimentos Metodológicos A professora iniciará o encontro com alguns questionamentos, para ter a compreensão dos estudantes a respeito da importância do palhaço, como: - Qual a função do palhaço no circo? – Das suas vivências, o que é apresentado pelo palhaço no circo? – Existe somente um tipo de palhaço? Será apresentado aos estudantes alguns slides sobre o contexto histórico do surgimento dessa importante figura do circo; algumas fotos e vídeos de números apresentados no circo serão compartilhadas para refletirmos sobre as expressões dos atores e dos espectadores, a fim de verificar a empolgação, a alegria perceptível na peça. Posteriormente, se organizarão em cinco grupos de cinco estudantes e irão elaborar pequenas apresentações, utilizando a figura do palhaço e com foco na dramatização. Para a realização da proposta serão reservados vinte minutos. Cada grupo terá 10 minutos para apresentar o que foi elaborado por eles, utilizando a figura do palhaço e com foco na dramatização. Em seguida finalizaremos a aula com o compartilhamento dos desafios encontrados por eles durante a efetivação da atividade.	

Recursos Materiais

Quadro branco, canetas para quadro branco, caixa de som, data Show, tinta facial, nariz, celulares, fotos, calça e peruca de palhaço, toalha de rosto, sabonete líquido e papel toalha.

Instrumentos de Avaliação

Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

9º ENCONTRO	Local da observação: Sala de Aula
Objeto do Conhecimento: Mágica	
Objetivos Específicos - Experimentar atividades envolvendo a mágica presente em modalidades circenses. - Elaborar uma apresentação para os colegas.	
Procedimentos Metodológicos -Perguntar aos alunos se já presenciaram a execução de algum tipo de mágica e conversar sobre, indagando se conseguiram descobrir qual era o truque. -Propor que assistam através da TV da sala de aula, trechos de alguns vídeos pré selecionados -Organizar os estudantes em cinco grupos, orientar que pesquisem na internet, ou caso já saibam realizar algum tipo de mágica, que treinem para uma apresentação para os demais colegas. Estipular 40 minutos para que façam isso. - As apresentações serão realizadas na segunda aula.	
Recursos Materiais TV, pincel para quadro branco, apagador, celular para registro.	
Instrumentos de Avaliação Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.	

10º ENCONTRO	Local da observação: SALA DE AULA
Objeto do Conhecimento Avaliação das atividades e aplicação do questionário final	
Objetivos Específicos Promover um momento para que os estudantes participantes da pesquisa socializem as experiências e vivências através das atividades realizadas. Realizar avaliação das atividades vivenciadas, tendo como foco principal os conhecimentos construídos, os desafios encontrados e resultados alcançados pelo grupo.	
Procedimentos Metodológicos - Esse encontro será destinado para reflexão acerca das ações promovidas e atividades realizadas nas aulas durante o projeto. - Inicialmente a professora retomará algumas atividades que foram vivenciadas ao longo das aulas, enfatizando as modalidades que fazem parte do circo e que tivemos a oportunidade de conhecer/experimentar, bem como, a culminância do estudo que se deu a partir do planejamento e apresentação de um espetáculo. - Os alunos serão estimulados pela professora a partilhar as vivências, através de questionamentos como: 1. Qual a percepção das atividades propostas nas aulas desenvolvidas no projeto? 2. O que mais gostaram? 3. Qual o maior desafio enfrentado por eles durante as atividades? 4. Se a proposta superou ou não as expectativas? Concluindo o diálogo a professora fará algumas considerações agradecerá a participação na pesquisa, a dedicação dos estudantes, organização. Em seguida distribuirá os Questionários Finais para ser respondido pelos estudantes.	

Recursos Materiais Quadro branco, canetas coloridas e apagador.
Instrumentos de Avaliação Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias, diário de campo e Questionário Final.